FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 13 DE AGOSTO DE 1962 ANO 42.º — NÚMERO 14 248

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO 44 a 48 LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

# A UNIVERSIDADE E O ULTRAMAR

*por* **ORLANDO RIBEIRO**

PERANTE a actualidade quase espectacular do assunto, pacece-me pertinente recordar que, em Fevereiro de 1958, apresentei ao Senado da Universidade de Lisboa, a que então pertencia como delegado dos professores da Faculdade de Letras, um esquema de «Sugestões para o estudo da extensão da Universidade ao Ultramar». Redigira-as a pedido do reitor Vítor Hugo tema numa sessão anterior. Houve quem ponderasse inconvenientes de vária ordem, lembrando que a unidade espiritual de Portugal e do Brasil se manteve até tarde pela existência de uma Universidade unica e comum — a de Coimbra. Ao que o reitor objectou recordando que a unidade nacional da Suíça, pois onde se falam três línguas e se praticam duas religiões, resultava justamente de possuir sete Universidades, enquanto em Portugal apenas havia uma...

Apesar do interesse que o problema por mim levantado encontrou entre a maioria dos colegas, ele foi inexplicávelmente posto de lado. E quando, no Verão de 1960, se organizou em Luanda e Lourenço Marques o primeiro curso de férias, foi como opinião meramente pessoal que, em ambas as cidades, defendi a necessidade e urgência de dotar Angola e Moçambique de instituições universitárias mais sólidas do que estas visitas apressadas!

Um ano depois, sob a premência

(Continua na página seguinte)

# O CHEFE DO ESTADO presidiu em Coimbra às comemorações do VIII Centenário da Ordem de Avis

COIMBBRA, 13 *(Do nosso enviado especial)* — Comemorou-se hoje, solenemente, nesta cidade, o VIII Centenário da Ordem Militar de Avis, criada, no princípio da nacionalidade, por D. Afonso Henriques, cujos restos mortais repousam na Igreja de Santa Cruz.

As cerimónias evocativas tiveram a presença do Chefe do Estado, na sua qualidade de grão-mestre das Ordens Portuguesas. O sr. almirante Américo Thomaz veio de Lisboa num comboio especial, que saiu ás 9 horas da capital. Pouco antes da partida, o Chefe do Estado, acompanhado dos srs. comandante Benvindo da Fonseca e major Freitas do Amaral, oficiais da sua casa militar, e precedido por uma escolta motorizada da P. S. P., recebeu em Santa Apolónia os cumprimentos da sua comitiva.

A despedir-se do sr. Presidente da Republica compareceram, também, entre outras personalidades, o ministro das Comunicações, o comandante-geral da P. S. P. e o director da P. I. D. E.

### A chegada a Coimbra

O comboio presidencial entrou na estação de Coimbra-B ás 11 e 50.

(Continua na 14.ª página)

O Chefe do Estado, á sua partida para Coimbra

O COSMONAUTA NIKOLAEV

# NIKOLAEV E POPOVITCH preparam-se para aterrar?

**MOSCOVO, 13 — Kruchtchev enviou mensagens a Nikolaev e a Popovitch, ao completarem estes os seus voos espaciais de dois e um dias respectivamente, «felicitando-os uma vez mais» e mandando-lhes abraços em pensamento — anunciou Rádio Moscovo.**

**Os dois cosmonautas responderam, agradecendo.**

**Kruchtchev teria telefonado para o cosmódromo soviético a pedir informações sobre os preparativos para a aterragem dos astronautas soviéitcos — segundo informações dadas pela «Tass».**

**A Agência acrescentou que o dirigente soviético queria conhecer pormenores sobre a fase final da missão — o encontro com os cosmonautas no ponto de aterragem.**

**Funcionários soviéticos continuam a negar-se a dar pormenores sobre a duração provável do voo dos cosmonautas.**

**Um informador do departamento de Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros disse aos jornalistas: «Creio que podem dormir descansados hoje». — (R.).**

### O VOO CONTINUA?

**MOSCOVO, 13 — Rádio Moscovo anunciou para hoje mais transmissões televisadas do espaço, o que**

(Continua na ultima página)

# JOÃO GOMES (OVARENSE) VENCEU A TIRADA DE HOJE DA VOLTA A PORTUGAL

*(Do nosso enviado especial Fernando Soromenho)*

VILA REAL, 13 — Para percorrer a etapa de hoje, entre a Covilhã e esta cidade, na distancia de 204 quilómetros, alinharam na meta, colocada em frente da Camara Municipal da Covilhã, 53 ci-

(Continua na 11.ª página)

## Presidência do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado.

# Nota do dia

**CERES E MARTE**

**Sejam quais forem as simpatias ou antipatias de cada um de nós pelo regime comunista, ninguém poderá negar o alto valor científico de que se revestem os dois voos espaciais actualmente em curso. Ninguém duvida, também, de que esta nova proeza russa deve abrir novas e largas perspectivas ao progresso da cosmonáutica e há-de assegurar, certamente, dentro de breves anos, o estabelecimento de comunicações com outros planetas e um conhecimento mais perfeito do Universo, que até aqui, valha a verdade, se podia considerar bastante limitado. Mas de todos os objectivos científicos que os voos de Nikolaev e Popovitch têm em vista, aquele que mais nos prendeu a atenção foi o de incluir, entre a complicada e numerosa aparelhagem que os dois engenhos espaciais transportam, sementes de ervilha, de trigo, de pinheiro, de faia e de outros exemplares do reino vegetal, não se sabe com que misteriosa finalidade. Preocupado como está com os problemas agrícolas, que não correm à medida dos seus desejos, é de supor que o Governo soviético pretenda averiguar o comportamento dessas sementes nas regiões cósmicas, com vista a futuras tentativas agronómicas nos planetas e satélites que vierem a ser anexados pelos seus cosmonautas. Não nos repugna, até, acreditar que esteja já em estudo nos laboratórios russos um plano de arborização de Venus ou uma campanha cerealífera nos grandes espaços lunares. Mas não falta quem esteja convencido de que não é em Ceres mas em Marte que eles pensam quando lançam no Cosmos os seus engenhos teleguiados, que não deixarão de se transformar em poderosas armas de guerra no dia em que os homens-pássaros responsáveis pela condução dos povos forem bastante irresponsáveis para deflagrar o incêndio em que se hão-de queimar as suas próprias asas.**

VISADO PELA CENSURA

**O ministro dos Negócios Estrangeiros, durante a conferência de Imprensa que concedeu esta manhã.** (Ler notícia na pág. central)

# URGE EDUCAR O PÚBLICO NO RESPEITO PELAS REGRAS DO TRÂNSITO

Continuam a chegar-nos adesões e aplausos de todos os pontos do País á Campanha de Segurança Rodoviária. Também inumeros leitores nos escrevem expondo pontos de vista, alvitrando, contando episódios pessoais, apresentando sugestões mais ou menos aceitáveis e realizáveis. Há, no entanto, um ponto comum em tudo quanto nos

(Continua na 5.ª página)

HOJE
Suplemento desportivo
24 PÁGINAS

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

# De ontem para hoje

## A SUPERSTIÇÃO MILENÁRIA OBSCURECEDORA E TRÁGICA

*Nesta época em que os fenómenos transcendentes já não causam assombro na Terra, pois os homens libertaram-se da aflitiva e angustiante estreiteza planetária para a amplitude cósmica, lançando-se á conquista de mundos portentosos, nesta era dos prodígios nucleares e dos milagres da medicina científica, ainda a calamitosa superstição milenária alardeia o obscurantismo da ignorancia e da crendice nos feitiços de bruxos e curandeiros. Aqui perto de Lisboa, exerce as suas maléficas actividades uma dessas torvas e sinistras mulheres chamadas de virtude, uma tal «Ti'Albana», com larga clientela de pobre gente crédula, supersticiosa e ignorante que acredita na magia do seu poder de sarar os males do físico e afugentar os demónios das almas. Passa-se isto na povoação de Liceira, para os lados de Barcarena, onde residem o trabalhador Domingos da Encarnação Norberto, de 43 anos, e sua mulher, Ana do Carmo Norberto, de 32, que tinham dois filhos pequenos, Anabela, de 2 anos, e Manuel Domingos, de 4 meses. Ontem, o homem foi de largada a Tires, confraternizar com um irmão, e a Ana logo saltou para casa da «Ti'Albana», enredada não se sabe em que efeitos mágicos de tenebrosos bruxedos. Entretanto, ua lamparina, que a mulher na sua desvairada precipitação para o antro da feiticeira, deixara acesa no vão da janela do compartimento onde dormiam as crianças, junto de uma cortina, á qual pegou fogo, incendiara a casa. Foi uma tragédia que custou a vida aos dois inocentes, os quais sucumbiram a horrorosa sufocação, como verificaram os médicos no Hospital de São José. O desgraçado acontecimento suscitou agitação entre a gente do lugar, vociferando as mais exaltadas maldições contra a bruxa e engalfinhando-se á pancada. Este um triste drama da superstição que ainda obscurece as almas.*

## FOLCLORE moçambicano

O grupo coral do Baixo Limpopo, que trouxe á Metrópole a sugestão impressiva da musica, das cantigas e das danças daquela região moçambicana, visitou o sr. Presidente do Conselho na sua residência de veraneio em Santo António do Estoril, onde se exibiu nalguns numeros do seu reportório. O agrupamento, chefiado pelo secretário administrativo em Moçambique, sr. Benjamim Augusto Manso, e pelo rev. António da Silva Vieira, missionário no Limpopo, saudou o Chefe do Governo, que estava acompanhado pelo ministro do Ultramar e retribuiu com as suas felicitações.

## AS IMPREVIDÊNCIAS e o fatalismo do destino

*Mais dois afogados a acrescentar á lista trágica: no rio Tua, junto de um dos arcos da ponte, em Mirandela, uma pequenita de 2 anos, Isabel Figueiredo, que brincava perto da mãe ali a lavar roupa, enquanto esta conversava com outras lavadeiras, foi atraída pelas águas em fascinante torvelinho e estas envolveram-na no manto de cristal em que a inocente foi levada para a sepultura; e ao atravessar a vau o Lima, para ir cortar junco na ínsua cavalar, sem dar ouvidos aos conselhos sobre os riscos a que se expunha, afogou-se num pego, Domingos da Silva Alpoim, de 34 anos, solteiro, de Mazarefes e criado em Darque, para os lados de Santa Marta de Portuzelo. Nos dois casos, além daquilo a que chamam o fatalismo inexorável do destino, houve descuidos e imprudências lamentáveis, contribuindo fundamentalmente para se consumar o trágico capricho do acaso traiçoeiro.*

## DRAMÁTICA ESTIAGEM EM TERRAS TRASMONTANAS

Anda o Mundo conturbado pelos desvarios dos homens e a perturbadora irregularidade dos elementos. Com o acentuado desequilíbrio na sucessão evolutiva das estações, temos este Verão irregular, de calores escaldantes e quebras acentuadas de temperatura, cujos efeitos prejudiciais se sentem desoladoramente nas terras que nos dão o sustento. Na região em volta de Felgar (Moncorvo), na rude serrania transmontana, não cai do céu enrubescido uma gota de água desde as chuvas torrenciais e devastadoras em Janeiro; e uma estiagem terrível cresta os frutos, caindo a azeitona mirrada, antes da maturação, e requeima até as vegetações afeitas aos terrenos bravios e eternamente sequiosos. Estalam as pedras de sede e morrem de fome os gados e o espectro da fome e da miséria angustiosa paira sobre essas terras heróicas e mártires, ignoradas com o seu drama nos silêncios e nas solidões das ásperas montanhas.

# As investigações sobre o assassínio da enfermeira

As investigações sobre o crime praticado a bordo do paquete «Infante D. Henrique» onde o cozinheiro de bordo, José de Abreu Inácio, matou a tiro a enfermeira Maria Leonor Boavida Alves, prosseguem por parte da Polícia Marítima para ultimação do respectivo processo.

O subchefe Gonzaga Pratas, acompanhado por vários agentes, passou uma busca no casal de São Marco. Ali foi apreendida uma pasta com dois documentos assinados pelo Inácio, num dos quais declara que decidira assassinar a enfermeira por ela se comportar levianamente, quando o paquete tocava nos portos da sua rota habitual, e que se suicidaria uma vez consumado o crime, manifestando no outro o desejo de que todo o mobiliário que se encontra na residência dos amantes, naquele casal, fosse entregue á mulher e aos filhos.

No decorrer da referida busca, os investigadores encontraram uma garrafa meia, de «whisky», o que pode indicar que o cozinheiro se terá embriagado e sob os vapores do álcool se dirigiu para bordo.

## TOMOU POSSE o vice-presidente do Município de Alenquer

Efectuou-se esta tarde no salão nobre do Governo Civil de Lisboa, o acto de posse do novo vice-presidente da Camara Municipal de Alenquer, sr. António Cardoso d'Orey.

A posse foi conferida pelo chefe do distrito, sr. dr. Osório Vaz, assistindo á cerimónia o presidente daquele Município, representantes das forças vivas de Alenquer e amigos do empossado.

## VIDA SOCIAL

EMBAIXADOR DA ALEMANHA

Regressou a Lisboa, acompanhada da esposa e da filha, o embaixador da Republica Federal da Alemanha, dr. Herbert Schaffarczyk, que esteve em gozo de férias no seu país.

DR. FRANCISCO GENTIL MARTINS

Regressou ontem a Lisboa o sr. dr. Francisco Gentil Martins, do Instituto Português de Oncologia, membro da representação médica portuguesa ao Congresso Internacional do Cancro, que se realizou recentemente em Moscovo.

# A UNIVERSIDADE E O ULTRAMAR

(Continuação da página anterior)

dos acontecimentos de Angola, a opinião oficial havia rápidamente evolucionado. Tão rápidamente que se improvisou o que afinal, durante alguns anos, se podia ter deixado amadurecer.

A criação de mais duas Universidades em Portugal, revela-se, á luz da experiência das quatro existentes, rodeada de muitas dificuldades. A mais grave é, por certo, a falta de maleabilidade de estrutura do nosso ensino superior. Há 50 anos que, em qualquer escola, se não faz uma **reforma,** mas apenas modificações e ajustamentos nem sempre vantajosos. Os quadros, já de si restritos, estão desfalcados, em alguns casos, desde a sua constituição. As dificuldades de recrutamento docente, o longo e complicado decurso de uma carreira universitária, não estimulam as vocações ou não permitem o seu aproveitamento. Os cursos são extremamente longos, com um elenco de cadeiras tão vasto que não pode corresponder a uma autentica especialização dos docentes nem a uma equilibrada formação dos alunos. Pior do que isso, os fins da Universidade, são para muitos dos que ensinamos e para a maioria dos que aprendem, vagos e incertos. Iniciação científica, preparação profissional, qualificação técnica, formação humana, qual destes objectivos deve prevalecer? Por isso tenho defendido sempre a ideia de que só um **Humanismo,** renovado ao sabor das graves preocupações do nosso tempo, é susceptível de assegurar á Universidade a estrutura de base que permitirá, em certo plano, o entendimento entre as escolas. Neste sentido as Ciências humanas (que deviam substituir a designação arcaica de «Letras») seriam chamadas a desempenhar o principal papel. Em África ainda mais, porque o seu problema fundamental é a criação perdurável de maneiras de convívio, de tolerancia e de respeito mutuo de várias raças e de vários modos de pensar e de sentir. Como assim é (e já noutro lugar tive ocasião de o dizer) estranha-se que estes estudos, nos projectos de que houve discreto conhecimento, tenham muito escassa representação.

Uniformizar o ensino nas Universidades é tirar a todas o que devia ser a característica principal de cada uma — a **personalidade.** Claro que em certas matérias de aplicação há um elenco de conhecimentos que não pode variar. Mas, em tantos países do Mundo, o que faz a riqueza cultural deles é a orientação específica das suas várias escolas: uma afamada pela Física, outra pela Filosofia, esta pelos estudos clássicos, aquela pela pesquisa do mundo tropical... Isto só se conseguiria quando as Universidades fossem orgãos de Lemos, depois de debatido o autónomos, dignos e responsáveis, e quando gerissem os seus interesses pedagógicos e científicos os professores mais devotados e mais prestigiosos.

O que não é lícito, nem decente, será criar no Ultramar escolas de «via reduzida», como a Escola Médica de Goa, que apenas preparava médicos para a India e a África, obrigados a repetir o curso se quisessem utilizar o título na Metrópole!

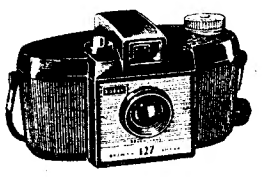
Para exemplificar com que dificuldades lutamos nos quadros docentes, basta recordar o caso que conheço melhor — o da matéria que ensino. Nas duas Faculdades de Letras, o quadro de professores é de seis lugares e estão vagos... cinco. E, no entanto, houve nos ultimos anos quatro doutoramentos em Geografia que qualificam cientificamente os seus graduados. No ensino secundário a situação não é mais animadora: ao ultimo concurso de admissão ao estágio para professor liceal concorreram ás dezoito vagas abertas apenas... dois candidatos. Com a ultima reforma das Faculdades de Letras, a preparação destes professores não se faz em menos de sete anos. Acredito que, se em lugar de exames houvesse ensino, e este pudesse ser intensivo e eficaz, três anos seriam suficientes para a sua razoável formação.

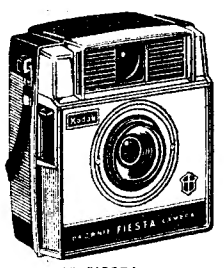
O problema, como se vê por este exemplo, é geral. O País debate-se, e não apenas no Ultramar, com uma deficiência de quadros e uma imobilidade de estruturas que comprometem todas as iniciativas rasgadamente inovadoras. Se as Universidades do Ultramar copiarem os modelos (ao natural ou reduzidos) da Metrópole, nada se aprendeu ou adiantou nos fracassos, erros e desorientações acumuladas. A ideia de **projectar** em Angola e Moçambique a vida universitária da Metrópole, coordenando íntimamente as Universidades novas e as que já possuem maior ou menor experiência, só teria alcance se permitisse encarar de frente a necessidade de uma reforma profunda de todo o nosso ensino superior, desde a criação, no menor tempo e com a maior simplicidade possível, dos quadros profissionais de que a vida moderna é cada vez mais exigente, até ao aproveitamento e estimulação, num nível mais elevado, das vocações que qualquer Universidade que se preze tem o dever de ministrar a um país: os seus homens de reflexão, os investigadores capazes de renovar o marasmo da nossa apagada vida científica, os espíritos formados numa disciplina que conduza á compreensão e á tolerancia, e, sem matar a diversidade de ideias que forma a riqueza da juventude, permita, com o renovar das gerações, assegurar a élite que há-de conduzí-las.

Só no dia em que dela participem largamente Brancos e Pretos, Indios e Chineses, Cristãos, Muçulmanos e Indus, ou, para além das suas crenças, homens de boa vontade formados da raiz de civilizações diferentes, se terá constituído aquela «sociedade multirracial» e «multicultural» que a nossa história exige e justifica. Ás Universidades de Angola e Moçambique está reservado, neste campo, o mais largo e fecundo papel: o de participarem na «promoção social» de uma raça inteira, que será, para além das incertezas e desencontros do momento actual, a mais sólida justificação da nossa presença em África. Assim os novos estudos saibam corresponder ao que deles há o direito de esperar.

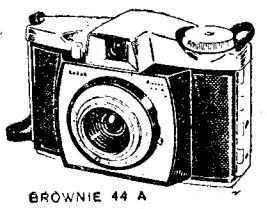
ORLANDO RIBEIRO


Guarde a alegria das férias em fotografias


BROWNIE 127


BROWNIE FIESTA

BROWNIE CRESTA


BROWNIE 44 A

HÁ 4 CÂMARAS

Kodak

ISENTAS DE IMPOSTO DE CONSUMO:

| | |
|---|---|
| BROWNIE 127 | Esc. 120$00 |
| BROWNIE FIESTA | « 138$00 |
| BROWNIE CRESTA | « 185$00 |
| BROWNIE 44 A | « 240$00 |

PARA FOTOGRAFAR A PRETO E BRANCO E A CORES

VEJA-AS NO SEU REVENDEDOR KODAK

Leve bastantes rolos Kodak

KODAK PORTUGUESA, LIMITED • LISBOA • PORTO


# Diário de OUTRA BANDA

## Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21 e 15: «O amor que a mulher deseja» e «Os crimes da rã» (17 anos).

## Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Central* — R. de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 223012).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Normal do Sul* — P. do Bocage (Tel. 22216).

## O «Santa Maria» parte para a América Central

Larga ao fim da tarde do Tejo, com destino aos portos da América Central, o paquete «Santa Maria» da Companhia Colonial de Navegação. Seguem a bordo cerca de 600 passageiros, incluindo emigrantes portugueses que se vão fixar na Venezuela, assim como alguns irlandeses que se vão fixar em Curaçau.

# DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

## ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A actriz Mariana Rey Monteiro recebeu convite do realizador Fernando Frazão para interpretar, sob a sua direcção, uma peça a transmitir brevemente pela R. T. P.
- Os «Diálogos de Domingo», de Olavo d'Eça Leal, estão a ser transmitidos por uma vasta rede de emissores ultramarinos. A interpretação é de Maria Helena e do autor.
- Na rubrica «Cinema 62», que a R. T. P. transmite amanhã, serão entrevistadas Marlene Schimidt, *Miss* Universo, e a *Miss* Portugal eleita ontem na Figueira da Foz.
- O empresário Vasco Morgado projecta apresentar, na próxima época, espectáculos de grande êxito internacional, nomeadamente: «A Casa de Chá do Luar de Agosto», «Chá e Simpatia» e «Não Mates o Mandarim».

## NO MONUMENTAL

### A carreira excepcional de «Meu Amor é Traiçoeiro»

A peça «Meu Amor é Traiçoeiro» continua a sua carreira excepcional, pois o publico lisboeta continua a afluir ao Monumental para ver e aplaudir Laura Alves, numa das suas melhores criações, Artur Semedo que tem uma magistral interpretação, e a peça «Meu Amor é Traiçoeiro, uma página da vida do nosso povo. Cheia de sentimentos sinceros e escrita pelo ilustre dramaturgo dr. Vasco de Mendonça Alves, fala a linguagem pura e simples da gente que vive nos pátios de Lisboa, desenvolvendo um conflito bem estruturado e de forte expressão teatral. As lotações esgotadas são uma prova de êxito não só desta peça como das interpretações e encenação. O espectáculo começa ás 21 e 45 e é para maiores de 12 anos.

## NO AVENIDA

### estreia-se brevemente a revista de grande montagem «Lisboa à noite»

O empresário Vasco Morgado vai reabrir brevemente o Teatro Avenida, apresentando ali a revista de grande montagem «Lisboa á noite», de cujo elenco fazem parte António Silva, Humberto Madeira, Mara Abrantes, Armando Cortês, Helena Vieira, Maria Sabina («A Venus Negra»), Óscar Acursio, o famoso «Ballet Negro», constituido por Dina, Diana, Mateus, Dimas, Ivan e Wilson, e ainda o «Ballet Inglês», composto de 18 figuras.

O poema foi escrito por Fernando Santos e Nelson de Barros, e a musica, pelos maestros Belo Marques e Frederico Valério. Os cenários são do pintor Manuel Lima, e os figurinos, de Pinto de Campos.

«Lisboa á noite» é um espectáculo para maiores de 17 anos.

## NO ROMA

### Um filme da mais alta emoção!

A história duma cidade do Oeste em panico com a chegada inesperada de um misterioso pistoleiro é o tema do admirável filme de Jack Arnold «Bala sem Destino», actualmente em exibição, com desusado êxito na fresca e acolhedora sala do Roma.

Pleno de expectativa, intenso de acção e sombrio de ambiente, este magnifico filme em cinemascope e «eastmancolor» faz vibrar o publico da primeira á ultima sequência chicoteando os seus nervos num crescendo subjugante, que só cessa com a palavra «fim».

Audy Murphy, Joan Evans, Charles Drake, Virginia Grey e Warren Stevens são os principais intérpretes do novo e movimentado «western», apresentado em exclusivo pela Doperfilme.

«Bala sem Destino», que a crítica lisboeta recebeu com os mais rasgados e merecidos elogios, não é um vulgar cartaz de aventuras; o seu nível artístico e a sua qualidade técnica colocam-no num plano superior, o plano dos filmes que ninguém deve deixar de ver.

## Equipa nipónica de cinema e televisão

Com o propósito de rodar alguns aspectos turísticos e históricos de Portugal, chegou a Lisboa, procedente de Espanha, uma equipa japonesa de técnicos e operadores de cinema e televisão.

Na sequência de uma série de filmes intitulada «O Japão no Mundo», os nipónicos, em relação ao nosso País tentarão filmar certamente os marcos da epopeia dos Descobrimentos e tudo quanto testemunhe a nossa presença no Mundo, inclusivé no Japão.

Os cineastas japoneses estarão em Portugal o tempo necessário para o bom cumprimento da sua missão.

## ANTÓNIO MIGUEL na televisão

António Miguel, um dos produtores do programa «Meia-Noite», foi convidado a apresentar uma série de programas na televisão. Já na próxima quarta-feira António Miguel começará a actuar frente ás camaras. A presença do excelente locutor nos estudios do Lumiar poderá, talvez significar o alto contributo que a rádio pode ainda prestar á TV.

## AS ESTREIAS DE HOJE

### No Tivoli

*Título em português* — «Viagem de loucos».
*Título original* — «Sail a crooked ship».
*Produção* — Americana (Philip Barry Jor.).
*Realização* — Irving Brecher.
*Intérpretes* — Robert Wagner, Dolores Hart, Ernie Kovacs, Frankie Avalon e Carolyn Jones.
*Argumento* — Uma viagem alucinante no alto mar.
*Distribuição* — Columbia.
*Processo* — Technicolor.
*Classificação* — 17 anos.

## IMAGEM DO DIA

**O Tivoli estreia esta noite uma comédia de gargalhada: «VIAGEM DE LOUCOS», realização de Irving Brecher, inspirada numa novela de Nathaniel Benchley e com uma interpretação vivíssima confiada aos grandes artistas: ROBERT WAGNER, DOLARES HART, CAROLYN JONES, FRANKIE AVALON e o saudoso ERRIE KOVACS.**

## KURT KASNAR em Portugal

Para alguns dias de repouso em Portugal, chegou a Lisboa o actor austriaco, hoje naturalizado americano, Kurt Kasnar.

Kurt bom intérprete secundário, salientou-se nomeadamente, nos filmes «Kiss me Kate», em que contracena com Kay Kendall, «O Vale dos Reis» e «Last Time».

Com Gene Kelly, emparceirou na película «I saw Paris», a contento da crítica e do publico.

Presentemente, Kurt Kasnar filma em Madrid uma nova história destinada a fazer carreira nas plateias do mundo cinéfilo.


CAMPO PEQUENO

ABRE HOJE A BILHETEIRA

DOS RESTAURADORES, 7, A PREÇOS DESDE 30 ESCUDOS PARA A ENSACIONAL CORRIDA EM QUE SE EFECTUARÁ POR INTERMÉDIO DO GRANDE

João Núncio

A ALTERNATIVA DE SEU FILHO

José Núncio

JOÃO NUNCIO — JOSÉ B. NUNCIO

ACTUANDO NA LIDE À ESPANHOLA OS MATADORES DE TOIROS

PACO CORPAS e PEPE CÁCERES

Forcados Amadores de Santarém, chefiados pelo Ex.mo Sr. RICARDO RHODES SÉRGIO

6 TOIROS DE CASTA ESPANHOLA, DO EX.mo SR. MANUEL CÉSAR RODRIGUES, DE ALHANDRA

5.ª-FEIRA, 16, ÀS 22 HORAS

MAIORES DE 12 ANOS


# A CIDADE

## INTRIGAS DE BAIRRO

## TEMPO DE FÉRIAS

*Acabaram as aulas, as escolas fecharam, e adeus manhãs silenciosas, manhãs tão calmas da minha rua! Parece malta a quem abriram as portas da prisão. O ano inteiro acorrentados aos bancos da aula, como aos bancos de uma galé, com o capataz alerta, quem sabe se de chicote em punho, ei-los enfim libertos, ei-los á solta. A toda a hora parece que reina aqui o tumulto, que se levantou algum medonho motim, tão ensurdecedora é a algazarra. Não há autoridade paterna que os aguente em casa, fechados de portas adentro. Anseiam por ar, anseiam pelo Sol, querem a vida livre e sem peias. Descem a correr as escadas, desvairados, e vêm para a rua dar largas aos musculos entorpecidos, enrijar as cordas vocais. Não param um momento, não se calam sequer um instante.*

*Eu ainda estou longe, habito nos altos, e tudo me chega num indistinto estrépito, ruído que lembra o matraquear constante de uma máquina. Mas o vizinho do rés-do-chão, ali em frente, esse, o infeliz, desespera, barafusta, deita aflitivamente as mãos á cabeça, como se fosse dentro do cranio que lhe ecoasse todo o fragor. Abre a janela e espanta o bando da passarada rebelde, que não tarda a regressar, numa teima de enlouquecer, em revoadas que parecem de demónios. Jogam a bola, correm, gritam, apitam em toda a espécie de instrumentos ensurdecedores, e ele, o desafortunado, que é de seu sossegado ofício relojoeiro, sempre atento ao tiquetaque cadenciado e fino das suas discretas máquinas, é como se um tufão lhe entrasse pela janela dentro. Eu, que vivo como ele de um trabalho silencioso, recolhido, compreendo-o e do fundo da alma lastimo-o.*

*Ás vezes, fecha as portadas da janela, acende a luz e trabalha como se fosse de noite. Mas aquela barulheira infernal atravessa até as paredes. De resto, ao que cuido, estabeleceu-se rija competição entre dois grupos da garotada, andam na furia de um campeonato, e, além dos participantes, há um publico ruidoso, que aplaude e protesta, por tudo e nada arma discussão. É como um arraial. Só á hora das refeições — e eu imagino o que devorarão aquelas esfaimadas feras! — reina algum sossego.*

*Ontem encontrei na rua o meu angustiado vizinho. Está magro, consumido, quase louco. Aponta-me a malta em furia, deita as mãos á cabeça, e protesta num desabafo:*

*— Não posso mais! Não posso mais!*

*Consolo-o com palavras decerto vãs, e ele, no extremo do desespero, diz-me aquilo que mais profundamente exprime o seu estado de alma perdida, completamente fora dos eixos.*

*— Oh, senhor, se eu já nem sei a quantas ando! Quer coisa pior para um relojoeiro?!...*

*MANUEL MENDES*

# O PORTO pelo telefone

### Aparecimento de um cadáver

Apareceu esta manhã, cerca das 9 horas, na praia do Areinho, em Avintes (Gaia), o cadáver do mecanico João Araujo Gomes, de 17 anos, que residia na Rua Nova, naquela freguesia, o qual, ontem, quando se banhava no rio Douro, morreu afogado. O corpo foi removido para o Necrotério.

### Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45: «O vagabundo das mãos de oiro» pelo T. E P. (17 anos).
SA DA BANDEIRA — Ás 21 e 45 «Cavalgada de estrelas» (12 anos)
S JOAO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «Coisas da vida» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Stefanie no Rio» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Louisa» e «O ultimo tango» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Robin dos Bosques, o invencível» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «O rufar dos tambores» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30 «Dragões do deserto» (12 anos).
ASILO DO TERÇO — A's 21 e 30: «A escrava chinesa» (12 anos).
CASINO DA PÓVOA — Variedades (21 anos).
CASINO DE ESPINHO — Variedades (21 anos).
PALÁCIO DE CRISTAL — Feira Popular.

## Filial em Faro do Banco Espírito Santo

FARO, 13. — Foram agora instalados em edifício próprio, os serviços da filial do Banco Espírito Santo, nesta cidade.

# PEQUENAS NOTÍCIAS

## Vai a enterrar ao fim de uma semana

Com um mal que lhe veio á garganta, faleceu há uma semana a sr.ª Ana da Conceição Cruz — mulher pobre que ganhava os seus dias arrumando casas alheias.

Assim que ela tombou no leito, seus filhos, Ana e António, ambos ainda menores, pois vão pelos 17 anos, abandonaram a casa, deixando a infeliz aos cuidados de uma tia, Maria da Conceição Rodrigues, que cuidou da doente.

Veio a morte. A sr.ª Ana da Conceição, olhos fechados, passou para a Morgue — e há oito dias que lá se encontra...

— Pois calculem — disse-nos a tia — que os filhos ainda não apareceram. Amanhã realiza-se o funeral, e nem a Ana, nem o António estarão presentes. A pobre morreu com os filhos atravessados no coração e eles agora nem sabem do seu triste fim.

## As barbearias não abrem depois de amanhã

A direcção do Grémio dos Industriais Barbeiros e Cabeleireiros de Lisboa informa o publico, por nosso intermédio, de que na próxima quarta-feira, feriado nacional, estão encerrados os estabelecimentos de barbearia e cabeleireiro de senhoras, os quais na véspera, observarão o horário habitual dos sábados.

## Pelos hospitais

INGERIU ÁGUA FORTE — Recolheu a sala de observações do Hospital de S. José, em estado muito grave, Luís Lima Tavares, de 31 anos, ajudante de serralheiro, morador na Rua dos Lagares, 74-5.º, porta 1, que, esta madrugada, quando recolheu a casa, em estado de embriaguez, ingeriu ácido nítrico.

QUEIMADURAS MORTAIS — Faleceu esta manhã, no hospital de S. José, poucas horas depois de dar entrada, António Domingos Albuquerque, de 46 anos, morador na Rua Possidónio da Silva, 140, que sofreu graves queimaduras num incêndio registado na residência, ao que parece provocado por ele próprio, quando fumava na cama.

ACIDENTE NO TRABALHO — Deu entrada no Hospital de S. José e ficou internado na sala de observações o montador electricista Manuel Garcia Fernandes, de [illegible] os, de nacionalidade espanhola, residente em Santa Cruz de Retamar (Toledo), o qual sofreu um acidente, quando montava uma máquina eléctrica, numa empresa em Coruche. O sinistrado, que se deslocou a Portugal para proceder á montagem de maquinismo naquela fábrica sofreu fractura de um pé e outros ferimentos pelo corpo.

## Quem perdeu?

Entre os objectos achados anteontem e ontem em Lisboa, e entregues a P. S. P. (Governo Civil), contam-se: bolsa com aparelho médisco; gabardine de plástico; dois pares de óculos de Sol; calções de campista; cama de campista; quantia (nota); bilhetes de identidade de José Luís A. Q. Rogado, Jorge Rodrigues de Almeida, José António F. da Silva e Manuel Paredinha Gonçalves; quatro tampões de roda de automóvel; par de óculos graduados; caderneta do A. C. P.; papel almaço; chapéu de palha; mealheiro; doses de «Toddy»; livro; bivaque; licença de condução de bicicleta; documentos de António Inácio dos Santos e Manuel dos Santos; camisola de senhora; casaquinho de criança; colar (fantasia); passe de eléctrico (Porto); dois tampões de depóstio de gasolina; cédula de Joaquim Manuel L. A. Alves; cartão sindical de Daniel dos Santos; passe da linha do Estoril (Jonina Zaiacrek); e argolas e porta-chaves.

## MORTE DE UM MOTOCICLISTA

BARCELOS, 13. — Faleceu esta manhã, no hospital da Misericórdia local, onde entrara ontem, á noite, por ter chocado a motocicleta em que seguia com uma camioneta, perto desta cidade, o trabalhador Alcino da Costa e Silva, de 43 anos, natural da freguesia das Carvalhas, deste concelho.


SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

# NO MASTRO DA GARGALHADA!

... os cúmplices dum audacioso roubo a um banco de Boston!

Robert WAGNER

Dolores HART

Carolyn JONES

Frankie AVALON

Ernie KOVACS o capitão

# VIAGEM de LOUCOS

(SAIL A CROOKED SHIP)

ADULTOS-M/17 anos

com FRANK GORSHIN · JESSE WHITE · HARVEY LEMBECK

Argumento de RUTH BROOKS FLIPPEN e BRUCE GELLER

Baseado na novela de NATHANIEL BENCHLEY

Produção de PHILIP BARRY, Jr. · Realiz. de IRVING BRECHER

UMA PRODUÇÃO PHILIP BARRY

**HOJE, às 21,30**

**ESTREIA HILARIANTE no TIVOLI**



# MONUMENTAL

12 ANOS

O único teatro do País com

«Ar refrigerado»

V A S C O M O R G A D O

Apresenta HOJE, ás 21 45 h.

O MAIOR TRIUNFO DO TEATRO PORTUGUÊS

Grande criação de

**LAURA ALVES**

**MEU AMOR É TRAIÇOEIRO**

Original de Vasco de Mendonça Alves

com **ARTUR SEMEDO**

**3.º MÊS** DE LOTAÇÕES ESGOTADAS

Um êxito sem precedentes!

PREÇOS: Plateia desde 20$00. 2.º BALCÃO desde 12$50. BALCÃO PARA O POVO 1$60 e 2$50

**Sábado e Domingo, á tarde, ás 16 h.—A FERIDA LUMINOSA** 17 anos



**DOMINGO, 19 DE AGOSTO**

# EXCURSÃO DA C. P.

Colaboração da Empresa Geral de Transportes e da Companhia dos «Wagons-Lits»

**LISBOA A FIGUEIRA DA FOZ e volta**

*Preço único, em 1.ª classe* ... 200$00 compreendendo viagem entre Lisboa e Figueira da Foz, em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), circuito turístico, por estrada, Figueira da Foz, Serra da Boa Viagem, Cabo Mondego, Buarcos, Figueira da Foz, e o almoço na esplanada da Piscina-Praia, na Figueira da Foz.

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) às 8 h 05 com regresso às 23 h 35 à estação de Lisboa (Rossio).



# ANJOS OU DEMÓNIOS?

DE ONDE VIERAM ESSAS LOIRAS CRIANÇAS DE OLHOS ESTRANHOS?

TERIAM SIDO GERADAS E NASCIDAS PARA A CONQUISTA IMPLACÁVEL DO NOSSO MUNDO?

O BRILHO DOS SEUS OLHOS PODE FAZER PARAR O MUNDO!

METRO-GOLDWYN-MAYER apresenta

GEORGE SANDERS

BARBARA SHELLEY

em

ADULTOS (M/17anos)

# A ALDEIA DOS MALDITOS

(VILLAGE OF THE DAMNED)

com MICHAEL GWYNN

Argumento de STIRLING SILLIPHANT · WOLF RILLA GEORGE BARCLAY

Realizador WOLF RILLA · Produtor RONALD KINNOCH

A MAIS ESTRANHA E EMOCIONANTE HISTÓRIA DE FICÇÃO CIENTÍFICA JAMAIS CONTADA!

**AMANHÃ ESTREIA DE EMOÇÃO** SÃO LUIZ ALVALADE


# Cartaz dos Cinemas

**ESTREIA DE HOJE — VIAGEM DE LOUCOS — TIVOLI**

**SÃO LUIZ** — Telefone 327172

15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

(M. 12 anos) Uma comédia de gargalhada

**DIPLOMATA EM APUROS**

com **Peter Sellers**

**SÃO JORGE** — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

A's 15.15, 18.15 e 21.30

(M. 12 anos) O grande êxito

**A SERPENTE DO OESTE**

com **Frank Sinatra**, uma revelação neste filme

**POLITEAMA** — Telef. 326305

15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)

**Ingrid Bergman** no êxito de grande sensação:

**ANASTÁSIA**

com **Yul Brinner** e **Helen Hayes**

ERA PRINCESA OU UMA IMPOSTORA?

**BILHETES A VENDA PARA TODA A SEMANA**

Cinemascope — Col. De Luxe

**ALVALADE** — Tel. 763080

A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)

**DIPLOMATA EM APUROS**

Uma comédia de constante gargalhada com **Peter Sellers**

**ESPLANADA PORTUGÁLIA** — Tel 862155

A's 21.30 (M. 12 anos)

**A BAILARINA E O BOM DEUS**

**UMA ESPADA NA SOMBRA**

**TERRASSE** — Telefone 320917

A's 21 horas (M. 17 anos)

**OS OLHOS DO AMOR O HORROR DE DRÁCULA**

**TIVOLI** — Telefone 50595

A's 21.30 (M. 17 anos) **ESTREIA**

Uma loucura de gargalhadas!

**VIAGEM DE LOUCOS**

com **Robert Wagner, Dolores Hart e Ernie Kovacs**

**MONUMENTAL** — Tel. 555131

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

Um espectáculo de encanto e maravilha

**A VIDA AVENTUROSA DO CONDE DE LUXEMBURGO**

Cor, ritmo e... mulheres bonitas c/ **Gerhard Riedman e Germaine Damar**

**CONDES** — Telefone 322523

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

**AVENTURA EM MARSELHA**

Um grande filme de acção violenta e ininterrupta.

Com **Eddie Constantine — Bernardette Lafont**

**ROMA** — Plateia 727778 Balcão 729192

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

**BALA SEM DESTINO**

O ódio, a vingança e a morte, pairavam na cidade, desde a chegada daquele misterioso pistoleiro!

Com **Audie Murphy — Joan Evans — Charles Drake**

**LIZ** — Telefone 48560

A's 21 horas (M. 17 anos)

**A NOTÁVEL SENHORIA ZARAK**

**CASINO ESTORIL**

A's 17 e 21.30 (M. 17 anos)

**CORAÇÃO, NÃO BATAS MAIS**

com Hardy Kruger, Sylvia Syms e Ronald Lewis

**IMPÉRIO** — Tel. 555134

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)

Grande êxito do excepcional filme com **Ernest Borgnine, e Lino Ventura**

**O REI DOS LADRÕES**

O «cartaz-surpresa» da presente semana!

**EDEN** — Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 (M. 6 anos) e 21.45 (M. 12 anos)

Um filme enternecedor

**QUANDO FALA O CORAÇÃO**

com **Peter Breck** e **Peggy McCay**

Uma encantadora história para crianças e adultos.

**ODEON** — Telefone 326283

15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

**GRANDE ÊXITO DE ENCHENTES!**

Grandiosa evocação de um amor histórico

**VIOLETAS IMPERIAIS**

com **Carmen Sevilha** e **Luiz Mariano**

**BILHETES A VENDA PARA TODA A SEMANA**

GEVACOLOR (M. 12 anos)

**AVIS** — Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45 Um filme de sempre (M. 17 anos)

**A BELA MOLEIRA**

Uma comédia atrevida que é um colosso de gargalhada!

com **Sophia Loren** e **Vittorio de Sica**

**ROYAL** — Telefone 865037

A's 21 horas (M. 17 anos)

**ESPIÕES EM ACÇÃO MIGUEL STROGOFF**

**CINEMA IDEAL** — Telefone 324194

A's 21 horas (M. 17 anos)

**JACK, O DINAMITE**

**O HOMEM ESQUECIDO**


Whisky - 9$00

2/1 Whisky com aperitivo, 9$00

**Snack - Bar Sivuca**

Av. Almirante Reis, 225-A

Tel. 728332



# COLISEU

Empresa Ricardo Covões, Herdeiros Tel. 31997

HOJE, ÀS 21.30 (M. DE 12)

A super produção de grande espectáculo

**SALOMÃO E A RAINHA DO SABÁ**

PREÇOS POPULARES



O «Diário de Lisboa», é vendido por Martinho Fontinha, em SANGALHOS, no «Café Sport».



UM ENTUSIASMO QUE NÃO CANSA

# A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL

TODOS OS REQUISITOS DE CONFORTO AO AR LIVRE

GRANDE FEIRA DE AMOSTRAS

Stands de exposições, divertimentos, atracções infantis, restaurantes, petiscos, sorteios, etc.

ABERTURA ÀS 19 HORAS



# UMA PEGA 6$50

Doçaria caseira — Café de balão

Um Ribatejo 10$00 — Um Ribatejo Super 15$00

só no BAR DO RIBATEJO - Pr. do Areeiro, 11-D

# A Campanha de Segurança Rodoviária

# MAIS UM BALANÇO TRÁGICO DE UM FIM DE SEMANA

**Sábado: 4 mortos 12 feridos**

**Domingo: 4 mortos 23 feridos**

Dissemo-lo aqui e tivemos ensejo de fazer um apelo e uma prevenção: os fins de semana ficam assinalados trágicamente nas nossas estradas e ruas. De resto, este fenómeno verifica-se em todos os outros países. Mas, este facto e esta verdade não devem constituir argumento para que nos conformemos com tal situação. E' preciso reagir contra ela, proceder a uma tomada de consciência, que tenha por base a prudência, o bom senso, a educação cívica e o respeito não só pelas regras do transito como pelas pessoas que utilizam as nossas rodovias. Está em causa a salvaguarda da própria vida e a do semelhante evitando-se o cortejo triste e sangrento de tragédias que enlutam e fazem sofrer. O sábado e o domingo são dias traiçoeiros para os que conduzem e também para os que andam a pé, ou seguem nos veículos daqueles. E, por sabê-lo, é que se torna necessário recorrer a tudo para que esses dois dias, e os outros igualmente, não tenham associados a si a ideia de que o fim de semana mata e fere. Se todos o quiserem, eles deixarão de ser isso. Se houver prudência e as regras de transito forem escrupulosamente observadas, não se infringindo o Código da Estrada, aliando a essa disciplina um sentimento de responsabilidade e um espírito de educação, será possível arredar a sombra negra que paira na estrada e na rua.

Apraz-nos verificar que, neste fim de semana, ocorreram menos acidentes fatais e houve um numero menor de feridos, em todo o País. Parece que o problema está a ocupar o espírito de todos e, também, que esta nossa campanha, secundada pelas autoridades rodoviárias e tendo a colaboração de outras entidades ligadas ao assunto, foi bem compreendida. O movimento de fraternidade e alertamento nacional, já conseguidos, está a dar os seus resultados práticos.

Neste ultimo fim de semana, há a assinalar um total de 8 mortos contra 16, rélativos ao anterior.

### ● Morte do condutor de um carro que caiu por uma ribanceira

Ao fim da tarde de ontem, quando um automóvel passava no sítio do Porto Carro, Alcanena, despistou-se ao fazer uma curva e precipitou-se por uma ribanceira. Conduzia-o o sr. Adelino de Jesus Nunes, de 47 anos, industrial, residente na Rua D. Maria Pia, 60-A, 1.º, em Lisboa, e acompanhavam-no sua esposa D. Francisca Fortes Nunes; sua filha, Maria Assunção Fortes Nunes, de 15 anos e Celeste Santos, de 16 anos. O condutor foi projectado com violência para fora do veículo, que, ao dar mais uma volta, o colheu mortalmente.

A esposa, a filha e a outra passageira foram conduzidas ao Hospital de Alcanena, com várias escoriações. Aquele industrial completava ontem os 47 anos. O veículo ficou totalmente destroçado.

### ● Ultrapassagem mortal

Cerca do meio-dia de ontem, no sítio de Arrontas, perto de Albergaria-a-Velha, morreu num acidente de viação o sr. Joaquim Pinheiro, de 73 anos, comerciante, de Amarante e residente na Rua da Boavista, 139, Porto. Sua esposa, sr.ª D. Maria Irene de Almeida Santos Pinheiro ficou em perigo de vida, tendo sido internada no hospital daquela vila.

O casal seguia do Porto para a Curia, onde ia visitar pessoas de família. Após uma ultrapassagem, rebentou um pneu do carro, que deu várias voltas esmagando o sr. Joaquim Pinheiro. A causa do acidente: quando aquele condutor efectuava a ultrapassagem, verificou que rodava em sentido contrário uma camioneta. Tentou travar, mas não teve tempo de efectuar a manobra, tanto mais que lhe rebentara o pneu.

### ● Ciclista morto por uma camioneta

Próximo de Maiorca, Condeixa, uma camioneta, conduzida pelo sr. Aníbal dos Santos, de Soure, colheu o ciclista sr. José da Costa, casado, morador no Casal da Fonte, Condeixa, que se dirigia da Figueira da Foz para sua casa. Conduzido aos Hospitais da Universidade de Coimbra, chegou ali já morto.

### ● Criança atropelada mortalmente

No bairro da Fundação Sousa Fernandes, em Reguengos de Monsaraz, um automóvel, guiado pelo sr. José da Rosa Martelo Paixão, de 32 anos, industrial de lanifícios, colheu mortalmente Manuel da Conceição Couto, de 4 anos, filho do sr. Manuel Joaquim da Rosa Couto e da sr.ª Rosalina da Conceição, residentes no Bairro do Padre Américo.

A pobre criança saíra, a correr, de uma casa.

### ● Entalada por um tractor

Na povoação de Vale de Madeiros, Canas de Senhorim, um tractor agrícola, conduzido pelo sr. José Coimbra, da Lapa do Lobo, ao passar na rua mais central daquela povoação, foi embater no prédio do sr. João Duarte, entalando contra uma porta a esposa deste, sr.ª D. Maria da Encarnação Rodrigues da Costa. A vítima sofreu fractura das pernas, encontrando-se em estado desesperado.

### ● Três feridos graves no hospital de Coimbra

Nos Hospitais da Universidade de Coimbra deram, ontem, entrada: Manuel de Oliveira Pereira, de 17 anos, trabalhador, do Casal do Monte (Leiria), que em Feijão, daquele concelho, foi atropelado por uma motoreta, sofrendo traumatismo do tórax; Raul Gonçalves, de 22, empregado fabril, da Adémia, com fractura do cranio, por ter caído de uma bicicleta; e Manuel Rodrigues de 32, trabalhador, de Pouca Pena (Soure), que caiu de uma bicicleta e ficou muito maltratado.

### ● Com o crânio fracturado

Na estrada de Ois da Ribeira, no lugar de Cabanões, uma camioneta, ao descrever uma curva, próximo da passagem de nível, colheu a sr.ª D. Maria de Fátima Duarte, de 22 anos, casada. O motorista, que, segundo se julga, não se apercebeu do desastre, prosseguiu sem ter prestado assistência á vítima. A sr.ª D. Maria de Fátima, que estava para ir para Angola juntar-se a seu marido, sofreu fractura do cranio e escoriações, recolhendo ao hospital de Agueda.

### ● Em estado de choque

Na estrada internacional de Elvas, próximo de Terrugem, o sr. João Caetano Carvão, de 55 anos, casado, trabalhador e residente naquela povoação, caiu quando seguia numa motocicleta. Ficou muito ferido e deu entrada no Hospital de Elvas, sem fala e em estado de choque.

### ● Atropelamento em Caneças

Em Caneças, quando o proprietário sr. António Sousa de Almeida atravessava a estrada em direcção a um estabelecimento, foi atropelado por uma bicicleta motorizada, conduzida pelo sr. Azoil Nunes, de Odivelas.

Ambos ficaram muito feridos, tendo sido internados no Hospital de Santa Maria.

### ● Entalado por um reboque

Manuel Sérvulo, de 44 anos, jornaleiro na Metalurgica Duarte Ferreira, no Tramagal, e residente nesta localidade, ao engatar um reboque numa camioneta, fê-lo sem as precauções devidas. Aquele entalou-o contra a camioneta, sofrendo fractura de três costelas.

### ● Colhidos numa passagem de nível

Um comboio, formado por uma locomotiva e duas carruagens, dirigia-se para a estação central de Evora, quando apanhou, numa passagem de nível, uma carroça que era conduzida por Alcibiades Augusto Fandinga, de 71 anos, casado, e na qual seguiam os irmãos Florinda Maria Saraiva Caeiro e António Manuel Saraiva, de 10 e 7 anos respectivamente, filhos de Francisco António Caeiro e de Irene dos Santos Saraiva, todos residentes em Evora. A carroça foi arrastada numa extensão de 150 metros.

Os três ficaram feridos.

### ● Voltou-se um carro que transportava o cadáver de um banhista

Na praia de Melides, foi acometido de congestão, tendo morte imediata, o menor Luís Gonçalves Carvalho, de 18 anos. Depois de cumpridas as formalidades legais, o corpo do infeliz banhista, acompanhado de sua mãe e tias, seguiu para Grandola. No entanto, a cinco quilómetros desta vila, o carro chocou com outro veículo, voltando-se e ficando feridos os seus ocupantes.

### ● Feridos por acidentes no Hospital de S. José

António Pereira Machado, de 24 anos, de Cantanhede, que seguia dependurado de um comboio, em Vila Franca de Xira, caiu e ficou muito ferido. Recolheu ao Hospital de S. José.

Também deram ali entrada feridos em acidentes: Casimiro Silva Araujo, de 30 anos, sapateiro, morador no Alto da Eira, á Penha de França, com fractura da coluna vertebral, por se ter voltado o automóvel em que seguia, próximo de Palmela; e José Fazenda Lopes, de 33, comerciante, Rua do Castelo, 64, em Alcobaça, que caiu da «scooter» que conduzia, no lugar de Montalvo, daquele concelho, ficando em estado grave e sem fala.

# É urgente educar o nosso público no que respeita à organização do trânsito rodoviário

(Continuação da 1.ª página)

é enviado a propósito da campanha e sobre o qual se pronunciam todos esses leitores, em apoio ao que aqui já temos escrito. Trata-se da necessidade e da urgência em educar o nosso publico no que respeita á organização do transito de condutores e peões, nas estradas e localidades.

Algumas vozes autorizadas vieram até ao «Diário de Lisboa» afirmar que a origem da grande maioria dos desastres de viação em Portugal se deve precisamente á falta dessa educação rodoviária. Também por isso — e estatísticas recentes o provaram — o nosso País encontra-se num lugar pouco lisonjeiro em relação ao estrangeiro; o nosso publico tem um quase total desconhecimento do problema e conhece-lhe apenas as consequências trágicas. Nem a escola nem a família têm contribuído para orientar a criança quanto á forma de actuar perante a circulação rodoviária.

Deste modo, vão-se adquirindo defeitos que é difícil perder e se podem ampliar, no futuro, aumentando o risco dos utentes das nossas rodovias. Em contacto com o perigo da estrada, passa-se por ele de forma inconsciente. Os desastres que dia a dia se assinalam vêm demonstrar esta triste verdade.

E por falta dessa educação que muitas pessoas transitam por faixas reservadas aos carros e também estes invadem espaços destinados aos peões. Passeia-se pelo meio de estradas, pára-se na rua e naquelas, não se olha, não se pensa, nem se tomam medidas de precaução e atenção. Igualmente por isso os automobilistas rodam a velocidades excessivas por vias estreitas e irregulares, ultrapassam outros veículos, ás cegas, numa louca ansia da velocidade, para ganharem uns inuteis minutos e perderem, muitas vezes, preciosos anos de vida.

A nossa campanha de segurança visa precisamente chamar a atenção para esses factos e para a necessidade da criação de uma consciência colectiva capaz de entravar a onda de tragédias que ocorrem por essas estradas fora e nas ruas e avenidas do País inteiro.

**Dois amigos falam de automóveis, velocidades e médias.**

**Um deles conta as suas proezas e «records» estabelecidos sobre si próprio e sobre outros automobilistas, em certos trajectos.**

**— Consigo coisas espantosas! — diz para atrair o companheiro. E continua:**

**— Imagina! Na semana passada, «peguei-me» com um tipo que ia á minha frente, a caminho de Leiria. Passei-o e dei-lhe uma «lição». Cheguei a Leiria com 2 minutos de avanço. Que achas?**

**— Bem, eu não acho nada. E tu, que fizeste dos 2 minutos que ganhaste?**

**O fanfarrão ficou desconcertado, e o amigo á espera de ver o nome dele a ilustrar a triste crónica do acidente rodoviário.**

## Guiava uma «scooter» sem estar habilitado e foi parar ao hospital

LEIRIA, 13 — Recolheram ao hospital desta cidade, por terem chocado com pma bicicleta motorizada, próximo da Nazaré, a «scooter» em que se transportavam — e o primeiro guiava sem estar habilitado com a respectiva carta de condução — Joaquim de Jesus Pinto, de 24 anos, casado, vidreiro, residente na Marinha Grande, e António Carvalho Peralta, de 24 anos, solteiro, maquinista, residente na Amieirinha, daquele concelho. O primeiro sofreu fractura do braço esquerdo e de uma clavícula, e o segundo fractura da perna esquerda.

O ciclista sofreu ferimentos superficiais.


**COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES**

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede — Calçada do Duque, 20 Lisboa

**ADMINISTRAÇÃO**

**Sorteio de obrigações**

Previnem-se os portadores de obrigações da emissão a seguir indicada de que em 7 de Setembro p. f.ª, pelas onze horas, se procederá na sede desta Companhia, em sessão publica, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Outubro deste ano, em conformidade com o respectivo plano de amortização a saber:

**Emissão das Linhas de Mirandela e Viseu, de 4 1/2 % — 1889.**

310 obrigações respeitantes á amortização do 1.º semestre de 1962.

Lisboa, 6 de Agosto de 1962.

**O Conselho de Administração**


# Linha de CASCAIS

## FURTO na praia de Santo Amaro de Oeiras

A Polícia Marítima está a proceder a investigações sobre uma queixa apresentada pelo comerciante sr. Vasco Antunes Gomes, residente na Rua de S. Bernardo, n.º 31-2.º, a quem furtaram de uma barraca na praia de Santo Amaro de Oeiras, dois relógios e diversos anéis. Encontra-se preso por suspeita de ser o autor do furto um amigo do queixoso, cuja identidade não foi revelada.

## Cinemas

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «Marabunta» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Coração, não batas mais» (17 anos; *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: «Terra bruta» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Esplendor na relva» (17 anos); *Académico* — Às 21: «A ultima esperança» (12 anos).

## Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 242039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Costa* — Av. Sabóia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

## O ALMIRANTE TENREIRO visitará os legionários de Viana do Castelo

O presidente da Junta Central da L. P., sr. almirante Henrique Tenreiro, visita, nos próximos dias 25 e 26, o comando distrital de Viana do Castelo daquela organização, na companhia dos srs. general Valente de Carvalho, comandante-geral, deputado, dr. Julio Evangelista, vogal da Junta Central, e brigadeiro Carlos Gorgulho, 2.º comandante-geral.

O comandante distrital da L. P. de Viana do Castelo, sr. coronel Gonçalves Pires, acompanhará o sr. almirante Henrique Tenreiro na visita ás instalações e actividades legionárias daquele distrito, bem como ás obras de acção social, a instalar na Rua da Vedoria, na capital do Alto Minho, e já em fase de adiantada construção.

Haverá, ainda, sessões de trabalho com os oficiais e delegados e uma festa de confraternização dos legionários do distrito.

## UM CORREDOR de automóveis morreu esmagado sob o próprio carro

TERRE HAUTE (Estados Unidos), 13. — O corredor Jackson Hagemayer morreu ontem num desastre a que assistiu um filho de 9 anos, durante as eliminatórias de uma corrida automobilística de velocidade, efectuadas no campo de diversões de Terre Haute. O carro voltou-se e caiu em cima do condutor, esmagando. — (A. N. I.).

## Morte de um campeão de motociclismoo

WATKINS GLEN (Nova York), 13. — Robert Webster, de 29 anos, por duas vezes vencedor dos campeonatos de corridas de motocicleta do Canadá, morreu ontem nesta cidade, quando participava na corrida dos campeonatos da Associação Americana de Motociclismo.

Três outros concorrentes ficaram feridos durante a prova, e um deles teve de ser transportado para um hospital. — (R.).

## Vai para a Áustra um jogador brasileiro

VIENA, 13. — O clube austríaco, Ask Linz, contratou o brasileiro Chico, que na ultima época jogou pelo Leixões. A transferência importou em 350 000 «shillings». — (F. P.).

# DIÁRIO escolar

## O PRAZO DE ENTREGA de comunicações para o Congresso do Ensino de Engenharia

### mantém-se aberto até 31 do corrente

Efectuar-se-á em Lisboa, de 25 a 30 de Novembro, o Congresso do Ensino de Engenharia cuja organização foi confiada á Faculdade de Engenharia do Porto e ao Instituto Superior Técnico.

Este Congresso, que conta com o patrocínio do Ministério da Educação Nacional e é subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian e pela industria nacional, deveria integrar-se nas Comemorações do I Cinquentenário do Instituto Superior Técnico, mas, devido ás dificuldades de organização, só é possível efectuá-lo na data acima apontada. A sua finalidade principal é promover um estudo em profundidade sobre o ensino da engenharia em Portugal no qual participem activamente todas as entidades que, de qualquer modo, se encontram ligadas a este sector de actividade.

Os organizadores das referidas comemorações consideraram da maior oportunidade, na fase actual da vida portuguesa, estabelecer uma discussão aberta e construtiva sobre a forma como é ministrado o ensino da engenharia no nosso País. Pretende-se, portanto, neste Congresso, analisar os multiplos aspectos que condicionam a actividade das escolas de engenharia, na sua função de preparadoras de profissionais á altura das exigências actuais da técnica, do conhecimento científico e da investigação e aptos a poder contribuir de forma eficaz para o progresso que o País requer urgentemente.

O êxito da reunião e, portanto, o grau e a forma como os objectivos mencionados serão atingidos, dependerão essencialmente da colaboração que lhe prestarem todos aqueles que, pela sua formação ou pelas funções que desempenham, não podem ser estranhos ás questões relacionadas com o ensino da engenharia.

Embora o prazo estabelecido para a entrega das inscrições definitivas, destinadas á participação no Congresso, tenha terminado no passado dia 31 de Julho, continuam estas, dado o interesse assinalado, a ser aceites, enquanto deste facto não resultar perturbação para a organização, na secretaria do Congresso, que funciona no Instituto Superior Técnico.

As comunicações destinadas ao Congresso devem ser entregues na referida secretaria até ao dia 31 de Agosto. Cada trabalho deverá ser limitado a 10 páginas de papel formato A-4, dactilografadas de um só lado a espaço e meio, incluindo um sumário com o máximo de 10 linhas, e entregue em triplicado.

## As provas escritas dos exames de aptidão à Faculdade de Letras de Lisboa

Na Faculdade de Letras de Lisboa o maior numero de candidatos ao exame de aptidão situou-se no grupo de Germanicas. Compareceram ás provas escritas 124 candidatos, dos quais reprovaram 42, ficando 14 dispensados.

As provas dos candidatos excluídos deviam ser objecto de um estudo. E' do maior interesse esclarecer como vão preparados para as nossas Universidades os candidatos com o 7.º ano dos liceus e como é possível, segundo consta, prestarem provas tão fracas, algumas ao alcance médio de qualquer praticante das línguas alemã e inglesa.

Dos candidatos dispensados sómente um obteve 15 valores.

**De admissão aos liceus**

Num dos liceus da capital, escolhido ao acaso, verificaram-se os seguintes resultados nas provas escritas do exame de admissão:

Numero de candidatos 1025; excluídos 107.

Em ditado: com muito bom, 242 candidatos; com mau 30; e com as mesmas classificações, respectivamente: desenho, 31 e 9; aritmética e geometria, 353 e 12; redacção, 1 e 18.

## Curso Internacional de Ginástica

Com três aulas de ginástica-rítmica, natural e infantil — principiou hoje a executar-se o programa do curso internacional de ginástica, no Instituto Nacional de Educação Física, e que regista grande afluência de interessados.

Uma exposição de livros sobre a matéria foi inaugurada, cerca das 10 horas, pelo dr. Tecla, director do Instituto de Educação Física da Austria — e, ao meio dia o sr. dr. Leal de Oliveria proferiu uma conferência subordinada ao tema «Vantagens e insuficiências dos exercícios suplementares».

A' noite, pelas 23 horas, realizar-se-á, na mata do I. N. E. F., um festivad folclórico.

## Cursos de instrução para adultos

O Clube Desportivo e Cultural Lisbonense continua a aceitar a matrícula de todas as pessoas que necessitem de fazer exames de 3.º e 4.º classes de instrução primária com urgência, quer sejam analfabetas ou estejam apenas mal preparadas para exame.

As inscrições fazem-se no Largo do Chão do Loureiro, 1, 2.º (ao Caldas) ou pelo telef. 862635, das 9 ás 23 horas.

## O ensino técnico em Moçambique

Fizeram exame de admissão ao ensino técnico em Lourenço Marques, mais de mil e quinhentos candidatos, de ambos os sexos. Só na Escola Técnica Elementar Governador Joaquim de Araujo o numero desses candidatos ascende a 928.

## A restauração do Instituto Industrial e Comercial de Coimbra

Entre os assuntos presentes á 18.ª reunião dos presidentes das Camaras Municipais com o chefe do distrito de Coimbra, que decorreu em Mira, e incluído na «ordem do dia», foi tratado o problema da restauração do Instituto Comercial e Industrial de Coimbra.

Problema cuja solução favorável é o anseio das populações do distrito, transcede mesmo as necessidades distritais pois interessa ao Centro do País. Muitos dos diplomados pelo ensino secundário técnico, não tendo possibilidades de se fixarem em meios onde poderiam frequentar estudos complementares, são, na sua grande maioria, forçados a abandonar o seu intento, e isto porque Coimbra deixou de ter o seu Instituto Industrial e Comercial.

## Admissão nos liceus de professores eventuais

Por determinação superior, os candidatos a professores de serviço eventual dos liceus, que não tenham o título de agregados, devem juntar ao requerimento em que solicitem nomeação para o ano lectivo de 1962-1963, os seguintes documentos: certificados comprovativos das suas habilitações; folhas de informação do tempo de serviço prestado no ensino liceal.

Não serão consideradas as afirmações feitas nos requerimentos, respeitantes a habilitações e tempo de serviço, que se não encontrem devidamente comprovadas.

Todos os documentos deverão dar entrada na Direcção-Geral do Ensino Liceal até ao fim do corrente mês.

## OS DIVERSOS TIPOS de organismos de universitários

Em relação com cada uma das Universidades, estão constituídos diversos organismos de estudantes, de inscrição voluntária e de tipo diverso.

Procuram uns, de tipo marcadamente académico, ir ao encontro da necessidade que se faz sentir nas nossas Universidades, de desenvolvimento do espírito universitário, actuando sobre os diferentes aspectos em que se traduz a ausência desse espírito.

Destinam-se outros, de tipo ideológico, a compensar o carácter de neutralidade das Universidades Portuguesas.

Outros existem, ainda, de tipo recreativo e cultural, com o fim de proporcionar aos universitários o exercício de determinadas formas de actividade cultural.

1 — *Associações de Estudantes*

Integram os alunos de cada Estabelecimento de Ensino Superior (casos de Lisboa e Porto) ou os alunos de uma Universidade (caso de Coimbra), e propõem-se: fortificar os laços de solidariedade entre os estudantes a que directamente se destinam e entre estes e os das outras Faculdades ou Universidades; fomentar o desenvolvimento cultural, intelectual e físico dos seus membros e resolver, na medida do possível, os seus problemas económicos relacionados com a vida escolar; promover a integração, na vida universitária, dos estudantes, especialmente nos domínios pedagógico e da preparação profissional; representar os alunos (como unica entidade para tal competente) nos seus interesses comuns e específicos de estudantes

Fomentando o desenvolvimento do espírito de comunidade entre os estudantes e entre estes e os professores, e consciencializando os universitários das suas responsabilidades como tais, as Associações de Estudantes abstêm-se, no entanto, de problemas religiosos e políticos e mantêm-se dentro do ambito de neutralidade ideológica que caracteriza a Universidade.

Existem presentemente as seguintes Associações de Estudantes: *Coimbra*: Associação Académica de Coimbra: *Lisboa*: Associação Académica da Faculdade de Direito Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa, Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, Associação Académica do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, Associação de Estudantes do Instituto Superior de Agronomia, Associação de Estudantes da Escola Superior de Medicina Veterinária, Associação de Estudantes do Instituto Nacional de Educação Física, Associação de Estudantes do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos. As Associações de Estudantes de Lisboa procuram coordenar as suas actividades com características idênticas, por meio de «Reuniões Inter-associações». *Porto*: Asociação de Estudantes da Faculdade de Farmácia.

Para se ter uma ideia da sua importancia, pode notar-se, a título de exemplo, que a Associação de Estudantes do I. S. T. movimenta anualmente quantias da ordem dos escudos 8 000 000$00.

2 — *Centro Universitário do Porto (C. U. P.).*

Organismo recentemente criado em resultado da integração do «Centro Universitário do Porto da Mocidade Portuguesa», na Universidade, propõe-se fins idênticos aos das Associações Académicas.

Nele são automáticamente integrados todos os professores e estudantes da Universidade e da Escola Superior de Belas-Artes do Porto. Para os estudantes, a inscrição faz parte do próprio acto de matrícula; eles poderão, no entanto, ser simultaneamente sócios da Associação Académica do estabelecimento de ensino que frequentam, sempre que exista, e do C. U. P.

3 — *Organização Nacional Mocidade Portuguesa*

Existe, em cada uma das cidades com Universidade, um «Centro Universitário da M. P.». Estes centros constituem o ramo Universitário da Organização Nacional Mocidade Portuguesa, organização criada pelo Ministério da Educação Nacional.

4 — *Centro Académico de Democracia Cristão (C. A. D. C.).*

É um organismo de estudantes católicos da Universidade de Coimbra, destinado a fomentar a piedade cristã entre os seus associados, a formação pessoal e o conhecimento da doutrina católica ao nível das exigências do universitário. Tem, assim, finalidades essencialmente apostólicas, e mantém actividades de carácter social.

Compreende quatro secções: Universitária, Escolar, Antigos Alunos e Obras.

A Secção Universitária do C. A. D. C. é a J. U. C. de Coimbra. Da secção de Obras fazem part. Congregações Nacionais, Liga Eucarística, Conferências Vicentinas, Liga Missionária, Lactário de Nossa Senhora, Obra dos presos e Lar.

Publica a revista «Estudos».

5 — *Juventude Universitária Católica (J. U. C.) e Juventude Universitária Católica Feminina (J. U. C. F.)*

Reunem os universitários católicos que procuram, de uma forma especialmente ligada á hierarquia da Igreja, ser uma presença e um testemunho da mensagem cristã da Universidade. Propõem-se contribuir para que na Universidade, onde a sua vida se centra, seja menos esquecida a Palavra fundamental: «Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei».

A J. U. C. e a J. U. C. F. são assim organismos de Apostolado que, estabelecidos no plano nacional com nucleos em cada uma das cidades que possuem Universidade, se integram numa organização mais vasta, a Acção Católica Portuguesa. No plano internacional, a J. U. C. e a J. U. C. F. filiam-se na «Pax Romana», movimento internacional dos estudantes e intelectuais católicos, com sede na Suiça.

Para realizar a sua finalidade, a J. U. C. e a J. U. C. F., além da acção pessoal de cada um dos seus membros:

—Organizam reuniões e encontros de formação para os seus associados; promovem cursos e outras actividades culturais para todos os universitários; proporcionam convívio a centenas de estudantes; organizam actividades de carácter espiritual: Retiros, Recolecções, etc.; mantêm lares Universitários; editam publicações periódicas. — A J. U. C. publica mensalmente o jornal «Encontro», e a J. U. C. F., a revista «Presença». Mantêm Conferências Vicentinas em diversos estabelecimentos de ensino: fomentam a constituição de outros organismos de universitários para tipos de actividade especializada; criaram-se a partir da J. U. C., o C. A. S. U., o M. R. A. R. e o C. C. C.

6 — *Outros organismos*

Existem diversos organismos que têm em vista tornar possível o aprofundamento de determinados aspectos da actividade Cultural e Social, por parte dos universitários e segundo particulares preferências ou desenvolver de modo organizado a sua actividade desportiva:

*Coimbra*: Centro Académico da Democracia Cristã (C. A. D. C.); Círculo de Iniciação Teatral da Académica de Coimbra (C. I. T. A. C.); Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras; Orfeão Académico de Coimbra; Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra; Tuna Académica de Coimbra.

*Lisboa*: Casa dos Estudantes do Império; Centro de Acção Social Universitário (C. A. S. U.); Centro Cultural de Cinema (C. C. C.); Centro Desportivo Universitário de Lisboa (C. D. U. L.); Cine-Clube Universitário de Lisboa (C. C. U. L.); Clube Universitário de «Jazz» (C. U. J.); Orfeão Universitário de Lisboa; Movimento de Renovação da Arte Religiosa (M. R. A. R.).

Com carácter mais restrito, existem ainda em Lisboa dois agrupamentos artísticos constituídos por Universitários particularmente interessados em poesia: Jograis de Hoje; Jograis de Lisboa.

*Porto*: Centro Desportivo Universitário do Porto (C. D. U. P.); Orfeão Universitário do Porto; Teatro Clássico Universitário do Porto

Não propriamente universitário, porque destinado a toda a juventude mas colaborando frequentemente com a actividade musical das Associações Académicas, aponta-se a existência e a notável acção da Juventude Musical Portuguesa.

*(Do «Guia-Universidade», editado pela J. U. C.).*

## Torna-se urgente a criação da Escola Técnica de Portimão

PORTIMÃO — A população desta cidade aguarda esperançadamente que o sr. ministro da Educação Nacional defira o pedido feito, há algum tempo, pela Camara, para que a Escola Técnica de Portimão, prevista pelo decreto n.º 36409 de 11 de Julho de 1947, portanto há mais de 15 anos, comece a funcionar já no próximo ano lectivo.

Julgamos, salvo erro, que das escolas incluídas nesse decreto, só a Escola Técnica de Portimão não se tornou ainda realidade, enquanto que por outro lado, numerosas localidades não consideradas então, foram comtempladas, posteriormente, com tais estabelecimentos de ensino.

O receio de alguns de que o Governo não defira o pedido da cidade em face dos encargos que o País tem actualmente com a defesa do seu território, é absolutamente destituído de senso e da noção das realidades. Com efeito, Portimão é a cidade mais industrial ao Sul do Tejo, depois de Setubal; e a sua industria, exporta anualmente para o estrangeiro, pelo seu porto que se encontra tão abandonado! — produtos no valor aproximado a 150 000 contos.

Ora, a conquista de divisas é hoje mais do que nunca absolutamente vital para a Nação, sendo intuitivo que devemos fazer todos os esforços para aperfeiçoar essas industrias de exportação, as quais são de há muito realidades e não meras esperanças. As escolas industriais são absolutamente indispensáveis ao fim em vista.

Se atentarmos ainda em que a Escola Técnica de Portimão é a mais antiga das que foram previstas oficialmente e não realizadas, é evidente não cometermos o pecado do exagero se afirmarmos que a nossa escola merece a prioridade entre todas cuja criação se projecta no País.

A industria local, os muitos milhares de operários deste centro, para só falar da grande industria; a população e as forças vivas locais esperam confiadamente que seja feita justiça á cidade de Portimão. — S. F.

## FILIADOS DA M. P. vão frequentar campos de trabalho no Ultramar

Por via aérea, seguiram para Cabo Verde, a convite do Governo e com o patrocínio da M. P., o comandante de falange Luciano Calheiros, da Guarda, e o comandante de Bandeira, António Nabais, de Portalegre, que vão frequentar durante um mês, campos de trabalho na ilha de Santo Antão.

Dentro de dias, seguirão para Angola, mais seis graduados daquela organização, a fim de frequentarem cursos e trabalharem nas casas dos rapazes desprotegidos, em várias cidades angolanas.

## O OPTIMISMO de Sonny Liston

**CHICAGO, 13 — Ao falar do seu próximo combate (a 25 de Setembro) contra o campeão mundial dos «pesados» Floyd Patterson, para a disputa do título, Sonny Liston riu-se da ideia de que Patterson é rápido demais para ele, para que possa ser surpreendido por um KO, e disse: «Também se dizia que Joe Louis era lento, mas ele conseguiu ser sempre mais rápido do que os adversários e volto a prometer que o combate que vamos travar estará terminado dentro de cinco «rounds». — (A. N. I.).**

## O SPORTING

### organiza um torneio de atletismo para jovens

O Sporting Clube de Portugal promove na próxima quarta-feira — feriado nacional — ás 16 horas, uma competição para jovens dos 14 aos 19 anos que desejem praticar atletismo.

A competição que se denominará «Grande Torneio de Atletismo», é constituida pelas seguintes provas: 83 m. barreiras, 250, 700 e 2000 metros planos; altura, comprimento, triplo salto, peso e vara.

# Ranchos de fole e cloro

**por ARMANDO LEÇA**

A chamada do «Diário de Lisboa», destacando os «Pauliteiros de Duas Igrejas», pelo seu secular puritanismo. respeitado, mantido pela competência e sacrifício do padre António Mourinho, é oportuna e, ao mesmo tempo, alarmante. Os ranchos aumentam dia a dia, sem finalidade regionalista, isto é, sem orientadores ou alguém que os encaminhe. Trajam conforme a fantasia do armador ou alfaiate local assim o imaginam. Versos e musicas são de amadores habilidosos, incluindo nesse numero os grupos da Nazaré, da Figueira da Foz e outros, que com frequência nos representam em festivais internacionais e tomam parte em festanças domésticas.

Porque falharam neste festival do Estoril três províncias? Beira Alta, Beira Baixa e Baixo Alentejo. Os grupos de Manhouce, de Silvares e de Pero Guarda, exibiriam com seriedade os cancioneiros beirões e alentejano. Concebe-se um festival português sem os corais alentejanos? Observa-se nos grupos minhotos que se limitam a dançar. Tudo se dança... As suas modas de roda, os seus corais em terno (a três vozes), as modas de trabalho com sua mímica apropriada, nada disso se ouve. Bombo, banjos e saxofones, isso sim que não faltem... Estrondo e saias curtinhas...

Dos ranchos há os protegidos e os desprezados. Estes, quase todos, são os mais dignos, os mais típicos, como Festada de Guimarães, Ronda de Vila Chã, Dem, Barcelinhos, Paços de Ferreira, Paredes, Moldes, Fajões, Cancioneiro de Agueda, Pombal, Alqueidão, Manhouce, Vale de Santarém ou Silvares do Fundão. Quanto aos ranchos de fole e cloro, corrosivos pela ausência de características regionais, são os mais numerosos e aqueles que se caracterizam pelo mau gosto e pela teatralidade. Vem depois o comercialismo dos dirigentes e dos seus exploradores. Há já ensaiadores que, sendo de Braga ou de algures, preparam outros, bem pagos e... todos do mesmo molde coreográfico, quer sejam das margens do Cávado ou do Douro; há tocadores com a mesma função, porque tocam em vários, distanciados, mas irmanados nas mesmas cantigas. Há pracistas que andam de terra em terra a oferecer o seu rancho, a regatear o preço e também há os sacrificados moralmente e materialmente. Assim, sem o padre Mourinho já não teríamos os Pauliteiros Mirandeses; sem a família Guedes de Paiva o mesmo se daria com a Chula de Barqueiros. A Ronda da Vila Chã, de Esposende, vive pela vontade do escritor Manuel de Boaventura: o de Alte pela persistência de José Vieira, assim como o rancho de Silvares pela persistência de José Valentim e o de Paços de Ferreira pela tenacidade de Valentim Gomes. Nas recentes festas do Senhor de Matosinhos, exibiram-se, nesse arraial, grupos representativos de *todas as províncias*. Deve-se essa lição de musica regionalista e panoramica, ao sr. eng. Fernando de Oliveira, prestigioso presidente da Camara Municipal. Nada de estranhos, mas sim todo o País revelando-se do Minho ao Algarve.

Qualquer rancho, de início, se intitula folclórico, ou antes, fole e cloro, porque principiam a ser corrosivos nas suas terras, descorantes do regionalismo. Ninguém impede, aconselha, orienta o neófito para bom caminho.

Ora, se os ranchos levam longe ou perto o nome da sua terra, não o deveriam fazer sem que alguém, oficialmente autorizado, os apartasse como recreativos ou regionais. Teríamos menos ranchos, menos fantasia labrega. Enquanto ninguém nos livra dos tais ranchos de fole e cloro, recorro ao «Diário de Lisboa», que sempre se manifestou na defesa do nosso genuino cancioneiro musico-oopular. Bem haja!

ARMANDO LEÇA

## NOVO ENGENHEIRO

Entre os engenheiros formados este ano pelo Instituto Superior Técnico, conta-se um dos mais jovens que até agora frequentaram aquele estabelecimento de ensino superior: o engenheiro mecanico Heitor Caeiro dos Santos, que tem apenas 22 anos. O nóvel engenheiro é natural de Reguengos, que o recebeu com natural jubilo.

*Eng.º Heitor C. dos Santos*

## Sociedade «ESTORIL»

**VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS**

Esta venda começar-se-á a fazer ás 6.as-feiras na estação do Cais do Sodré

Aos domingos. tanto de lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

# PUBLICAÇÕES

**«INDUSTRIA PORTUGUESA»** — Orgão da Associação Industrial Portuguesa, este numero, que é o 411, compreende referências á Feira Internacional de Lisboa, á actividade dos estaleiros nacionais, a cinco importantes diplomas do Ministério das Finanças; etc. artigos vários, legislação e noticiário.

**«BANCO NACIONAL ULTRAMARINO»** — Boletim referente ao segundo trimestre do corrente ano. Documentação, gráficos económicos, artigos sobre política bancária.

**«BOLETIM DE MINAS»** — Edição da Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos. Estatística.

**«GUIAS DE CAMIONAGEM E DE CAMINHOS DE FERRO»** — Sairam as edições de Agosto do «Guia Geral de Caminhos de Ferro» — dois guias de grande utilidade pela exactidão pela fácil consulta, designadamente no período de férias. A casa editora — Tipografia Aliança, Lda., da Rua Passos Manuel, 134, 1.º Porto — facilita a aquisição do «Guia Geral de Caminhos de Ferro» mediante o envio de 2$50 em selos para expediente e porte.

**«O TRIPEIRO»** — Saiu mais um numero desta bem colaborada e bem orientada revista cujo objectivo é salientar os fastos do Porto antigo e as realidades do Porto do presente. Colaboração de Cunha e Freitas, coronel Sousa Machado, conde de Campo Belo, brigadeiro Nunes da Ponte, Mário de Meneses, etc. Gravuras, reproduções e caricaturas — o mesmo bom nível, enfim, dos numeros anteriores.

**«BOLETIM DO PORTO DE LISBOA»** — Numero 135. Alguns artigos: «Poluição das águas portuárias», «Centro do Comércio Mundial do Porto de Nova York», «Armazenagem de mercadorias», etc. Gráficos, legislação e determinações legais.

**«BOLETIM MENSAL DA A. P. D. L.»** — O presente boletim da Administração dos Portos do Douro e Leixões não desmerece dos numeros anteriores, quer na informação séria e variada, quer na impecável apresentação gráfica.

**MUNDO MOTORIZADO** — Saiu o numero 116 desta revista quinzenal técnico-desportiva, que inclui, como habitualmente, o «Guia prático das oficinas». Insere colaboração muito util e variada, notícias do desporto automóvel e novidades da industria especializada.

## Agredido a tiro

**por um marido ciumento**

LEIRIA, 13. — Movido, ao que parece, por ciumes injustificados, o empregado de escritório Cesar António Marques de Meneses, residente no lugar de Reixida, freguesia de Cortes, agrediu a tiro de espingarda caçadeira, na região anal, o trabalhador Francisco Joaquim Carreira, de 38 anos, casado, ali residente.

A vítima encontra-se internada em estado grave, no hospital de Leiria, e o agressor foi preso pela G. N. R. desta cidade.

# O MINISTRO DO ULTRAMAR seguiu de avião para Cabo Verde em visita oficial

Partiu esta manhã, de avião, para Cabo Verde, a fim de visitar oficialmente, durante duas semanas, todas as ilhas do arquipélago, o sr. prof. dr. Adriano Moreira, que fará também uma curta visita á província da Guiné.

O sr. ministro do Ultramar, que seguiu num aparelho da Força Aérea, pilotado pelo tenente-coronel Marcial, que deslocou do aeródromo da Base Aérea n. 1, viaja acompanhado dos srs. dr. José de Almeida Cotta, secretário-geral do Ministério; inspectores do Ultramar, Ferreira Martins e Alexandre Ribeiro da Cunha; dr. Ramiro Valalão, director dos Serviços de Informação do S. N. I.; capitão Nívio Herdade, oficial ás ordens do ministro, e o seu secretário, dr. Carlos Oliveira Santos.

A pedido dos jornalistas e dos operadores da rádio, o sr. prof. Adriano Moreira fez a seguinte declaração, momentos antes de embarcar no avião militar, junto do qual se encontrava formada a respectiva tripulação, que o ministro cumprimentou:

— Esta viagem a Cabo Verde, com pequena demora na Guiné, obedece ao reconhecimento mais de uma vez feito, da vantagem do contacto directo com as pessoas e com os problemas. Sobretudo com os problemas que são de interesse comum de mais de uma província, como é o caso. Os caminhos de Angola e Moçambique passam pelas províncias de governo simples.

O sr. prof. Adriano Moreira visitará as ilhas da Praia, S. Tiago, Fogo, Maio, Boavista, Sal, S. Nicolau, S. Vicente, Ribeira Grande, Porto Novo, onde inaugurará, no dia 19, o novo porto. O ministro deve regressar a Lisboa num dos ultimos dias do mês.

No aeródromo, estiveram, a apresentar cumprimentos de despedida ao ministro do Ultramar, entre outras individualidade, os srs. prof. dr. António Pinto Barbosa, ministro das Finanças; eng.º Edgard de Oliveira, secretário de Estado da Industria; dr. Moreira Rato subsecretário de Estado da Administração Ultramarina; dr. Costa Freitas, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina; coronel Troni, que representava o secretário de Estado da Aeronáutica, ausente de Lisboa; prof. Moses Amzalak, reitor da Universidade Técnica; dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; almirante Henrique Tenreiro, comodoro Jerónimo Henrique Jorge, general Mira Delgado, chefe do Estado-Maior da Força Aérea Portuguesa; coronel Noronha, 2.º comandante da 1.ª Região Aérea; major Cara d'Anjo, 2.º comandante do Aerodromo da Base Aérea n.º 1; drs. Justino de Almeida, director-geral do Ensino do Ultramar; Braga Paixão, Banha da Silva e José Maigre, profs. André Navarro, Veiga Simão e Délio Santos, da missão dos Estudos Gerais Universitários; dr.ª D. Rosa Castanho, do Instituto de Alta Cultura; dr. Gouveia Lopes, Constantino Fontoura, dr. Clemente Rogeiro, major Gomes Bessa, drs. Julio Monteiro e Pinto Bull, dr. Angelo Ferreira, director dos Negócios Políticos; dr. Henrique Cabrita, dr. Gonçalo Mesquitela, presidente da U. N. de Moçambique; major Silva Pais, director da P. I. D. E.; coronel Hermes de Oliveira, tenente-coronel Teles Pereira, Luís Lupi, e muitos funcionários do Ministério do Ultramar.

No avião em que viaja o ministro do Ultramar, seguiram uma equipa da TV, constituída por António Silva e Ribeiro Soares; uma brigada da Emissora Nacional, com o locutor António Vitorino de Sousa e Abreu Gama e Fernando Gomes; Aurélio Rodrigues e Fernando Gomes Serra, das «Imagens de Portugal», e, ainda, o fotógrafo Alberto dos Santos.

**O prof. dr. Adriano Moreira, no aeroporto pouco antes da partida**

# PORTUGAL NÃO ESTÁ ISOLADO NO MUNDO

## apesar de se encontrar em minoria na O. N. U.

## — disse o dr. Franco Nogueira numa conferência de Imprensa

O ministro dos Negócios Estrangeiros concedeu esta manhã nova conferência de Imprensa no Palácio das Necessidades, cumprindo assim a promessa de um mais regular contacto com os órgãos de informação, quer nacionais, quer estrangeiros. O sr. dr. Franco Nogueira, que estava ladeado pelos srs. dr. Manuel Fragoso, director dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e dr. Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, começou por saudar os jornalistas presentes, dizendo que, antes de passar ao período das perguntas, desejaria dar uma informação de certo interesse, tanto mais que os factos a que se referia não haviam sido noticiados, nem na Imprensa estrangeira, nem na Imprensa portuguesa.

Recordou então que, na reunião da Comissão para os Negócios de Africa no ano passado, em Addis Abeba, fora apresentado um projecto de resolução tendente a expulsar Portugal, a Espanha e a Africa do Sul da referida comissão e reduzir outros países, como a Inglaterra e a França, a simples observadores. Esse projecto destinava-se a ser apresentado ao Conselho Económico e Social das Nações Unidas.

Prosseguindo, o ministro salientou que o projecto era uma evidente violência e contrário ás realidades reconhecidas pela O. N. U., pois que a própria Assembleia Geral reconhece a soberania de Portugal nas suas províncias ultramarinas, dirigindo-se-lhe sobre os assuntos respeitantes a esses territórios. A expulsão, por consequência, só poderia dar-se por motivos e em termos bem definidos, que não era o caso do projecto de resolução. Apesar disso, o projecto foi admitido e deveria ser discutido pelo Conselho Económico e Social, na reunião de Genebra, que se realizou há dias.

Os afro-asiáticos, tendo insistido na apresentação do projecto, verificaram, entretanto, que a aprovação não era fácil, pois Portugal — embora não seja membro do Conselho — havia feito, oportunamente, diligências junto de diversos países amigos. E em consequência disso, decidiram retirar o projecto de resolução, antes de se proceder á votação.

— Acho este facto muito significativo — acentuou o sr. dr. Franco Nogueira.

Acrescentou que se trata, sem duvida, de um adiamento até á reunião de Nova York, em Novembro próximo, e não de uma desistência. Mas a persistência dos autores do projecto encontrará pela frente a persistência dos países que se lhe opõem.

### O pagamento das despesas com a operação do Congo

Entrou-se, então, no período das perguntas. A primeira referia-se á atitude que o Governo português iria tomar em face da decisão do Tribunal de Haia, considerando a obrigatoriedade do pagamento das quotas atribuídas aos países membros das Nações Unidas para solver as despesas com as operações no Congo.

O sr. dr. Franco Nogueira esclareceu que, de acordo com as decisões do Conselho de Segurança, as despesas com as operações do Congo seriam pagas com as verbas resultantes de um acordo entre o Secretariado Geral e os respectivos países. Nenhum acordo, porém, se verificou e o Secretariado resolveu que as verbas a pagar por cada país seriam proporcionais ás respectivas quotas.

— Houve algumas recusas, entre as quais a de Portugal.

E o ministro referiu-se ao facto de certos países ocidentais (França, Bélgica, Africa do Sul), os países socialistas (incluindo a União Soviética, que no Conselho votara a favor das operações no Congo), a maioria dos países árabes, etc., se

(Continua na 14.ª página)

# Tranquilidade em Berlim no primeiro aniversário da construção do «muro»

BERLIM, 13. — A madrugada do primeiro aniversário da construção do muro fronteiriço de Berlim-Leste foi assinalada pela fuga de um guarda armado para Berlim-Oeste.

A Polícia ocidental declarou que tem havido tranquilidade absoluta ao longo dos 156 km. de fronteira Berlim-Oeste.

Willy Brandt, burgomestre de Berlim-Oeste, afirmou que os berlinenses do Ocidente nunca esquecerão os que têm de viver «para além do muro provocador».

Numa breve declaração pelas duas emissoras de Berlim-Oeste e pelo canal de Televisão, Brandt acrescentou: «Nós, em Berlim-Oeste, não nos deixaremos bater no futuro.

«As potências ocidentais protectoras permanecerão aqui e queremos continuar a construir a nossa cidade como parte da Alemanha livre...».

A concluir Brandt afirmou: «Voltar-nos-emos para as nações do Mundo e diremos — «nós, os alemães, aprendemos com experiências amargas. Não podemos renunciar á auto-determinação, á liberdade, á justiça e á dignidade humana».

Antes do discurso de Brandt, milhares de motoristas de Berlim-Oeste fizeram soar as buzinas dos seus automóveis ao imobilizar-se o transito durante três minutos. — (R.).

**CONVERSAÇÕES RUSSO-AMERICANAS EM WASHINGTON**

WASHINGTON, 13. — A seu pedido, realiza-se esta tarde uma conferência entre o embaixador da União Soviética nos Estados Unidos, Dobrinine e o secretário de Estado norte-americano Dean Rusk, para prosseguimento das suas conversações sobre a situação de Berlim e da Alemanha em geral. — (A. N. I.).

Um

As

A passage
sário do mu
ra, mais um
ção dos pov
e gravidade
boliza, o p
directament
construção
que em vá
tudes, cont
a tensão in
a guerra fri
do pelas su
peculiar. A
paz entre o
do da ultin
origem e l
seu agravar
de acalmia
crudescimen
ridos dezas
das hostilid
condicionam
sentam-se
revestem-se
nada têm
ção que ex
A evolução
terou-a ra
modificaram
quadro dev
Quando a
na Europa,
treita coop
para ditar
criar as co
pedir uma
que, depois
os vizinhos
das aliança
do Mundo.
cooperação,
rências de
(Novembro
reico de 19
em Potsda
lizada esta
medeou en
manha e a
sas reuniõ
fundament
tratado de
belecer a
mar os pr
pensáveis
periodicame
iniciativas
nha.
A cooper
res não sob
ra e as rel
cido proces
ferentes d
O territóri

# REGRESSOU DE ANGOLA

## o professor brasileiro Silva Azevedo

Chegou hoje a Lisboa, num avião da TAP, procedente de Luanda, o sr. dr. Silva Azevedo, professor da Universidade de S. Paulo, membro da comissão encarregada de rever o dicionário de língua portuguesa e secretário-geral do Movimento dos Portugueses daquela cidade brasileira, que visitou a província de Angola, a fim de colher elementos para uma série de artigos para a Imprensa gaulista.

Abordado pelos jornalistas, o sr. prof. Silva Azevedo confessou vir deslumbrado com Angola e sublinhou que «a recuperação dos indígenas tem sido um trabalho extraordinário das forças militares». Afirmou ser preciso que o Mundo saiba que Portugal está armado «para defender a razão que lhe assiste de todo o direito», dizendo depois:

— O que se passa em Angola é bem elucidativo nas palavras do jornalista holandês, sr. Van Kan, meu companheiro de viagem, que me disse, quando chegou a Luanda: «Quando deixei Leopoldville e cheguei a Luanda tive a impressão de sair do inferno e chegar ao paraíso».

Ao terminar as suas declarações, o sr. prof. Silva Azevedo declarou:

— Não quero deixar de dizer aqui uma palavra que tudo diz e anda de boca em boca, naquela província: «Em Uige ou em Carmona passa a ultima linha da defesa da Europa.

# A TALIDOMIDA FEZ NO PERU DUAS VÍTIMAS

LIMA, 13. — O nascimento em Lima de duas crianças, cuja disformação é imputável á Talidomida foi hoje assinalada pela sociedade peruana de cirurgia pediátrica.

«Foi estabelecida de maneira irrefutável» a acção nefasta daquele calmante — diz o comunicado da Sociedade — que felicita as autoridades por terem proibido a venda da talidomida e reclama a abertura de um inquérito. — (F. P.).

# Seis mortos e 40 feridos em manobras militares na América do Norte

SUMTER (ESTADOS UNIDOS), 13. — Morreram já seis soldados e há mais de quarenta feridos nas manobras militares «Swift Strike II» que duram há uma semana na Carolina do Sul.

Estas manobras, que movimentam 70 mil homens e centenas de aviões, são as mais importantes até hoje realizadas nos Estados Unidos em tempo de paz. — (A. N. I.).

**AS MANOBRAS DA N. A. T. O. NO OCEANO ATLANTICO**

*De bordo do «Enterprise» (no mar), 13* — O porta-aviões atómico «Enterprise», que com as suas 86 mil toneladas é o maior navio do Mundo, toma hoje parte pela primeira vez em manobras navais da N. A. T. O., navegando a centenas de milhas da costa portuguesa numa formação de quarenta navios de guerra norte-americanos, ingleses e franceses.

Pouco depois do nascer do Sol os bombardeiros do «Enterprise» e do «Forrestal», bem como dos porta-aviões britanicos «Centaur» e «Hermes», levantaram voo para «atacar» alvos imaginários.

As manobras, incluem um ataque de submarinos «inimigos» franceses e britanicos e de aviões «inimigos» portugueses. A protecção da esquadra está assegurada pelos aviões do porta-aviões francês «Clemenceau», que dirige também a luta anti-submarina.

Estava prevista a troca de aviões entre os diversos porta-aviões para treino dos pilotos, que se habituariam a aterrar em qualquer deles, independentemente da sua nacionalidade, mas o mau tempo não permitiu a realização desta parte das manobras. A visibilidade é má e o vento forte, do Nordeste, levanta vagas. — (A. N. I.).

# Capitão Manuel Vaz

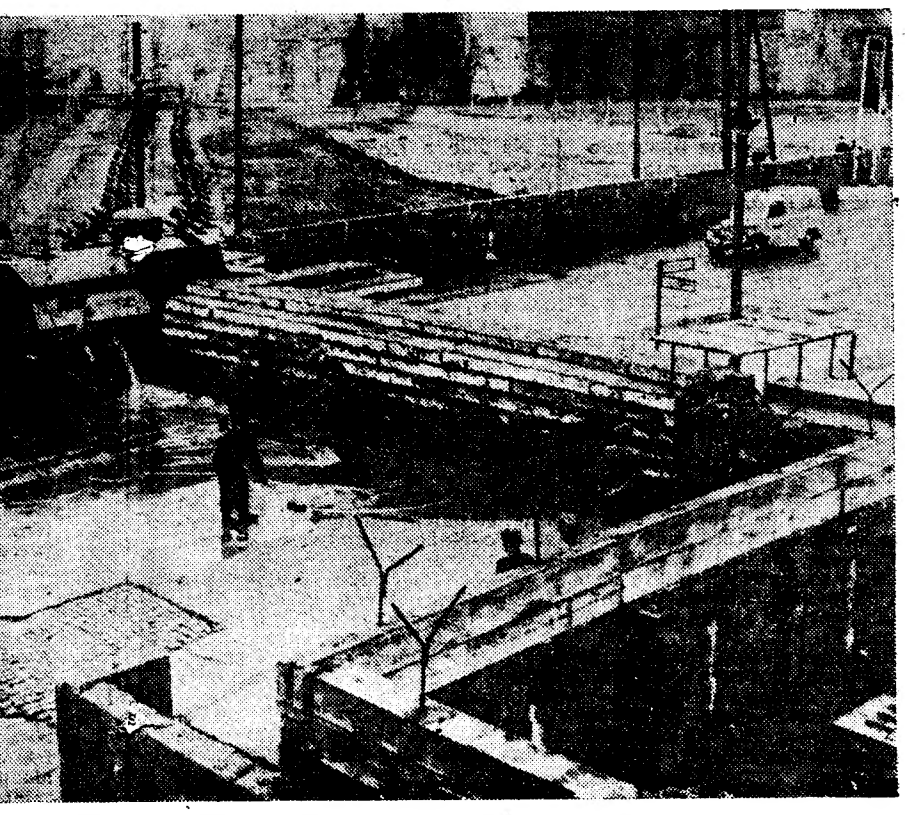
Acompanhado da esposa, chegou hoje a Lisboa, de avião, o sr. capitão Manuel Vaz, ilustre director do nosso prezado colega «Notícias», de Lourenço Marques.


O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A VENDA NAS DROGARIAS

Sofre dos pés?
Tem dificuldade em encontrar sapatos que lhe sirvam?
Visite
PINGUIN
sapateiros - fabricantes
R. da Assunção, 53-2.º

Couto
Pasta
Medicinal
que evita as doen
da bóca e sua
complicações



Um aspecto do muro que há um ano divide a cidade de Berlim

# As vicissitudes de uma cidade

A passagem do primeiro aniversário do muro de Berlim serve para, mais uma vez, chamar a atenção dos povos para a importancia e gravidade do problema que simboliza, o problema da Alemanha directamente relacionado com a construção da Europa. De todos os que em vários continentes e latitudes, contribuem para justificar a tensão internacional, e portanto a guerra fria, é esse o mais delicado pelas suas incidências e feição peculiar. A falta de um tratado de paz entre os vencedores e o vencido da ultima guerra está na sua origem e basta para justificar o seu agravamento com alternativas de acalmia e fases de perigoso recrudescimento. Entretanto, decorridos dezassete anos sobre o fim das hostilidades, os termos que condicionam a sua solução apresentam-se com uma fisionomia e revestem-se de características que nada têm de comum com a situação que existia em Maio de 1945. A evolução dos acontecimentos alterou-a radicalmente e com ela modificaram-se os dados em cujo quadro devia ser resolvido.

Quando as hostilidades acabaram na Europa, estava prevista a estreita cooperação dos vencedores para ditar a sorte do vencido e criar as condições necessárias a impedir uma nova agressão alemã que, depois de visar directamente os vizinhos, se alargava, pelo jogo das alianças e afinidades, ao resto do Mundo. As linhas gerais dessa cooperação, esboçadas nas conferências de Moscovo (1943), Teerão (Novembro de 1943) e Ialta (Fevereiro de 1945) foram confirmadas em Potsdam (Julho de 1945), realizada esta ultima no período que medeou entre a rendição da Alemanha e a do Japão. Em todas essas reuniões se estabeleceram os fundamentos do que devia ser o tratado de paz previsto para estabelecer a regra jurídica e confirmar os princípios políticos indispensáveis á manutenção da paz, periodicamente perturbada pelas iniciativas guerreiras da Alemanha.

A cooperação entre os vencedores não sobreviveu ao fim da guerra e as relações destes com o vencido processaram-se em termos diferentes do que estava previsto. O território da Alemanha ficou dividido em duas parcelas que, em pouco tempo se transformaram em dois Estados cada um dos quais se tornou aliado e se integrou nos sistemas político-militares simbolizados pelos blocos antagónicos de Leste e Oeste. A Alemanha Ocidental transformada em Republica federal, assinou o Pacto do Atlantico e faz parte da N. A. T. O.; a Oriental transformou-se em Republica Democrática (popular), subscreveu o Pacto de Varsóvia e faz parte do dispositivo estratégico que é a sua expressão actual. Berlim devia ser a capital de uma Alemanha delimitada pelas fronteiras estabelecidas pelos acordo dos vencedores, sendo transitória a situação da cidade cuja vida era regulada por um estatuto quadripartido de ocupação militar. Estes planos foram abandonados em virtude da cisão dos vencedores e a antiga e futura capital alemã passou a viver como se fosse definitivo o estatuto elaborado para aquela situação transitória. A uma Alemanha dividida correspondeu, desde a data em que cessou a colaboração das autoridades de ocupação (16 de Junho de 1948), uma cidade dividida, ambas sem esperança de reunificação em prazo previsível.

As teses antagónicas de russos e ocidentais podem resumir-se assim: estes conservam-se fiéis ao *statu quo*, aqueles desejam negociar um novo estatuto de Berlim, cujos objectivos principais são a transformação da parte ocidental da cidade em cidade livre, com jurisdição internacional, e o afastamento das forças ocidentais que ali se conservam. Em Novembro de 1959, o Governo soviético, dez anos depois do malogro do bloqueio da parte ocidental de Berlim, levantou a questão e declarou que esta devia ser resolvida até ao fim daquele ano sem o que assinaria um tratado de paz separado com a Republica Democrática alemã a cujas autoridades seria confiada a fiscalização das vias de acesso (terrestres, fluviais e aéreas) á cidade. A ameaça não se concretizou e os seus sucessivos adiamentos coincidiram com a realização de negociações para resolver a questão. Durante a visita de Kruchtchev aos Estados Unidos e no encontro do chefe do Governo russo com o presidente Kennedy, em Viena, o assunto foi tratado, reconhecendo a diplomacia americana que a situação em Berlim é anormal e convém regularizá-la por meios pacíficos. Esta intervenção não se concretizou e, há um ano, os russos colocaram os seus interlocutores ocidentais perante o facto consumado de um muro que passou a dividir as duas parte de Berlim as quais até então comunicávam livremente. Seguiram-se conversações directas russo-americanas que não deram melhor resultado do que as anteriores e Kruchtchev fez saber que, antes do fim do corrente ano, assinará o tratado de paz separado com a Alemanha Oriental. Tal é o estado actual da questão de Berlim, a mais explosiva e perigosa que ficou no rescaldo da ultima guerra.

# Uma conversa no espaço

**CANBERRA, 13. — O ministro dos Abastecimentos australiano, Allen Fairhall, afirmou que cientistas do centro de pesquisas de Woomera, no Sul da Austrália, gravaram ás primeiras horas de hoje, o que julgam ser uma conversação entre os dois cosmonautas soviéticos, gravitando no espaço.**

**O ministro acrescentou que a conversa continuou durante um minuto, ouvindo-se com bastante nitidez**

**A conversação no espaço foi também gravada num posto de pesquisas da atmosfera superior em Camden, a 60 quilómetros ao norte de Sydney, e foi traduzida por Margaret Waters, ucraniana de nascimento.**

**A conversa decorreu desta forma:**

**Primeira voz: «Como me ouve? Como correm as coisas consigo? Como vai isso?»**

**Segunda voz: «Excelente. Sinto-me feliz por você».**

**Primeira voz: «É muito mais alegre para nós estamos juntos».**

**Cada voz utilizou um nome de código antes de falar.**

**A conversação foi gravada na banda de 20 006 megaciclos. — (R.).**

# A Imprensa mundial comenta o feito dos dois cosmonautas

**LONDRES, 13. — Toda a Imprensa britanica consagra esta manhã enormes títulos e um lugar extraordinàriamente amplo aos ultimos feitos dos cosmonautas soviéticos.**

**Para o «Times», «ter colocado dois satélites com dois ocupantes humanos em duas órbitas semelhantes e tão perto um do outro que se avistam, é um feito extraordinário. Demostra pelo menos uma suprema confiança nos métodos de lançamento e de «contrôle».**

**O «Guardian» escreve: «A lição dos «Vostoks III e IV» é a segurança e a precisão — segurança dos meios de lançamento e precisão na orientação da sua órbita. Uma vez mais a tecnologia soviética tirou do seu chapéu uma surpresa sensacional na continuidade da tradição dos impressionantes feitos iniciados em 1 de Outubro de 1957 com o lançamento do primeiro «Sputnik». Os enervantes adiamentos, de dia para dia, depois de semana para semana, dos veículos espaciais americanos, tornam evidente o incomensurável valor do feito da União Soviética. Dois homens em órbita, girando em redor da Terra em veículos separados e conversando um com o outro... o Cosmos começa a ficar superpovoado».**

**Quanto ao «Daily Express» afirma que «os despeitados podem dizer que os russos seriam mais felizes se lhes dessem pão e carne mais barato em vez de intrépidos cosmonautas. É falso». «O feito actual vale incomparàvelmente mais do que o prazer egoista de um lucro directo».—(F. P.).**

**«PARIS-JOUR»: A BANDEIRA RUSSA FLUTUARÁ DENTRO DE QUATRO ANOS NA LUA?**

PARIS, 13. — A Imprensa parisiense sauda esta manhã o feito dos dois cosmonautas soviéticos Nikolaev e Popobitch em títulos ocupando toda a primeira página.

Afirma a «Parisien-Liberé» (independente): «Já não resta duvida — este primeiro encontro espacial é uma etapa decisiva na conquista da Lua pelo Homem... É verosímil que, além de informações de incontestável interesse, os «Vostoks» farão uma colheita de dados benéficos para a astronáutica soviética. E os americanos que se tinham aproximado dos russos com o voo de Carpenter, não têm ilusões a esse respeito. Embora desportiva, a sua reacção perante esta parelha espacial denuncia um certo despeito».

Diz o «Paris-Jour» (esquerda moderada): «É o primeiro encontro espacial da História da Humanidade. Entre 250 e 180 quilómetros de altitude, dois homens, dois russos, lançados com um intervalo de 24 horas, giram em redor da Terra. Extraordinário «suspense»: enquanto falam um com o outro continuamente pelo radiotelefone, um jogo de pilotagem extraordinàriamente hábil e preciso aproxima gradualmente uma da outra as duas naves cósmicas... Preludia este encontro no espaço a conquista da Lua, sobre a qual, na opinião de todos, flutuará em menos de quatro anos a bandeira russa? «Suspense»: «suspense» que transforma a ficção científica em realidade do nosso tempo». — (F. P.).

**OS JORNAIS CHINESES REFEREM-SE LARGAMENTE AO ACONTECIMENTO**

**PEQUIM, 13. — Todos os jornais chineses dedicam hoje os cabeçalhos das primeiras páginas aos «Irmãos no Céu» — os dois cosmonautas soviéticos.**

**A Imprensa desta cidade devota muito espaço a narrações dos voos, a fotografias e a breves biografias dos dois cosmonautas e á reacção dos moscovitas. — (R.).**

# NOVO DIRECTOR DO SERVIÇO DE CLÍNICA CIRÚRGICA DOS H. C. L.

Efectuou-se hoje, ao princípio da tarde, no Hospital de S. José, o acto de posse do novo director do Serviço de Clínica Cirurgica dos Hospitais Civis de Lisboa, sr. dr. Fernando Belo Pereira.

No impedimento do enfermeiro-mor, conferiu a posse o sr. dr. Magalhães Cardoso, administrador dos H. C. L. que se encontrava acompanhado do administrador-adjunto, sr. dr. Fernando Pimenta, e do chefe dos serviços de contabilidade, sr. Alexandre Pinheiro. Presentes muitos colegas e amigos do empossado, pessoal administrativo e de enfermagem, etc.

O sr. dr. Belo Pereira vai dirigir o Serviço 5 do Hospital dos Capuchos.

# FRANCISCO DOS SANTOS

## UM DOS ELEMENTOS DIRECTIVOS

### da fundação de Nova Goa partiu para o Brasil

Depois de ter sido recebido pelo sr dr. Negrão de Lima, partiu para o Brasil, via Madrid, o sr. Secundino Francisco dos Santos, da «Companhia Nacional de Condomínios», que naquele país foi apreciar o estado de adiantamento dos trabalhos de Nova Goa Portuguesa.

O sr. Francisco dos Santos deve regressar a Portugal na próxima semana.

# EM 3 LINHAS

Para reforçar as verbas destinadas a melhoramentos locais para se proceder ao completo aterro dos pantanos, foram abertos, em São Tomé e Príncipe, três créditos especiais: um de 18 034 contos; um de 4242 contos; e um de 16 contos.

///

Nove professoras e oito professores do ensino primário foram agraciados com o grau de cavaleiro da Ordem de Instrução Publica.

///

O professor do ensino primário Amadeu Soares de Almeida foi nomeado vice-presidente da Camara Municipal do Vale de Cambra.

///

Foi hoje publicada a lista de antiguidades dos funcionários do quadro comum dos Serviços de Obras Publicas e Transportes do Ultramar.

///

O engenheiro José Lobo de Vasconcelos Cabral Pereira foi designado director da Escola Agro-Industrial da Fundação António Inácio da Cruz, de Grandola.

///

Está aberto concurso para médicos escolares, na Direcção-Geral da Educação Fisica. Desportos e Saude Escolar.

///

Foi publicada a lista dos candidatos admitidos ao concurso para preenchimento de vagas de escriturário da Direcção-Geral de Combustíveis

///

Foram aprovados, no concurso para assistentes de clínica médica dos Hospitais Civis de Lisboa, os drs. António Coelho Almeida de Alvelos, Augusto José Ferreira de Almeida e Fernando José Pacheco de Aragão Barros.

///

Os drs. António do Carmo Galhordes, António José Leite Marreiros e José Santos Gomes Leal foram aprovados no concurso, dos Hospitais Civis de Lisboa, para internos graduados de clínica cirurgica.

///

O engenheiro Luís de Saldanha Oliveira e Sousa foi contratado para primeiro-assistente do Instituto Superior Técnico.

# HOMENAGEM

## à memória de Jaime Cortesão

Por iniciativa dos componentes da actual e da antiga direcção da Sociedade Portuguesa de Escritores, um grupo de amigos e admiradores de Jaime Cortesão, que foi presidente da prestigiosa colectividade, vai amanhã, ao meio-dia, depor flores no tumulo do eminente historiador, no cemitério dos Prazeres, em homenagem á memória dessa nobre figura de intelectual e democrata, cuja obra abriu luminoso sulco com larga expansão no mundo da língua portuguesa, que lhe dá a universalidade dos espíritos superiores.

## O guarda-redes Benje

### com destino ao Benfica chegou hoje a Lisboa

No avião da TAP chegou a Lisboa o guarda-redes Pedro Benje, do Futebol Clube de Luanda, que vem ingressar no Sport Lisboa e Benfica, com o contrato de 220 contos para o Clube de Luanda e 130 contos para o jogador e mais 40 contos de «luvas» e 4 contos de ordenado mensal.


**PRÉDIOS**

**ÀS PORTAS DA CIDADE; 920 CONTOS:**

**Isento de contribuição por 6 anos, estrutura e acabamentos esmerados, c/ 13 inq., boas div. por hab. Rende 83.000$00.**

**NA AMADORA; 1.550 CONTOS:**

**Revestido e pintado a Rep, entrada em mármore, composto de 5 pisos dt.° e esq.°, 3 e 4 amplas casas soalhadas por hab. Todos os req. modernos. Rende cerca de 8%, Isento 6 anos.**

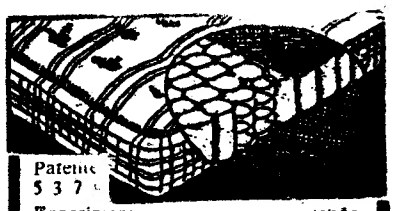
**À GRAÇA; 2.650 CONTOS:**

**De grande volume, totalmente revestido a marmorite e Ervinel, c/12 inq., 5 div. desp. por hab. Rende 175.320$00 Isento 6 anos.**

**A CONFIDENTE**

**Rossio, 3-2.° — Telef. 369384/5/6**

**Dorme mal?**



Patente 5 3 7 ...

Experimente ... os colchões de molas

**30 anos de bom fabrico**

**Fornecedor dos principais Hotéis**

**AGUIAR RAMALHO, LDA.**

**R. Actor Vale, 16-B — LISBOA**

**Telef. 831244**

**REUMATISMO**

**CALDAS DE VIZELA**

**FLEBITES**

**Couto**

**Pasta Medicinal**

**e evita as doenças da bôca e suas complicações**

# Festas e romarias

### Em Coruche

CORUCHE, 13 — Prosseguem as festas em honra de Nossa Senhora do Castelo.

Hoje á noite, continuará o tríduo na igreja matriz, com a colaboração do respectivo grupo coral, e uma alocução pelo cónego dr. José Filipe Mendeiros, e além das iluminações na esplanada do Castelo, haverá um concerto, pela banda da Sociedade Instrução Coruchense.

Amanhã, haverá: ás 7 horas, alvorada, com salvas de morteiros e musica nas ruas; ás 12, missa cantada, na Ermida de Nossa Senhora do Castelo, em acção de graças pela vitória de Aljubarrota, com alocução pelo cónego Mendeiros; ás 21, conclusão da novena e do tríduo; e á meia-noite, sessão de fogo de artifício.

### Em Arruda dos Vinhos

ARRUDA DOS VINHOS, 13 — Dentro do programa das festas em honra de Nossa Senhora da Salvação, o dia de amanhã é dedicado a D. Nuno Álvares Pereira. Às 20 horas chegará a banda da Sociedade União Alenquerense, de Alenquer, que desfilará pela vila, e, depois da novena, que começará ás 21 e 30, dará, no arraial, um concerto. O arraial prolongar-se-á até ás 2 horas.

### Em Vila Nova de Poiares

VILA NOVA DE POIARES, 13 — Terminam hoje as festas em honra de Nossa Senhora das Necessidades, a favor do Hospital de Beneficência Poiarense. Houve alvorada, missa, abertura da grande feira anual que é uma das maiores do distrito, bando precatório nas ruas, a favor daquele hospital, terços com canticos e ladaínha.

### Em Oliveira de Azeméis

OLIVEIRA DE AZEMÉIS, 13 — Terminaram hoje as festas deste concelho em honra de Nossa Senhora de La Salette. Durante a tarde, as famílias desta vila e dos arredores reuniram-se sob as frondosas árvores do Parque, onde actuaram vários grupos folclóricos.

Às 22, começará um festival, compreendendo um concerto, pela Banda Municipal de Sevilha, dirigida pelo maestro D. Pedro Braña Martinez, e sessões de fogos presos e do ar.

### Em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 13 — Começaram hoje, ás 22 horas, com um espectáculo pelo Grupo Experimental de Ballet do Centro Português de Bailado, de Lisboa, patrocinado pela Fundação Calouste Gulbenkian, as tradicionais festas do concelho, em honra da Senhora da Agonia.

Amanhã, ás 22 horas, sairá num grandioso cortejo luminoso, de homenagem de Santa Marta de Portuzelo a esta cidade, com a participação dos grupos de vários países que, no dia seguinte, tomarão parte no VIII Festival Internacional de Folclore daquela vila. Quando o cortejo chegar á ponte, será queimado vistoso fogo de artifício.

### Em Alcochete

ALCOCHETE, 13 — Hoje, terceiro dia das características «Festas do Barrete Verde e das Salinas», houve alvorada, com morteiros, e a segunda largada de touros que despertou grande interesse e animação. A' tarde haverá uma novilhada para amadores; e á noite, um concerto pela banda da Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro, do Montijo, e exibição do Rancho Folclórico de Vila Franca de Xira.

Amanhã, haverá: ás 8 horas, alvorada, com 21 morteiros; ás 16 e 30, gincana de automóveis, no campo de jogos do Grupo Desportivo Alcochelense; ás 22, concerto pela banda da Sociedade Humanitária de Palmela, sob a regência do sr. Fernando Simões; e, á meia-noite, exibição do Rancho Folclórico Típico Infantil do Biscainho «O Loureiro», de Coruche.

### Em Bragança

BRAGANÇA, 13 — As festas desta cidade, em honra da sua padroeira, Nossa Senhora das Graças, começaram hoje e continuarão nos dias 18, 21 e 22 do corrente.

Hoje iniciou-se a solene novena preparatória, compreendendo, missas, sermão por frei Joaquim Domingues, padre franciscano, professor do Colégio de Montariol, de Braga, e outras cerimónias religiosas.

### Em Ourique

OURIQUE, 13 — Amanhã e no dia seguinte, efectuam-se, nesta histórica vila, festas a favor do Hospital da Santa Casa da Misericórdia. Amanhã haverá: girandolas de foguetes e morteiros; musica, nas ruas, pela Filarmónica de Silves; arraial no Mercado Municipal; gincana de bicicletas; tourada á alentejana, com a participação do grupo de forcados amadores de Ourique; quermesse; tômbola; verbena; concerto por aquela Filarmónica; variedades; baile; e fogo de artifício.

## Caça às codornizes

### antes da abertura geral

Foi proibida, pelas respectivas comissões venatoriais, a caça ás codornizes e a outras espécies não indígenas, no Norte e Sul do País, antes da próxima abertura geral.

Na região do Norte a caça ás referidas espécies só se poderá efectuar a partir de 1 de Outubro. Na região do Sul é autorizada nos locais indicados dos respectivos concelhos: com início em 1 de Setembro, inclusive, Alcobaça, Nazaré, Elvas, Ferreira do Alentejo, Santiago do Cacém e Tavira; com início em 15 de Setembro, inclusive, Aljezur, Grandola, Mora e Portimão.

## Pinheiros devorados

### por um incêndio

PENEDONO, 13. — Num pinhal do lugar do Vasolho, da freguesia de Castainço, propriedade do sr. Patrício Veloso, ausente no Brasil, deflagrou violento incêndio, que devorou mais de metade dos pinheiros.

O sinistro foi dominado poucas horas depois pelos populares desta vila e das povoações vizinhas, que acorreram ali prontamente.

O fogo foi originado, inadvertidamente, pela mulher e pelos filhos do proprietário, que trabalhavam no local.

# TAUROMAQUIA

### Manuel dos Santos passeado em ombros pelas ruas

ALCOCHETE, 13. — A primeira corrida das tradicionais «Festas do Barrete Verde e das Salinas», ontem realizada com a praça cheia, foi um êxito para Manuel dos Santos. No seu primeiro, depois de ter lanceado á verónica e por chicuelinas (entre ovações) e de ter cravado três monumentais pares de bandarilhas, fez uma «faena», ao som de musica, toureiríssima, á base de naturais templados e de «derechazos» enormes, a fecharem o círculo. Adornou-se, por fim, em «giraldillas» muito cingidas. Grande ovação e três voltas á arena, com devolução de chapéus, e prendas, e ainda saída aos médios. No outro, manso, Manuel voltou a lancear e a bandarilhar muito bem, executando uma «faena» de domínio para obrigar o manso a investir (ovação).

Diamantino Viseu, com o pior lote, foi aplaudido com a capa e as bandarilhas e esteve diligente e valoroso ao tentar sacar algum partido dos mansos que lhe couberam. (Ovacionado nos dois).

Na lide a cavalo, Ribeiro Teles esteve regular, e José Mestre Baptista alcançou êxito, pelo que deu duas voltas á arena em cada touro.

Os Forcados Amadores do Aposento do Barrete Verde não tiveram uma actuação muito afortunada.

Touros gordos, com poder, mansos e a deixarem-se tourear, de António Cabral de Ascensão.

Quando já se encontrava dentro do seu automóvel, Manuel dos Santos foi «arrancado» e sacado em ombros pelas ruas da vila até á sede do Aposento do Barreto Verde.

### José Julio conquistou mais um troféu

PALMA DE MAIORCA, 13 — Na corrida ontem efectuada, com touros de Nuñez, maus, Luís Segura cortou uma orelha.

O português José Julio foi o triunfador, obtendo grandes ovações e dando duas voltas á arena, depois de ter brilhado a grande altura, especialmente com as bandarilhas. Ganhou o «Troféu António de Jesus». — (E.).

**Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.**

## Foi encontrada

### em Figueiró dos Vinhos uma espada com 300 anos?

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 13. — Quando procediam a obras de restauro, numa fábrica de pão-de-ló, nesta vila, dois operários encontraram uma espada, com aspecto antigo, mas em bom estado de conservação.

Segundo afirmam alguns entendidos, trata-se de uma espada valona do século XVII, digna, portanto, de figurar num museu da especialidade.

Na bainha, vêem-se duas argolas, próprias das espadas usadas nos regimentos de cavalaria.

# A 25.ª Volta a Portugal em bicicleta

## GRANDE PRÉMIO «CERVEJA SAGRES»

# Peixoto Alves mantém a camisola amarela com o mesmo tempo de Jorge Corvo

(Continuação da 1.ª página)

clistas, faltando, portanto, Joaquim Leão e Fernando Henriques da Silva. Deste modo, com a desistência de F. Henriques da Silva desapareceu da prova a equipa do Sangalhos

A partida verificou-se á hôra exacta e os primeiros quilómetros foram percorridos em andamento moderado. No comando do pelotão e, em jeito de precaução, colocaram-se os homens do Benfica.

A subida do Alto da Cruz, Prémio da Montanha de 3.ª categoria, valeu apenas pela extensão que não pelo declive. A ordem de passagem nesta meta foi a seguinte: Mário Silva, com 1 h. 18 m.. Sousa Cardoso, João Centeio, João Gomes e Humberto Corvo.

Na Guarda, onde os corredores passaram ás 10 e 20, o primeiro a cortar a meta ali instalada foi o algarvio Vítor Tenazinha.

A marcha do pelotão começava a animar e a descida da Guarda foi atacada em boa velocidade, numa altura em que o sol se encobriu, dando a perceber que seria, porventura, o prólogo de mau tempo.

Na grande descida, com curvas perigosíssimas, os homens do Porto executaram, por vezes fortes esticões, mas até Lageosa não se verificou qualquer descolamento, especialmente porque Manuel Simões, o ciclista do Benfica que possivelmente estava encarregado da vigilancia, dava sempre resposta a todas as tentativas dos seus adversários.

A 20 quilómetros de Celorico da Beira, Mário Silva atacou a fundo e na sua «roda» foram Manuel Simões, Jorge Corvo e Francisco Valada. A tentativa foi, porém, anulada um pouco mais á frente.

Mil metros volvidos, Mário Sá intentou nova fuga, levando na sua roda, o ovarense João Gomes. Esta tentativa que, aliás, se acabaria por concretizar mais adiante, verificou-se a 4 quilómetros de Celorico da Beira.

Os dois ciclistas pedalando bem, forte entreajudando-se conseguiram ganhar razoável avanço em poucos quilómetros. Entretanto, a temperatura continuava a ser abafada.

Após duas horas de corrida a média cifrava-se em 35 quilómetros. Andou-se melhor na segunda hora, porquanto na primeira, os ciclistas subiam em declive extenso embora não manifestassem vontade especial de pedalar depressa.

### Mário Sá primeiro na meta volante

A meta volante instalada em Trancoso, onde o comércio encerrou as suas portas para assistir á passagem dos ciclistas, o primeiro foi Mário Sá, com 2 h, 33 m e 20 s, por conseguinte com atraso de 8 minutos em relação ao horário previsto.

O pelotão, nesta altura, com Florêncio da Silva e António Pedro Junior no comando passou com um atraso de cerca de 7 minutos.

Entretanto, voltou o Sol e estrada voltou a registar também um acentuado declive. Muitos ciclistas, nesta altura, decidiram apear-se das suas máquinas e procuraram abastecer-se de líquidos, mais pròpriamente de água.

Entretanto, João de Britó assistido pelo médico, que lhe forneceu medicamentos. Após três h de corrida os fugitivos tinham aumentado o seu avanço e a sua média andava á volta de 35 quilómetros.

### Mário Sá e João Gomes com 15 minutos de avanço em Moimenta da Beira

Moimenta da Beira foi ultrapassada ás 12 e 40 e o avanço dos fugitivos era de 15 minutos sobre o pelotão, 16 minutos sobre Carlos Cação, Fernando Simões e Mário Ferreira e 22 sobre o benfiquista Ildefonso Esteves.

### As próximas tiradas

**A jornada de amanhã comporta duas tiradas — a 14.ª entre Vila Real e Porto e a 15.ª na pista das Antas.**

**A primeira, na distancia de 118 quilómetros, que deverão ser percorridos á média horária de 36 quilómetros principiará ás 10 horas, tomando os corredores o rumo do Alto de Espinho, onde se disputa o 9.º Prémio da Montanha (10 e 38). Amarante (11 e 23), Alto da Lixa (11 e 39), Penafiel (12 e 12 e Valongo (12 e 52). A chegada ao Estádio das Antas está prevista para as 13 e 15.**

**A 2.ª tirada do dia decorrerá a partir das 21 e 30 h, na pista das Antas onde os corredores, em grupos de 10, terão de cobrir 9 quilómetros.**

Logo a seguir verificou-se o abastecimento que decorreu normalmente. A temperatura continuava elevada, muito embora o Sol estivesse encoberto.

Aos 140 quilómetros o avanço passou para 18 minutos. O pelotão pedalava ronceiramente e, nesta altura, iniciava-se o estudo das possibilidades de Mário Sá que á partida tinha um atraso em relação ao camisola amarela de 23 minutos.

O altifalante do carro do director da corrida com o intuito de espevitar o andamento deu a informação do avanço dos fugitivos, mas o pelotão prosseguiu na mesma velocidade, sem se preocupar com o facto.

Em Lamego, ultrapassada pelos fugitivos ás 13 e 38 numeroso publico acorreu á berma da estrada, saudando entusiàsticamente os estradistas.

Na Régua o avanço dos homens da frente mantinha-se, tudo levando a crer que, mais uma vez, haveria no final que registar mais uma proeza sensacional.

Na Régua a passagem dos fugitivos verificou-se ás 13 e 55. Estes dois ciclistas tinham o avanço de 13 minutos sobre Augusto Fortes, do Leixões, que entretanto tinha logrado fugir ao pelotão, depois de Lamego, e mais dois minutos sobre o grosso da coluna.

O andamento na retaguarda, entretanto, espevitara. À saída de Régua João de Brito «furou» e o academista, Augusto Cardoso foi vítima de uma aparatosa queda.

A velocidade dos estradistas aumentou bastante nesta altura e o carro n.º 1 do Benfica, através de constante buzinar, incitava os seus ciclistas a prosseguir na recuperação.

Na descida de Lamego, José Anastácio deu uma grande queda mas em breve se recompôs, prosseguindo entusiàsticamente na prova.

O Prémio da Montanha situado no Alto do Sunado proporcionou a seguinte classificação: 1.º, João Gomes; 2.º Mário Sá; 3.º, Augusto Fortes; 4.º Pedro Junior e 5.º, Sousa Cardoso.

Até á meta, situada nesta cidade, na Avenida Nova, a velocidade aumentou e no final pudemos registar a seguinte ordem de chegada:

### Ordem de chegada a Vila Real

#### INDIVIDUAL

| | | H. M. S. |
|---|---|---|
| 1.º | João Gomes (Ov.) .... | 5 51 29 |
| 2.º | Mário Sá (FCP) ..... | m. t. |
| 3.º | Aug. Fortes (Leix.) | 6 00 46 |
| 4.º | José Pacheco (FCP) | 6 0 21 |
| 5.º | A. Pedro Junior (Sp.) | 6 03 25 |
| 6.º | Jorge Corvo (Tav.)... | m. t. |
| 7.º | Sousa Cardoso (FCP) | » |
| 8.º | Peixoto Alves (Bf.) | » |
| 9.º | Azevedo Maia (FCP) | » |
| 10.º | Laur. Mendes (Ov.) | » |
| 11.º | João Roque (Spt.), Mário Silva (FCP), V. Tenazinha (Loul.), F. Valada (Bf.), M. Simões (Bf.), E. Coelho (F C P), O. Trinta (Tav.), Sousa Santos (FCP), João Brito (Alp.), Ant. Oliveira (Ov.) e Florêncio Silva (Bf.) ..... | » |
| 22.º | Pedro Carvalho (Spt.) | 6 03 30 |
| 23.º | Carlos Simão (O. B.) | 6 03 38 |
| 24.º | A. Laranjinha (B. B.) | m. t. |
| 25.º | Manuel Melo (Acad.) | » |
| 26.º | Ant. Santos (Leix.) | 6 03 51 |
| 27.º | José Maia (Leix.) ... | m. t. |
| 28.º | Manuel Costa (Ov.)... | 6 04 23 |
| 29.º | Humb. Corvo (Tav.) | 6 04 48 |
| 30.º | Ind. Jesus (Tav.) ... | m. t. |
| 31.º | Joaq. Dionísio (Bf.) | » |
| 32.º | Fern. Simões (O. B.) | 6 04 55 |
| 33.º | João Centeio (Alp.) | m. t. |
| 34.º | Mário Miranda (FCP) | » |
| 35.º | Julio Abreu (Vian.) | » |
| 36.º | Aug. Cardoso (Acad.) | » |
| 37.º | José Dias (Loul.) .... | » |
| 38.º | Jacinto Oliveira (Ov.) | » |
| 39.º | Ant. Candido (Ov.)... | 6 05 51 |
| 40.º | Virgilio Nunes (Tav.) | 6 05 55 |
| 41.º | Ant. Mendes (Alp.)... | 6 06 21 |
| 42.º | Inácio Ramos (Loul.) | 6 07 37 |
| 43.º | Vent. Cristóvão (Spt.) | 6 08 39 |
| 44.º | Arm. Augusto (B. B.) | m. t. |
| 45.º | Carlos Pires (O. B.)... | 6 09 52 |
| 46.º | Virg. Oliveira (Spt.) | m. t. |
| 47.º | José Martins (Tav.)... | 6 10 04 |
| 48.º | José Anastácio (Bfc.) | 6 11 14 |
| 49.º | Julio Rodrigues (Leix.) | 6 11 31 |
| 50.º | Joaquim Rato (Spt.) | 6 12 22 |
| 51.º | Joaq. Costa (Acad.). . | 6 14 25 |
| 52.º | Alcino Rodrigo (Bfc.) | 6 14 50 |

Depois de encerrado o «contrôle»

| | | |
|---|---|---|
| 53.º | Ildef. Esteves (Bfc.) | 6 29 22 |

#### Por equipas

| | | H | M | S |
|---|---|---|---|---|
| 1.º, | Ovarense ..... | 17 | 58 | 19 |
| 2.º, | Leixões ..... | 18 | 08 | 28 |
| 3.º, | F. C. Porto ..... | 18 | 10 | 11 |
| 4.º, | Benfica ..... | 18 | 10 | 15 |
| 5.º, | Sporting ..... | 18 | 10 | 20 |
| 6.º, | Tavira ..... | 18 | 10 | 58 |
| 7.º, | Alpiarça ..... | 18 | 1 | 41 |
| 8.º, | Louletano ..... | 18 | 15 | 57 |
| 9.º, | O. Bairro ..... | 18 | 1 | 25 |
| 10.º, | Académico ..... | 18 | 22 | 58 |

### Classificação geral

#### INDIVIDUAL

| | | |
|---|---|---|
| 1.º | Peixoto Alves (Bf.) | 45 01 35 |
| 2.º | Jorge Corvo (Tav.) | m. t. |
| 3.º | José Pacheco (FCP) | 45 01 46 |
| 4.º | Azevedo Maia (FCP) | 45 02 18 |
| 5.º | V. Tenazinha (Loul.) | 45 03 12 |
| 6.º | F. Valada (Bf.) ..... | 45 03 45 |
| 7.º | P. Carvalho (Spt.) | 45 04 37 |
| 8.º | L. Mendes (Ovar.)... | 45 05 53 |
| 9.º | Manuel Simões (Bf.) | 45 09 27 |
| 10.º | Ern. Coelho (FCP) | 45 09 59 |
| 11.º | S. Cardoso (FCP) ... | 45 12 28 |
| 12.º | Mário Silva (FCP) | 45 12 39 |
| 13.º | Mário Sá (FCP) ..... | m. t. |
| 14.º | João Roque (Spt.) | 45 12 58 |
| 15.º | Pedro Junior (Spt.) | 45 14 18 |
| 16.º | O. Trinta (Tav.) ..... | 45 18 31 |
| 17.º | Sousa Santos (F.C.P.) | 45 20 31 |
| 18.º | M. Melo (Acad.) ... | 45 25 24 |
| 19.º | Perna Coelho (Bfc.) | 45 26 25 |
| 20.º | Virgilio Nues (Tav.) | 45 31 56 |
| 21.º | Ant. Mendes (Alp.) | 45 34 52 |
| 22.º | Carlos Simão (O. B.) | 45 33 43 |
| 23.º | Vent. Cristóvão (Sp.) | 45 34 15 |
| 24.º | A. Cardoso (Acad.) | 45 34 51 |
| 25.º | João Brito (Alp.) ... | 45 35 23 |
| 26.º | José Anastácio (Bf.) | 45 35 26 |
| 27.º | Indal. Jesus (Tav.) | 45 35 45 |
| 28.º | A. Laranjinha (B.B.) | 45 39 55 |
| 29.º | Alcino Rodrigo (Bf.) | 45 40 06 |
| 30.º | Ant. Candido (Ovar) | 45 40 45 |
| 31.º | Ant. Oliveira (Ovar) | 45 41 36 |
| 32.º | Humb. Corvo (Tav.) | 45 41 46 |
| 33.º | Manuel Costa (Ov.) | 45 42 11 |
| 34.º | Ant. Santos (Leix.) | 45 45 52 |
| 35.º | M. Ferreira (FCP) | 45 48 06 |
| 36.º | Aug. Fortes (Leix.) | 45 49 08 |
| 37.º | João Gomes (Ovar.) | 45 50 34 |
| 38.º | Inác. Ramos (Loul.) | 45 59 08 |
| 39.º | Julio Abreu (Vian.) | 46 04 34 |
| 40.º | José Martins (Tav.) | 46 05 41 |
| 41.º | João Centeio (Alp.) | 46 07 33 |
| 42.º | José Dias (Loul.) ... | 46 08 15 |
| 43.º | A. Augusto (B. B.) | 46 10 07 |
| 44.º | M. Azevedo (Leix.) | 46 14 14 |
| 45.º | Virg. Oliveira (Spt.) | 46 16 47 |
| 46.º | Jac. Oliveira (Ov.) | 46 23 48 |
| 47.º | Carlos Pires (O. B.) | 46 25 47 |
| 48.º | Fern. Simões (O. B.) | 46 32 22 |
| 49.º | Joaquim Rato (Sp.) | 46 33 46 |
| 50.º | Florêncio Silva (Bf.) | 46 35 54 |
| 51.º | Joaq. Costa (Acad.) | 46 36 23 |
| 52.º | J. Rodrigues (Leix.) | 46 49 43 |

#### Por equipas

| | | H | M | S |
|---|---|---|---|---|
| 1.º | F. C. PORTO ..... | 131 | 49 | 03 |
| 2.º | Benfica ..... | 135 | 06 | 45 |
| 3.º | Tavira ..... | 135 | 06 | 48 |
| 4.º | Sporting ..... | 135 | 25 | 59 |
| 5.º | Ovarense ..... | 135 | 36 | 11 |
| 6.º | Alpiarça ..... | 136 | 19 | 37 |
| 7.º | Académico ..... | 136 | 26 | 47 |
| 8.º | Louletano ..... | 136 | 49 | 59 |
| 9.º | Leixões ..... | 136 | 55 | 48 |
| 10.º | Oliveira do Bairro | 138 | 24 | 09 |

**ETAPA DE HOJE**

**«TOTOCOLA**

Covilhã-Vila Real (204 km.).
Meta Volante **PHILISHAVE** em Trancoso — 2 contagens para o prémio da Montanha.

**«CARTA UNIVERSAL»**

# O CIRCUITO de Agualva

### disputa-se no próximo domingo

Organizado pelo Ginásio Clube 1.º de Maio, de Agualva, realiza-se no próximo domingo, ás 10 horas, uma prova destinada a corredores «populares» na distancia de 6000 metros e com o seguinte itinerário, em 3 voltas: Largo da Republica, Abelheira, Lopas, 4 Estradas e Largo da Republica.

Disputam-se 6 valiosas taças, sendo uma para o clube que inscrever mais atletas e as restantes para a classificação colectiva, contando para esta os três primeiros atletas de cada equipa, que poderá ter numero ilimitado.

É facultada aos clubes concorrentes a inscrição de mais que uma equipa, com a indicação prévia dos seus componentes.

Aos dez primeiros individuais serão atribuidas medalhas.

A inscrição é aberta até meia hora antes do início da corrida.

É de toda a conveniência para os clubes interessados nesta modalidade, a inscrição do maior numero possível de atletas, pois brevemente este clube vai organizar, no mesmo percurso, uma importante prova em sistema inédito.

# Estímulo ao ciclismo em Baixa da Banheira

O Governo Civil do distrito de Setubal e a Camara Municipal da Moita enviaram ao Ginásio Atlético Clube Banheirense um donativo, afirmando, assim, o seu interesse pela participação dos ciclistas de Baixa da Banheira na 25.ª Volta a Portugal

Corroborando o gesto da Camara da Moita os seus funcionários numa simpática atitude, abriram uma subscrição entre si somando o seu produto quase mil escudos. Os srs. presidente e secretário da Camara colaboraram na gentil iniciativa do seu pessoal.

A notícia que correu célere em Baixa da Banheira encheu de contentamento a população.

# O BENFICA É CAMPEÃO NACIONAL de handebol de sete, em seniores

A uma jornada do termo do Campeonato Nacional, o Benfica já conquistou o título máximo, proeza que se verifica pela primeira vez na variante, não tendo até ao momento a equipa sofrido qualquer derrota.

Seguem-se-lhe a seis pontos, as equipas do Sporting e do F. C. do Porto, quedando-se no ultimo posto, o Padroense, com dois. Esta ordem reflecte o comportamento das equipas até ao momento, dado que os benfiquistas têm revelado nítida superioridade, enquanto os dois imediatos têm tido actuações irregulares e o ultimo, não podia fazer melhor.

Resta agora saber se o Benfica será capaz de conquistar o titulo sem derrotas, levando de vencida na ultima jornada, na quarta-feira, o grupo sportinguista.

Nos jogos de ontem, as equipas estiveram menos brilhantes que na véspera, com excepção do Sporting que venceu bem o F. C. Porto (23-10), parecendo-nos os portistas fatigados, a acusarem o esforço do jogo com o Benfica. Os «encarnados», sem forçarem e fazendo descansar em quase todo o encontro, o seu guarda-redes titular, limitaram-se a ganhar (26-14), sem forçar a luta.

A classificação actual é a seguinte:

| | J. | V. | E. | D. | B. | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Benfica ..... | 5 | 5 | — | — | 105-62 | 10 |
| Sporting ..... | 5 | 2 | — | 3 | 65-72 | 4 |
| F. C. Porto... | 5 | 2 | — | 3 | 76-85 | 4 |
| Padroense ... | 5 | 1 | — | 4 | 61-88 | 2 |

Próxima jornada: Benfica-Sporting e F. C. Porto-Padroense.

### O F. C. Porto isolado em juniores

O Nacional de Juniores prosseguiu no Porto, com a visita das equipas lisboetas, com o destaque para o Benfica, que empatou com o F. C. Porto (11-11) e venceu o Boavista (5-2). Os «leões» foram menos felizes, perdendo com o Boavista (5-11) e com o F. C. Porto (6-10).

A classificação, ao fim da primeira volta é a seguinte:

| | J. | V. | E. | D | B. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| F. C. Porto ... | 3 | 2 | 1 | — | 35-24 | 5 |
| Benfica ..... | 3 | 1 | 1 | 1 | 26-27 | 3 |
| Boavista ..... | 3 | 1 | — | 2 | 20-24 | 2 |
| Sporting ..... | 3 | 1 | — | 2 | 25-31 | 2 |

A competição prossegue na quarta-feira com os jogos: Benfica-Sporting e Boavista-F. C. Porto.

### Um torneio relâmpago com a participação do Sporting de Luanda

Organizado pelo Sporting, vai disputar-se nos próximos dias 22 e 25, em Campo de Ourique, um torneio relampago de handebol de sete, denominado «Torneio Amizade», para o qual foram convidadas as equipas do Beira Mar, Galitos, Vitória de Setubal, Belenenses, Almada, Palmense, Madre de Deus, Campo de Ourique e a do Sporting de Luanda.

A apresentação do conjunto ultramarino está sendo aguardada com grande expectativa, fazendo parte da equipa, o conhecido internacional José Santos, bem como os jogadores Abreu (51 anos) e seu filho, que também fizeram parte das equipas «leoninas»

Estarão em disputa as taças «José Abreu, pai e filho», «José Santos» e «Henrique Feist».

# PEQUENO MAGAZINE

## A SERINGUEIRA CULTIVAR-SE-Á POR TODO O BRASIL

Passou o tempo em que a cultura da seringueira, no Brasil, se restringia á Amazónia. Assim como, no passado, foram levadas mudas de seringueiras nativas para o Oriente, de cujas plantações saiu borracha que concorreu com a brasileira nos mercados tradicionais, transplantam-se agora essas excelentes árvores para muitas regiões do imenso e fértil Brasil, com o intuito de as enriquecer dessa matéria-prima e intensificar a produção de borracha em todo o Brasil. Recentemente, plantaram-se novas mudas e bolbos nos Estados da Baía e São Paulo.

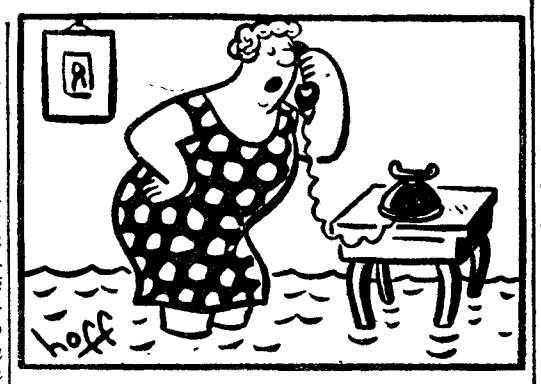
Desde Cruzeiro do Sul, no Estado do Acre, até Rosário, no Estado de Mato Grosso, o Escritório Técnico de Agricultura tem distribuido mudas de seringueiras e mantido brigadas especializadas para o ensinamento do plantio e da pulverização constante das folhas, a fim de evitar as doenças que atacam a seringueira de cultura.

Em Belém (Pará) e Manaus (Amazonas) foram instalados viveiros e campos de cultura. Por ter ali o seu «habitat» natural, a seringueira desenvolve-se muito bem em toda a planície amazónica.

## A viúva do soldado desconhecido...

*Para demonstrar até onde chega a ingénua credulidade popular e como é fácilmente impressionável o sentimento da multidão, um jornalista americano lançou um apelo a favor da viuva de um soldado desconhecido...*

*Em pouco tempo, conseguiu reunir donativos em dinheiro que ascenderam a 2 milhões de dólares.*




**— Meu marido disse-me que era preferível falar para os bombeiros do que voltar a chamar o canalizador.**

## LOTARIA NO RIO DE JANEIRO

Foi agora instituída a Lotaria de Guanabara, que funcionará no Rio de Janeiro, com o primeiro prémio de dois milhões de cruzeiros.

O concessionário da emissão de bilhetes será responsável por toda ela e concorrerá com um por cento da receita para a merenda nas escolas primárias do Estado.

## Central atómica de grandes proporções na Alemanha

Vai começar a construção da primeira central atómica de grande dimensão, na Alemanha, em Gundremmingem, cerca de Guenzburg-sobre-o--Danubio, a uns 25 quilómetros a nordeste de Ulm.

Deve ficar pronta nos fins de 1965 e fornecerá, a partir de 1966, energia eléctrica á rede geral.

A quantidade de corrente utilizável será de 237 000 kW sobre uma produção total de 250 000.

# Linha de SINTRA

## MILHARES de forasteiros nas festas de Paiões

Atingiram brilhantismo excepcional as festas de Paiões (Rio de Mouro), que levaram ao risonho lugarejo, milhares de forasteiros. O Rancho «Tá-Mar», da Nazaré, que se deslocou ali, graças ao dinamismo do sr. António Capela, exibiu-se perante um publico entusiasmado que o aplaudiu sem reservas.

Ontem, ultimo dia das festas, estiveram ali o presidente da Camara Municipal de Sintra, o presidente da Junta de Freguesia e outras autoridades.

## Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «O medo mata» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — Às 21 e 15: «O apartamento» e «O diluvio do medo» (17 anos).

## Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950045).

SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso de Albuquerque — Estefania (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

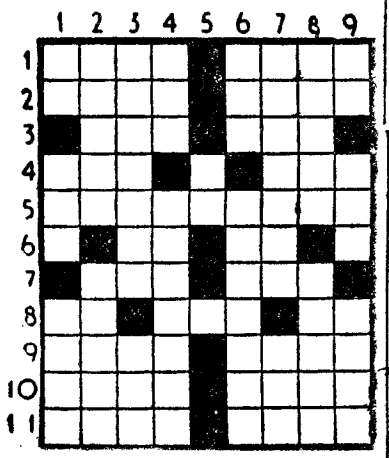
## SOLDADO MORTO NUMA ACÇÃO DE POLÍCIA EM ANGOLA

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que faleceu em Angola, no passado dia 9, em consequência de ferimentos sofridos durante uma acção de polícia, o soldado n.º 627/61, Laurentino Damião dos Santos.

# PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

**Problema n.º 2759**



*HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Coisa alguma. 2 — Acto de miar de cada vez. 3 — Viração. Futil. 4 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Apelido do navegador que descobriu o rio Zaire. Aspecto. 5 — 'Arrosta. Terreno liso e duro onde se secam e malham cereais. 6 — Rei lendário sobre o qual Shakespeare fez uma das suas melhores obras. A Pérsia. 7 — Pronome pessoal. Chefe etiope. 8 — Macacos. 9 — Artigo definido (ant.). Sadias. Catedral. 10 —Observou. Figura que simboliza o povo americano. 11 — Tirasse.*

*VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Braga. Tem dívidas. 2 — Artigo indefinido. Lavrem. Cinquenta e nove em romano. 3 — Ena. O primeiro fratricida. Nome antigo da nota musical dó. 4—Assinalarmos. 5 — Coisa nula. 6 — Névoas densas. 7 — Fileira; Cóleras. Abreviatura de Santíssimo. 8 — Oferece. Lavras. Saudáveis. 9 — Jarro (planta). Receia.*

**Resolveu completamente este problema?**

**Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

**Solução do problema n.º 2758**

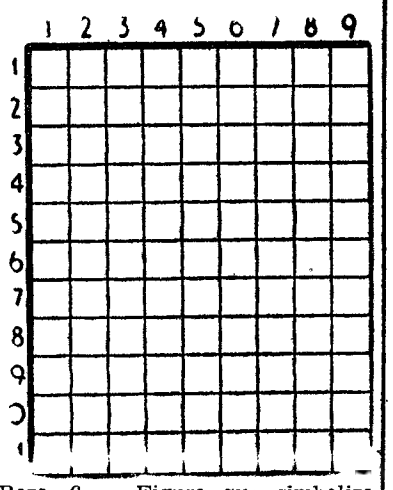
*HORIZONTAIS: 1 — Papa. Nada. 2 — Aros. Agia. 3 — Dra. Ora. 4 — Puf. Ana. 5 — Saibradas. 6 — Ar. Pá. 7 — Ari. Ore. 8 — Ad. Gás. LV. 9 — Rema. Tema. 10 — Arar. Anos. 11 — Lesa. Rasa.*

*VERTICAIS: 1 — Pá. Psi. Aral. 2 — Árdua. Adere. 3 — PORFIAR. MAS. 4 — Asa. Brigara. 5 — Ir. 6 — NÃO. APOSTAR. 7 — Agradar. Ena. 8 — Diana. Elmos. 9 — Aa. Aso. Vasa.*

*(Provérbio: PORFIAR MAS NÃO APOSTAR).*

**(NOVA MODALIDADE)**

**Problema n.º 4804**



HORIZONTAIS: 1 — Cânhamo de Manila. Vila e concelho do distrito de Beja. 2 — Enfeita. Arrosta. 3 — Artigo indefinido. Aro. 4 — Batráquio. Inundas. 5 — Acreditei. Reze. 6 — Figura que simboliza o povo americano. Deusa. 7 — Calmas. 8 — Apto. Símbolo químico do bário. 9 — Prefixo de oposição. Bases. 10 — Culto. Esteja. 11 — A hora de mais calor. Campeão.

VERTICAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Beja. Nota musical. 2 — Classe de tropa. Acalmais. 3 — Preposição e artigo definido. Barqueiro do inferno. 4 — Apelido. Rebanhos de gado grosso. 5 — Genro de Maomé. General de Napoleão. 6 — Ladrão do mar. Rio de Portugal. Sadio. 7 — Proclamações publicas. Base. 8 — Explica. Cidade de Portugal. 9 — Pronome reflexo. Emparelhas.

**Solução do problema n.º 4803**

HORIZONTAIS: 1 — Na. Solon. 2 — Orça. Avós. 3 — Ria. Atar. 4 — Má. Alarma. 5 — Cri. Ias. 6 — Ela. Sol. 7 — Ama. Mês. 8 — Rimais. Rã. 9 — Lava. Par 10 — Gire. Rosa. 11 — Oasis. Ao.

VERTICAIS: 1 — Norma. Ar. 2 — Ária. Emílio. 3 — Cá. Clamara. 4 — Sá. Ara. Aves. 5 — Ali. Mia. 6 — Lata. Sés. Rs. 7 — Ovários. Pó. 8 — Normal. Rasa. 9 — As. Varão.


## Vai para férias?

**Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o**

**Diario de Lisbôa**

**assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de**

**Assinaturas de Verão**

**que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º**

| | |
|---|---|
| 10 dias ... ... ... ... | 10$00 |
| 20 dias ... ... ... ... | 20$00 |
| 30 dias ... ... ... ... | 30$00 |

## Escolha um destes elegantes modelos Sparklets

Um sifão SPARKLETS faz falta no seu lar ou num "bar" actualizado. Com um sifão SPARKLETS e um fornecimento de cargas poderá obter a mais pura e fresquíssima soda que jamais provou.

Tanta quanta quiser—sempre que queira

*Sparklets syphons

*Distribuidores*

**ESTABELECIMENTOS BARRAL, LDA.** Rua Aurea, 124-1º.—LISBOA

*Depositários*

**QUÍMICO-SANITÁRIA, LDA.** Rua Cândido dos Reis, 96 — PORTO

THE BRITISH OXYGEN COMPANY LIMITED

# MARLO

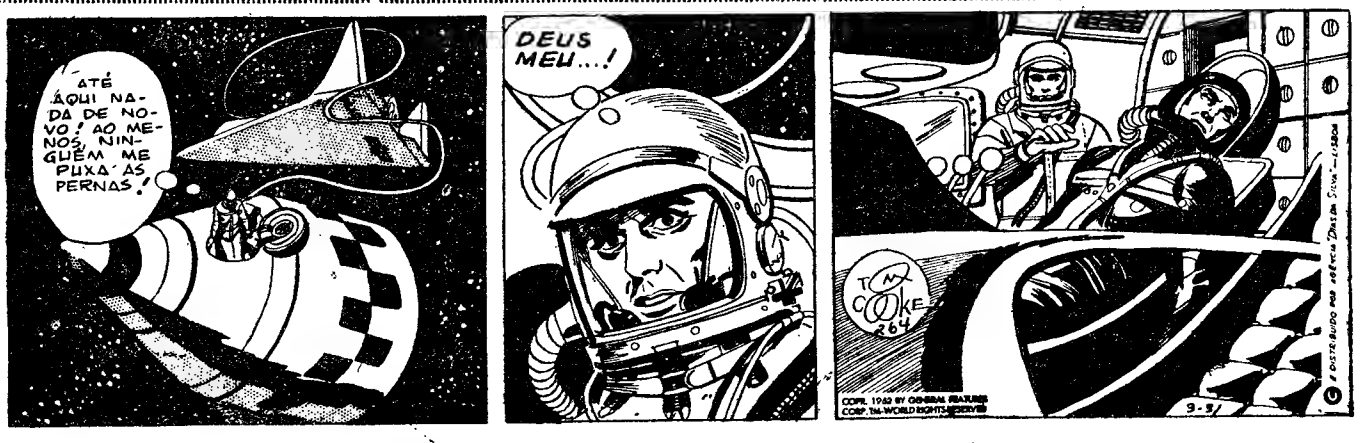
**O HOMEM DO ESPAÇO**

**Por PHIL EVANS e TOM COOKE**

**sob a orientação científica**

**do dr. I. M. LEVITT**

264



# Caravana

**por W. Edmunds Claussen**

**FOLHETIM SEMANAL DO**

**Diario de Lisbôa**

1

CAPÍTULO I

Se havia homem mais parecido com Stonewall Jackson, Al Richards nunca o vira. Não nas feições, mas na atitude e na expressão enérgica do olhar. Richards não deixava de o observar, vendo-o dar três voltas em torno da galera «Conestoga». Não lhe escapava o mínimo detalhe. Entretanto, Richards encostava-se á roda, perguntando de si para si onde diabo poderia um homem descobrir um cepo rijo naquele território mais despido que o Arizona.

— Qual é a sua graça? — perguntou em dado momento, na sua voz arrastada.

— Jim Creel — respondeu o homenzito.

Ao dar a ultima volta á galera, Creel afagara os baios de tiro. Olhou, então, para Richards.

— Que foi que o fez sair do Oeste? Alguma plantação arruinada?

Richards acenara a cabeça.

— Qualquer começo é sempre uma nova possibilidade de recuperar o que se perdeu.

— Vou-lhe dizer uma coisa, Johnny Reb. Lá na mina, vamos arranjar lhe um novo eixo para a carripana. Entretanto, poderá dar descanso aos cavalos. Aveia é coisa que não falta.

Richards olhou o outro, com estranheza.

— E' muita generosidade sua. A que propósito, «mr.» Creel?

— A mina precisa de maquinaria e de pólvora preta. Mandámos vir um carregamento pelo barco do rio. Gostaria que o fosse buscar.

— E porque não se encarrega o senhor disso?

2

— Porque darei azo a que um fulano chamado Pletcher suspeite que género de rocha descobri, e que um dos seus homens me faça um buraco na cabeça. Nunca simpatizei com a ideia de acabar os meus dias com um furo na cabeça.

— E não será esse tal Pletcher capaz de abrir um furo na minha? — perguntou Richards.

Creel sorriu secamente.

— Você não é dono da mina. São mil dólares para si, se me trouxer o carregamento de Ehrenberg. Será um dinheiro bem ganho.

Uma vez mais, o olhar arguto de Creel percorreu o que restava do uniforme cinzento de confederado que Richards envergava. Se havia homem capaz de ir a Ehrenberg e voltar, era sem duvida aquele que tinha na sua frente.

Dois dias depois, a galera estava reparada e os baios tinham recuperado as forças.

— Os apaches são maus — advertiu Creel. — Mas aconselho-o a ter os olhos bem abertos para outro problema — Anse Pletcher... A. S. J. Pletcher mais a sua associada. Chamam-lhe a rainha dos fretamentos de La Paz. Tirando esses dois, não conheço cobra mais venenosa no deserto.

— Agradeço-lhe o aviso — disse Richards, com um sorriso.

Creel entregou-lhe dois sacos de pele, um maior que o outro.

— Este saco contém o dinheiro para pagar o frete do carregamento que me vem consignado. O mais pequeno é seu. Pelo que posso ler sob os farrapos desse uniforme, sou levado a deduzir que você foi um dos tais que foram para a guerra apenas por um motivo de honra.

Richards sorriu, sem responder.

Dois dias mais tarde, entrava em Ehrenberg. Naqueles dias, logo a seguir á Guerra Civil, Ehrenberg era um porto fluvial, cheio de azáfama, vozearia e violência. Os homens berravam com as mulas recalcitrantes, nas colunas tortuosas de galeras, que constantemente tomavam posição á porta dos armazéns de carga e descarga. Por um capricho da sorte, verifivara-se uma bonança de ouro nos montes Vulture. O tesouro necessitava de todo esse ouro para fazer face ás

3

despesas da guerra civil, e tanto o «Yank» vitorioso como o «Confederado» derrotado afluíam, dispostos a fazer imperar a sua vontade naquele país inóspito. O caminho pelo deserto, entre as colinas auríferas e o Rio Colorado, tornara-se a estrada mais ensanguentada de todo o Oeste — a «Estrada dos Tumulos», como lhe chamavam.

Nos armazéns de depósito de Ehrenberg, o empregado informou Richards que só no dia seguinte poderiam transferir a mercadoria de Creel, ainda no cais.

— Passe-me um recibo — pediu Richards. — Pagarei o frete agora mesmo.

Viu o empregado guardar o saco de pele no cofre e meteu no bolso o recibo. Sem saber bem porquê, não estava a gostar do ambiente, sentindo a presença de uma força em Ehrenberg que parecia trabalhar contra ele.

Cá fora, o seu olhar caiu sobre um indivíduo sentado sobre um barril. Por trás do homem, estava parada uma galera de cobertura de lona, com os dizeres «Transportes Reunidos & C.ª».

O homem sentado de pernas abertas sobre o barril tinha cabelo louro, todo desgrenhado e caindo-lhe sobre os ombros. Trazia um casaco de cabedal gordurento do uso e aberto nas mangas. A maldade estampava-se-lhe no seu rosto rude e os olhos eram as aberturas por onde essa maldade saía

A seu lado, um mulato gigantesco ensebava o eixo da galera. Usava pulseiras de cobre nos braços e o suor oleoso escorria-lhe pelo dorso nu, enquanto o homem erguia a roda para a encaixar no respectivo cubo.

Ao aproximar-se, o aviso de Creel afundou-se no íntimo de Richards.

— O meu nome é Pletcher — disse o homem. — Todas estas galeras são minhas. Vinte e duas — as maiores e mais rápidas a sair de Ehrenberg este Verão!

A galera de Richards trouxera-o desde a Carolina até ao filão das colinas Vulture. Encontrava-se agora na meia sombra de uma baixa construção de barro e argila, representando tudo quanto ele conseguira salvar do colapso dos

4

exércitos de Lee. Contemplava agora o rosto de Pletcher, perguntando a si próprio se a ameaça que lia naquele olhar seria sempre tão patente. Ou seria porque Pletcher sabia que ele trabalhava por conta de Creel? A galera com o seu mulato não estava estacionada na rua quando ele entrara nos armazéns. Seria que o empregado recebera ordens de retardar a entrega da mercadoria consignada a Creel?

— Você veio com uma galera? — perguntou Pletcher. Richards acenou a cabeça e o homem prosseguiu: — Sózinho, não conseguirá atravessar as colinas. Junte-se á minha companhia.

— Obrigado, mas prefiro fazer só a viagem.

Pletcher lançou-lhe um olhar maldoso.

— Quando atravessou o deserto, não avistou fumo apache?

— Sim todo o caminho.

— Os índios não assaltam as galeras que se dirigem ao rio. Esperam até que haja umas duas toneladas de carregamento que justifiquem o ataque. Este Verão, mais de uma centena de homens pensava como você, e agora estão enterrados.

«Ele toma-me por um menino fácilmente amedrontável», pensou Richards. E sentiu-se satisfeito da sua decisão de entregar o ouro de Creel para pagamento do frete.

Era inegável que a guerra forjara uma carapaça de ferro em torno de Richards. As campanhas sob o comando de Ashby, de Grumble Jones e Wade Hampton tinham-no feito perder o medo á morte. E essa indiferença estava patente na linha firme da sua boca e no brilho do olhar. Pletcher compreendeu que Richards já tomara a sua decisão e deliberadamente procurou espicaçá-lo.

— Está-me cá a parecer que ainda o vamos encontrar com o cranio desfeito.

— Mas pode não ser obra dos apaches — respondeu Richards.

O corpo de Pletcher distendeu-se como uma mola que se solta. O homem saltou do barril e deu um passo em frente.

— Quer insinuar que seja eu?

5

Richards teria preferido deixar as coisas naquele pé, mas compreendeu a inutilidade de esperar uma paz entre os dois. Em voz branda respondeu:

— Digamos que eu não tenho confiança nos «Transportes Reunidos»

Havia um chicote comprido e negro como uma serpente, pendurado ao lado da carroça. Os dedos de Pletcher envolveram o cabo do chicote. Tinha o rosto transtornado pela ira. Já erguia o braço para desferir a primeira chicotada, quando uma mulher surgiu entre os dois homens e o empurrou com tamanha violência que Pletcher, tropeçando na roda encostada á galera, caiu pesadamente de costas

A rapariga voltou-se então para Richards e este baixou o punho fechado com que se preparava para pôr Pletcher desacordado. Um rubor de surpresa cobriu-lhe o rosto ao olhar para «madame» La Paz.

Ela não pareceu encantada fosse com a sua apresentação fosse com a sua atitude rebelde perante Pletcher. Outro aristocrata, pensou. Um orgulhoso do Sul, habituado a baixelas de prata e iguarias caras. Já conhecera muitos da sua raça. Cheios de mesuras, mas quando arruinados, homens desiludidos e amargos. A rapariga falou e havia um timbre metálico no tom da sua voz:

— Tenho ouvido falar muito mal dos «Transportes Reunidos». Que lhe fizemos nós, «mister»?

— Nada — admitiu Richards. — Até agora, nada.

— Até agora? — repetiu ela, com sarcasmo. Mantinha as mãos nas ancas, olhando-o bem de frente. Uma rapariga de estalo, mas a quem ele ofendera com as palavras que dissera a Pletcher.

— Escute uma coisa, «mister» — prosseguiu ela, procurando controlar o tremor de cólera da voz. — Os «Transportes Reunidos» nada querem de si. Veja se mete isso na cabeça.

Voltou-lhe as costas e contemplou Pletcher, que desajeitadamente se punha agora de pé.

*(Continua)*

O RELÓGIO QUE TODO O MUNDO PREFERE

**CARIMBOS**

Rápido e perfeito ANIBAL, gravador
Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

**FOTOGRAFIA A CORES**

Laboratórios Especializados
FOTOFILME Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

■ FOLHA DE-FLANDRES — Sempre a preços muito acessiveis — CICC, LDA. — Rua D João V 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3

**FATOS DE BANHO**

estrangeiros, lastex, desde 195$ medidas pequenas e grandes.
CASA GRILO
R. CONCEIÇAO, 71, 73

**SIMCA PORTUGUESA**

COMUNICA AOS SEUS EX.mos CLIENTES QUE AS SUAS SECÇÕES DE

PEÇAS E ACESSÓRIOS
E OFICINAS

POR MOTIVO DE FÉRIAS DO PESSOAL DA SEMANA QUE DECORRE DE 20 A 25 DE AGOSTO SE ENCONTRAM ENCERRADAS.

**ENSINO PRÁTICO COMERCIAL — BENFICA**

Rua Cláudio Nunes, 21 — Tel. 701338
EXTERNATO ANGOLANO
Cursos Primário e Técnico (diurno/nocturno)
Esteno-Dactilografia — Mecanografo/a Contabilista — Máquinas de Contabilidade e escrever «Olivetti» — Explicações
ABERTAS AS MATRICULAS

# A conferência de Imprensa no Ministério dos Estrangeiros

(Continuação da página central)

terem recusado a pagar as respectivas verbas. Em face disso, a maioria da Assembleia dirigiu-se ao Tribunal de Haia.

Aquele Tribunal, segundo o sr. dr. Franco Nogueira, emitiu um parecer que não tem carácter oficial, nem efeitos cominatórios, sem que esse parecer seja aprovado pela Assembleia Geral pela maioria de dois terços.

— O Tribunal deu o parecer da obrigatoriedade do pagamento — disse — mas Portugal recusa-se a contribuir para as operações no Congo. Outros 55 países, a maioria da Assembleia, tomaram igual atitude.

E observou ainda:

— E' um assunto generalizado. Podemos dizer que, ao menos desta vez, Portugal não está em minoria.

### «A resolução da Comissão dos Dezassete é afrontosa para Portugal e para as próprias Nações Unidas»

Acerca da atitude tomada pela Comissão dos Dezassete (Descolonização), o sr. dr. Franco Nogueira respondeu que, na resolução sobre Moçambique, aprovada por uma maioria formada pelos países afro-asiáticos há parágrafos que são afrontosos para Portugal e, também, para as próprias Nações Unidas.

O ministro, depois de qualificar essa resolução como inacreditável de violência, desrespeito pela verdade e pelo direito internacional em que se baseiam as próprias Nações Unidas, acentuou que certas afirmações da resolução — as que se referem á existência de «trabalho forçado» e á inexistência de direitos humanos, em Moçambique — desmentem inclusivamente verificações feitas por órgãos responsáveis da O. N. U. E deu como prova da má fé dessa resolução o facto de um dos defensores da moção ter sido a União Indiana, que tudo tem feito para que os milhares de indianos radicados em Moçambique ali continuem a viver.

— Ou a União Indiana deseja submeter os seus naturais a um regime de opressão, permitindo que eles vivam em territórios onde existe trabalho forçado e ausência de direitos humanos — acentuou o ministro — ou sabe que o que se afirma na moção não corresponde á verdade. Resulta assim que esse voto não passa de demagogia e de mentira e vale a pena sublinhar este exemplo para se compreender melhor o que está por detrás destas atitudes dos nossos inimigos.

Outra pergunta, indirectamente relacionada com o mesmo assunto:

— A entrevista de Salazar com Dean Rusk teria influenciado os Estados Unidos a ponto de explicar a sua atitude na votação sobre a independência de Moçambique?

Em resposta, o ministro disse nada poder acrescentar á afirmação feita na anterior conferência de Imprensa acerca das conversações luso-americanas. Prosseguem os preparativos para as conversações previstas — é o mais que pode dizer. Aliás, além do carácter delicado da pergunta, não assistira á referida entrevista. Acrescentou, entretanto, que, a seu ver, a atitude dos Estados Unidos e dos outros países ocidentais estava justificada pelos termos em que estava redigida a moção.

Outras perguntas foram surgindo.

— O Governo de Varsóvia fez diligências para reatar relações com Portugal?

— Tive conhecimento da notícia, mas não de qualquer diligência do Governo polaco.

— A presença de uma esquadra da N. A. T. O. em Lisboa terá algum significado político especial?

— As manobras militares da N. A. T. O. obedecem a princípios de táctica e realizam-se nas épocas, condições e locais mais adequados. O seu significado político diz respeito á colaboração entre os membros da Aliança e não, especificamente, a Portugal.

— Se continuarem os ataques a Portugal, admite o sr. ministro que possamos abandonar a Assembleia Geral, como fez, a certa altura, a Africa do Sul?

— O caminho que as Nações Unidas estão a trilhar é tão estranho e extraordinário que me parece difícil prever a atitude futura de Portugal e da sua delegação. E' uma atitude imprevisível. Mas se for util para os interesses portugueses, poderemos vir a tomá-la.

Outras perguntas referiam-se ás relações entre o Congo e o nosso País.

No que se refere á atitude das autoridades congolesas em relação á entrada de terroristas em Angola, o ministro salientou as dificuldades dessas autoridades em desempenharem as suas funções e afirmou que, mais do que as autoridades congolesas, são certas autoridades de carácter internacional as culpadas por certos factos ocorridos.

Confirmou que a «Comissão dos Cinco» tenciona ir a Leopoldville, para colher novos elementos sobre Angola, denunciando a propósito as desinteligências surgidas entre as comissões dos «Cinco», dos «Sete» e dos «Dezassete». Todas essas comissões se reservam o direito de se pronunciar sobre Angola, o que o ministro considerou pitoresco, embora sem grande importancia, pois as comissões haviam estabelecido um «modus-vivendi». Todas elas apresentariam relatórios sobre Angola. Qual deles seria autêntico?

Insistiu:

— Isto é pitoresco e mostra a falta de boa fé com que são encarados assuntos de tanta gravidade. O sentido das realidades não pertence á maioria das Nações Unidas.

Mais adiante, a propósito de possíveis sanções contra Katanga, o sr. dr. Franco Nogueira disse que as dificuldades entre o Governo central e Katanga são problemas internos e deviam ser resolvidos pacíficamente e pelos próprios congoleses.

### «Temos relações normais com países que mais nos têm atacado»

A conferência aproximava-se do fim. Foi feita uma ultima pergunta:

— Está o Governo português a fazer diligências no sentido de evitar o isolamento a que pode ser conduzido? Há sintomas de melhoria nesse domínio?

— Na medida em que a O. N. U. se deixa conduzir pelos caminhos da irresponsabilidade e da ilegalidade, devemos esperar uma melhoria de ambiente, porque muitos países, incluindo algumas grandes potências, não podem continuar a ignorar a lei.

E a seguir, o dr. Franco Nogueira afirmou com ênfase:

— Estamos isolados? Estamos isolados apenas no plano da Assembleia Geral. Isso nada tem que ver com as relações bilaterais, de Governo para Governo. Não tem qualquer fundamento tomar a nossa minoria na Assembleia como indicativo de que Portugal esteja isolado no Mundo. Com alguns dos próprios países que mais nos têm atacado, temos relações que se podem considerar normais. E' evidente que, na Assembleia, os países que mais nos atacam são os afro-asiáticos. E basta ver que temos junto deles missões diplomáticas e relações normais. Quer dizer: o que se passa na Assembleia Geral só tem influência muito remota na posição de Portugal no Mundo. Alguns desses Governos nos dizem, nos contactos directos, que gostariam de tomar posições idênticas ás nossas, mas que são disso impedidos pela política de blocos. Portanto — acentuou — não devemos exagerar esse isolamento.

A conferência terminara.


+

**Francisco Manuel Rego**

**Natural da Moita do Ribatejo**

**FALECEU**

**Seus filhos e mais parentes anunciam o falecimento de seu pai e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 14, pelas 11 horas, da Igreja da Penha de França, para o Cemitério do Alto de São João.**

**Trata**
**A FUNERÁRIA LISBONENSE**
**Telf. 840098**


# O oitavo centenário da Ordem de Avis

(Continuação da 1.ª página)

Enquanto se ouvia uma salva de 21 tiros, disparados por uma bateria de Artilharia 2, postada no alto da Estação Velha, o sr. almirante Américo Thomaz recebia os cumprimentos do governador civil, presidente da Camara Municipal, reitor da Universidade, comandante da II Região Militar, director das Faculdades, etc.

Após os cumprimentos, organizou-se um cortejo automóvel em direcção á igreja de Santa Cruz, tendo o Chefe do Estado sido ovacionado pelos populares. Junto daquele vetusto templo, postava-se a guarda de honra, constituída por deputações da guarnição da cidade, ao tempo que se ouvia o Hino sob o comando do major Gaspar de Melo. Logo que o Chefe do Estado saiu do seu automóvel, a multidão saudou-o com entusiasmo, ao mesmo tempo que se houvia o Hino Nacional.

O almirante Américo Thomaz passou, então, revista á guarda de honra, acompanhado pelo ministro do Exército, general Mário Silva; pelo general Humberto Pais e pelo comandante da formação. Seguidamente, o Chefe do Estado tomou lugar numa tribuna, armada junto aos Paços do Concelho acompanhado dos componentes da sua comitiva. No lado direito, tomaram lugar os srs. general Buceta Martins comandante da II Região Militar, e todos os comandantes das unidades da Região de Coimbra: e, no lado esquerdo, juntaram-se os membros da comitiva, entre os quais, os srs. ministros do Interior, do Exército e da Marinha, secretário de Estado da Aeronáutica e subsecretário do Exército.

Ali, os visitantes e as autoridades locais assistiram ao desfile da guarda de honra, em continência. O povo, que se havia reunido, aclamou o sr. Presidente da Republica.

### Na igreja de Santa Cruz

O Chefe do Estado foi recebido na igreja de Santa Cruz pelo arcebispo-bispo-conde, D. Ernesto Sena de Oliveira, e pelos membros do Cabido. Acompanhado até á capela-mor pelo prelado da diocese, o almirante Américo Thomaz tomou lugar do lado do Evangelho. Principiou, então, missa, celebrada pelo prelado e acompanhada a órgão pelo professor Sousa Santos.

Ao Evangelho, falou o cónego sr. dr Urbano Duarte, que proferiu uma eloquente homília. Evocou a fundação daquele templo, como relicário da alma portuguesa, pois ali repousam os restos mortais de D. Afonso Henriques e de S. Teotónio, ambos companheiros nas lutas que levaram á constituição da pátria lusitana.

O orador salientou o sentido de bravura e da interioridade de cada um desses heróis após o que dissertou sobre o aparecimento da Cavalaria, feudal e cristã, aquela com vestígios ainda dos costumes teutónicos e esta, a cristã, sempre humanizando o sentido guerreiro com a mística das Cruzadas. Recordou que, depois do primeiro fracasso das Cruzadas, e dó relaxamento da Ordem de Cluny, S. Bernardo instituiu, então, as Ordens Militares, as quais se caracterizavam por uma simbiose de monge e de guerreiro. Os seus cavaleiros perfilhavam, também, os três votos da ordenação sacerdotal: castidade, pobreza e obediência.

Finda a cerimónia religiosa o sr. almirante Américo Thomaz descerrou uma placa comemorativa da efeméride, á direita do tumulo do fundador da Ordem. Trata-se de uma palma de bronze, com a seguinte inscrição:

«Comemoração do VIII Centenário da Ordem Militar de Avis: 1162-1962».

### Almoço íntimo

Depois, na sacristia, o presidente do Município apresentou ao supremo magistrado da Nação as entidades convidadas para o almoço íntimo, que a seguir se efectuou nos Claustros do Silêncio. O sr. almirante Américo Thomaz passou depois, á capela de S. Teotónio, onde se encontra o tumulo do sábio conselheiro do fundador da nacionalidade e finalmente dirigiu-se para os referidos claustros, onde se encontravam já reunidos os 130 convivas que participaram no repasto.

A mesa encontrava-se decorada com ricas pecas artísticas vindas do Museu Machado de Castro.

Salienta-se, entre todas, um báculo anterior á fundação da Ordem.

Aos brindes, trocaram saudações o presidente do Município, dr. Moura Relvas, e o Chefe do Estado a quem foi oferecida uma aguarela, tendo por motivo a Capela de S. Teotónio, do artista António Vitorino.

O regresso do Chefe do Estado á capital está marcado para as 16 e 30.

## NECROLOGIA

### ALECIMENTOS

**Eng.º Joaquim José Augusto de Araujo Perestrelo de Vasconcelos**

*Eng.º Perestrelo de Vasconcelos*

Com [illegible] faleceu ontem, no Hospital da C. U. F., depois de sujeito a uma melindrosa operação, o eng.º sr. Joaquim José Augusto de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, presidente do Conselho de Administração do Arsenal do Alfeite, a quem se fica devendo o grande desenvolvimento deste estabelecimento de construção, desde a sua fundação, em Maio de 1939. Era casado com a sr.ª D. Raquel Andersen da Costa Perestrelo de Vasconcelos, e pai do rev. Perestrelo de Vasconcelos. O funeral efectuou-se hoje, da capela de Nossa Senhora do Carmo, na Junqueira, ás 16 e 30 horas, para jazigo de família no Alto de S. João.

**Comendador Diogo Eduardo Borges d'Almeida d'Ávila**

Na residência — Avenida das Descobertas, 11 — faleceu, ontem, repentinamente, o sr. comendador Diogo Eduardo Borges d'Almeida d'Ávila, importante industrial. Contava 70 anos, era natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Leolinda Amélia Quintas Delgado d'Ávila, pai dos srs. Manuel Diogo Delgado d'Ávila, casado com a sr.ª D. Maria Elisa le Goullon d'Ávila, e Jorge Manner Delgado d'Ávila, casado com a sr.ª D. Ana de Jesus Sardica Lopes Delgado d'Ávila, e irmão dos srs. coronel Manuel Inácio Borges d'Almeida d'Ávila e do nosso colega de Imprensa Fernando d'Ávila.

Espírito empreendedor, criou entre nós, em 1923, a industria de cabos eléctricos.

Hoje, a sua empresa dispõe de importantes instalações na auto-estrada de Sintra. Possui a comenda de Mérito Industrial.

Amanhã, ás 10 horas, o corpo é trasladado para a igreja de S. João de Deus, celebrando-se, ás 11 horas missa de corpo presente, e, as 12 e 30, a cargo da Agência Barata, realiza-se o funeral para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

A' família enlutada, e em especial a Fernando Avila, apresentamos sentidas condolências.

### SUFRAGIOS

**Capitão Rosa Duque**

Comemorando o 16.º aniversário do falecimento do capitão Domingos G. da Rosa Duque, que foi proprietário e director do diário «A Voz de Macau», sua viuva, sr.ª D. Amanda Glória Matos Duque, e seus filhos, sr.ª D. Esperança Matos Rosa Duque Benades e o sr. Mário Matos Rosa Duque, mandam celebrar no próximo dia 16, ás 19 horas, na igreja de Nossa Senhora da Pena, á Calçada de Santana, missa em sufrágio da sua alma.


**AGÊNCIA MAGNO**
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180 — 55301 — 66 27 72 — 08 00 22



+

**COMENDADOR**

**Diogo Eduardo Borges d'Almeida d'Ávila**

**FALECEU**

**Leolinda Amélia Quintas Delgado d'Ávila, Manuel Diogo Delgado d'Ávila e sua mulher Maria Elisa le Goullon d'Ávila e filhos, Jorge Manuel Delgado d'Ávila e sua mulher Ana de Jesus Sardica Lopes Delgado d'Ávila e filhos, Isabel Maria Borges d'Almeida d'Ávila, coronel Manuel Inácio Borges d'Almeida d'Ávila, sua mulher e filha, Fernando d'Ávila, sua mulher e filho, Mário da Silva d'Ávila, sua mulher e filhos, e mais família, participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 12,30 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o seu jazigo no cemitério do Alto de S. João. O seu corpo será trasladado para aquela Igreja amanhã, às 10 horas, realizando-se Missa de corpo presente às 11 horas.**

**P. N. A. M.**

**AGÊNCIA BARATA**

+

**COMENDADOR**

**Diogo Eduardo Borges d'Almeida d'Ávila**

**FALECEU**

**O PESSOAL DA FÁBRICA DE CONDUCTORES ELÉCTRICOS DIOGO D'ÁVILA, LD.ª, com o mais profundo pesar participam a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu saudoso Administrador e grande Amigo, e que o funeral se realiza amanhã, às 12,30 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o seu jazigo no cemitério do Alto de S. João.**

**O seu corpo será trasladado amanhã, às horas, para aquela Igreja, onde será celebrada Missa de corpo presente às 11 horas.**

# Boletim do dia

## HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Agosto de 1932 publicava:

*«Os srs. Policarpo Augusto Rosa Mateus e eng.º Virgílio da Conceição Costa recorreram para o Supremo Conselho de Administração Publica de um despacho do sr. ministro do Comércio, de Março de 1930, que confirmou o parecer do Conselho Disciplinar que áqueles funcionários da extinta Comissão dos Caminhos de Ferro aplicou a pena de demissão, e mais determinava que «devem ser proibidos de, no futuro, ocupar quaisquer funções publicas e consequentemente demitidos de quaisquer cargos em que estiverem providos».*

*«O acordão do Supremo Conselho dá provimento a parte do recurso, exactamente áquela que acima vai transcrita entre aspas, mas mantém a demissão que lhes foi imposta e o pagamento de 91 contos de custas de sindicancia. O parecer do Conselho Disciplinar, que deu origem ao despacho recorrido, não reputa provado que os sindicatos tirassem proveito pessoal dos actos que lhes eram assacados».*

## RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s. — Às 17 horas: Fados; 17 e 30: Estrela da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Alegria no trabalho, um programa da F. N. A. T.; 19 e 30: Variedades; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Valsas, pela Orquestra de Zacharia; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: Cançonetas portuguesas; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes; 22: 18.º e ultimo episódio da adaptação do romance «Lágrimas Abençoadas»; 22 e 20: Bailarico; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: De tudo um pouco; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

*Programa B* — 397 m — 755 kc/s. — Às 19: Canta o meio soprano Giulietta Simionato; 19 e 30: Musica sinfónica: «Concerto em si bemol», para violoncelo e orquestra, de Boccherini; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto, pelo Orfeão da Covilhã; 20 e 20: Festival de Estocolmo deste ano, gravações cedidas pela Rádio Sueca; 20 e 45: «Valsas Nobres e Sentimentais», de Ravel; 21: Noticiário; 21 e 15: Separador; 21 e 30: 2.ª parte de um concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Edouard Van Remoortel: «Sinfonia n.º 4, op. 60, em si bemol maior», de Beethoven; 22 e 2: Opera em um acto: «O Castelo do Barba-Azul», de Bartok; 23: A Voz do Ocidente, programa internacional; 1 hora: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Cantares de Espanha; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Sumário do programa da noite e orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Brasil; 20 e 30: Lendas da nossa terra; 21: Festa brava; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 30: Imagens por musica; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 23 e 15: Cançonetas; 23 e 30: Ritmos de baile; 3 horas: Fecho.

*Emissor de Miramar* — Às 18: Ritmos de baile; 18 e 30: Cançonetas portuguesas; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Sumário do programa; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Um conjunto ligeiro; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15: Uma voz portuguesa; 22: Variedades; 22 e 45: Tempo de musica; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 18: «Gaudeamus Igitur», anuncio da estação e resumo do programa; 18 e 2: Nota de abertura; 18 e 5: Postal de férias; 18 e 45: Noticiário; 18 e 50: Os dois ultimos discos; 18 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 18 e 54: Anuncio de encerramento e marcha da M. P.; 18 e 55: Fecho da emissão.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Orquestras seleccionadas; 19 e 25: Leitura do programa; 19 e 30: O meu programa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 45: Jornal da Volta; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Retalhos radiofónicos; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

## TELEVISÃO

Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Episódio da série «Furia»; 20 e 10: Onde a ciência começa; 20 e 30: Concerto pela Orquestra Clássica de Lisboa sob a direcção do maestro dr. Filipe de Sousa; 20 e 55: Fronteiras do destino; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22 e 5: Episódio da série «Danger Man»; 22 e 35: Canções na Feira — programa de variedades transmitido directamente da Feira Popular, com Simone de Oliveira, Artur Garcia, Maria Teresa e Fernanda Pádua. Conjunto de Mário Simões; 23 e 5: Deus o fez (transmissão dos estudios do Porto); 23 e 25: XXV Volta a Portugal em bicicleta; 23 e 40: Telejornal (ultimas notícias).

## MARES

PREIA-MAR

Dia 13 — Às 2 e 8 (3,56 m); 14 e 37 (3,82 m).
Dia 14 — Às 3 e 1 (3,78 m); 15 e 24 (4,05 m).
Dia 15 — Às 3 e 53 (3,97 m); 16 e 12 (4,25 m).

BAIXA-MAR

Dia 13 — Às 7 e 53 (1,22 m); 20 e 23 (1,08 m).
Dia 14 — Às 8 e 44 (1,01 m); 21 e 14 (0,85 m).
Dia 15 — Às 9 e 30 (0,83 m); 22 e 03 (0,68 m).

## CARTAZ DO DIA

**(Para maiores de 12 anos)**

**TEATROS**

MONUMENTAL — As 21.45 — «Meu amor é traiçoeiro».

**CINEMAS**

EDEN (á noite) — «Quando fala o coração».
S. JORGE — «A serpente do Oeste».
MONUMENTAL — «O conde de Luxemburgo».
SÃO LUÍS — «Diplomata em apuros».
ROMA — «Bala sem destino».
ALVALADE — «Diplomata em apuros».
ODEON — Violetas imperiais.
POLITEAMA — «Anastásia».
COLISEU — «Salomão e a rainha do Sabá».
CAPITÓLIO — «As aventuras de Tom Sawyer».
CHIADO TERRASSE — «Os olhos do amor».
JARDIM CINEMA — «Coração em festa».
ESP. PORTUGALIA — «A bailarina e o bom Deus».
PAVILHÃO PORTUGUÊS — «O tesouro das 7 colinas».

**CINEMAS**

**(Para maiores de 17 anos)**

TIVOLI — «Viagem de loucos».
CONDES — «Aventura em Marselha».
ROMA — «R. P. 2. ... chama Berlim».
AVIS — «A bela moleira».
IMPÉRIO — «O rei dos ladrões».
LIS — «A notável senhoria».
ARCO-IRIS — «Crepusculo vermelho».
SALÃO LISBOA — «Duelo na cidade fantasma».
OLIMPIA — «Os mistérios de Paris».
ROYAL — «Espiões em acção».
IDEAL — «Jack o dinamite».

## FARMÁCIAS

**TURNO B**

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

**AJUDA** — Lopes Ribeiro, R do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ Boa Hora, R dos Quartéis, 25-27 (637777).
**ALVALADE** — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ Iriarte, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
**AREEIRO** — Vera Cruz, Pr Afranio Peixoto, 2-B (á Av S João de Deus) (724941) ✲ Onilda, Av João XXI 13-A (726848) ✲ Gasparinho, R. Dr Gama Barros, 54 (710465).
**ARROIOS** — Oriental, R Arroios, 215 (45079).
**AVENIDAS NOVAS** — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ Cosmos, Av. João Crisóstomo 44-C (40592) ✲ Sagres, Av Luis Bivar, 69-71 (47213) ✲ Correia de Almeida, Av Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).
**BAIRRO ALTO** — Labor, R. Diário de Noticias 81 (323428).
**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO** — Zira, R J., lote 48 (388172).
**BAIRRO DAS COLONIAS** — Colonial, R Forno do Tijolo, 40 (841122)
**BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA** — Nobel, R Actor Vale 53 (842152).
**BAIXA** — Morão, R da Assunção, 17-19 (321289) ✲ Estácio, Pr. D Pedro IV, 60-63 (327067).
**BELÉM** — Remisio, R dos Jerónimos, 14-C (631699)
**BENFICA** — Benfica, Est de Benfica, 678-B (702532) ✲ Sousa, Est de Benfica, 429-431 (780027)
**CAMPO DE OURIQUE** — Portirio, R Francisco Metrass 59 (663349). ✲ Ivone, Ld. Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
**CHARNECA** — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge 1
**CAMPO GRANDE** — Neoterapia, Campo Grande 138 (774682)
**CAMPOLIDE** — Central de Campolide, R General Taborda, 17 (680304) ✲ Zenel, Rua A, 182 Bairro da Liberdade (651840).
**CARNIDE** — Leal de Matos, R Neves da Costa, 33-35 (780181).
**CONDE DE REDONDO** — Jaime José da Costa, R Conde de Redondo, 68-72 (54342).
**DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO** — Nova Luz, R D Domingos Jardo 28-A (843439) ✲ Martins, Lda., R Fernão de Magalhães 33 (849448).
**ESTEFÂNIA** — Universal R Actor Taborda, 5-7 (44158)
**ESTRELA** — Paiva ✲ Parente, R. de Santo António á Estrela 96-98 (665196) ✲ Martins, Calçada da Estrela 167 (660823)
**GRAÇA** — Arnali, R das Escolas Gerais 88-A (863940) ✲ Morão, Largo da Graça, 63 (860700)
**INTENDENTE** — Intendente, L. Int. Pina Manique 50 (47838).
**LUMIAR** — Alameda Al das Linhas de Torres 201-B (790942).
**MADRAGOA E SANTOS** — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075)
**OLIVAIS** — Marvila, R Direita de Marvila, 25 (381612).
**PALHAVÃ** — Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)
**PEDROUÇOS** — Ocidental, R D Jerónimo Osório, J. P M. 3 (610256).
**PENHA DE FRANÇA** — Europa, Av. General Roçadas, 27-A B (843880).
**PICHELEIRA** — Mariuz, Calç da Picheleira 140-B-C (720703-728395).
**RATO** — Soares, Av Álvares Cabral, 1 (684282)
**REGO** — Prates & Mota, Rua da Beneficência 91 (773728)
**SANTO AMARO** — Lisbonense, R. 1 de Maio, 15 (637020)
**S. PAULO** — Central, R de S Paulo 108 (329389).

# BOLSA DE LISBOA

| Fundos do Estado | Efec. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cons. 2 3/4 % T. 10 ... | — | — | 640$00 |
| Cons. 3 % T. 10 ..... | 690$00 | — | 692$00 |
| Cons 3 1/2 % T. 10 ... | — | 815$00 | — |
| Centenários 4 % 1940... | 1.850$00 | 1.850$00 | 1.860$00 |
| Obg. Tes.2 1/2 % 1942 | — | 1.013$00 | — |
| Obg. Tes.2 1/2 % 1943 | — | 1.013$00 | — |
| Obg. Tes.2 1/2 % 1944 | — | 1.013$00 | — |
| Externo 1.ª série..... | — | — | 1.650$00 |
| Ext 1.ª série car. ..... | — | 1.100$00 | 1.135$00 |
| Externo 2.ª série ..... | — | 1.700$00 | — |
| Ext 2.ª série car. ..... | — | 1.700$00 | — |
| Externo 3.ª série ..... | — | 1.300$00 | 1.340$00 |
| Ext. 3.ª série car. ..... | — | 1.300$00 | — |
| Caut. 3. série s/j. ..... | — | 215$00 | — |
| **Obrigações** | | | |
| Aguas Lisboa 5 % ..... | — | 500$00 | 502$00 |
| Norte de Portugal 5 % | — | — | — |
| Gás Elect. 3 3/4 % ... | — | — | 935$00 |
| Gás Elect. 4 % ..... | — | — | — |
| Gás Elect. 4 1/2 % ... | — | 980$00 | — |
| Gás Elect. 5 % ..... | 1.000$00 | 1.000$00 | 1.005$00 |
| U. E. P. 3 3/4 % ..... | — | — | — |
| U. E. P. 4 % 1945 ..... | — | 85$00 | 88$50 |
| U. E. P. 4 % 1948 ..... | — | — | — |
| U. E. P. 4 1/2 % ..... | — | — | — |
| U. E. P. 5 % 1951 ..... | — | — | 97$00 |
| U. E. P. 5 % 1952 ..... | — | — | — |
| H. E. do Douro ... ..... | 980$00 | 975$00 | 980$00 |
| H. E. S. Estrela 5%. | — | 985$00 | 995$00 |
| C. P. 4 1/2 % ..... | — | — | 1.005$00 |
| Metropolitano ..... | 948$00 | — | 949$00 |
| **Acções** | | | |
| *Bancos* | | | |
| Alentejo ..... | — | — | — |
| Angola ..... | — | — | — |
| Espírito Santo ..... | — | — | 7.500$00 |
| Lisboa & Açores ..... | — | 1.900$00 | 1.920$0$ |
| Portugal ..... | — | 1.755$00 | 2.000$00 |
| Ultramarino ..... | 1.125$00 | 1.125$00 | 1.130$00 |
| Agricultura ..... | — | 43$00 | 49$00 |
| *Seguros* | | | |
| Fidelidade ..... | — | — | — |
| Mundial ..... | — | 280$00 | — |
| Sagres ..... | — | — | — |
| Tagus ..... | — | — | — |
| Soberana ..... | — | 1.500$00 | 2.000$00 |
| *C.as Ultramarinas* | | | |
| Ag. Cassequel ..... | 550$00 | 545$00 | 555$00 |
| Ag das Neves ..... | — | — | — |
| Agric. Colonial ..... | — | 120$00 | — |
| Açucar de Angola ..... | 605$00 | 603$00 | 610$00 |
| Boror ..... | — | 95$00 | 110$00 |
| Cabinda ..... | — | — | — |
| Cadá ..... | 850$00 | 820$00 | 855$00 |

| *C.as Ultramarinas* | Efec | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Colonial do Buzi ..... | 91$00 | 91$00 | 91$50 |
| Ilha do Principe ..... | — | — | 600$00 |
| Incomati ..... | 990$00 | 980$00 | 990$00 |
| Moçambique ..... | — | 36$00 | 40$00 |
| Zambézia ..... | — | 50$00 | 53$00 |
| Diamantes ..... | 435$00 | 433$00 | 440$00 |
| Lobito ..... | — | 312$00 | 325$00 |
| *C.as Diversas* | | | |
| Cimentos Tejo ..... | — | — | 700$00 |
| Cimentos Leiria ..... | — | — | 570$00 |
| Crédito Predial ..... | — | 35$00 | 36$50 |
| Industrial Aliança ..... | — | 311$00 | — |
| Portugal e Colónias ... | 545$00 | 545$00 | 550$00 |
| Nacional Navegação ... | — | 750$00 | 790$00 |
| Colonial Navegação ... | 510$00 | 500$00 | 530$00 |
| Port. de Celulose ..... | — | 3.000$00 | 3.100$00 |
| Portuguesa de Pesca... | 1.050$00 | 1.000$00 | 1.050$00 |
| Port. de Tabacos ..... | 246$00 | 245$00 | 250$00 |
| Tabacos de Portugal... | — | 455$00 | 475$00 |
| *Aguas, Electricidade e Gás* | | | |
| Aguas Lisboa 1934..... | 335$00 | 330$00 | — |
| Aguas Lisboa 1936..... | — | 320$00 | — |
| Eléct. das Beiras ..... | — | 1.550$00 | 1.570$00 |
| Gás e Electricidade ... | 276$50 | 276$00 | 276$50 |
| H. Alto Alentejo ..... | 143$50 | 143$00 | 144$00 |
| H. E. Cávado ..... | 1.070$00 | — | 1.073$00 |
| H. E. Zêzere ..... | 1.175$00 | 1.173$00 | 1.180$00 |
| Nac. de Electricidade | 1.180$00 | 1.180$00 | — |
| União Eléctrica Port. | 141$00 | 140$00 | 142$00 |
| H. E. do Douro ..... | — | 1.015$00 | 1.020$00 |
| H. E. Portuguesa ..... | — | — | — |
| H. E. S Estrela ..... | — | — | — |

| PAISES | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| *Notas:* | | |
| Africa do Sul ..... | 38$25 | 39$50 |
| Alemanha ..... | 7$05 | 7$25 |
| América: | | |
| Dólares de 1 a 2 ..... | 28$20 | 28$50 |
| Dólares de 5 a 1000 | 28$40 | 28$70 |
| Argentina ..... | $21 | $25 |
| Austria ..... | 1$10 | 1$15 |
| Bélgica ..... | $56,5 | $58,5 |
| Brasil ..... | $04,5 | $06 |
| Canadá ..... | 26$10 | 26$60 |
| Congo ..... | —$— | $14 |
| Dinamarca ..... | 4$05 | 4$25 |
| Espanha ..... | $47,5 | $48,5 |
| França (N. Franco) ... | 5$73 | 5$88 |
| Holanda ..... | 7$85 | 8$10 |
| Inglaterra ..... | 79$50 | 81$00 |
| Itália ..... | $04,55 | $04,7 |
| Marrocos ..... | 5$00 | 5$30 |
| Noruega ..... | 3$90 | 4$10 |
| Suécia ..... | 5$40 | 5$70 |
| Suiça ..... | 6$55 | 6$70 |
| *Ouro:* | | |
| Inglaterra (Libra) ... | 279$00 | 289$00 |
| Portugal — Barra ..... | 32$30 | 33$00 |
| Portugal — Barra fino | 32$50 | 33$20 |

## O «Dia do Bombeiro»

### na Associação da Ajuda

A prestimosa Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda (Cruz Verde) promove, no domingo, o «Dia do Bombeiro», interessante iniciativa que engloba um ciclo festivo. Assim, ás 13 horas, haverá formatura geral do seu corpo activo para entrega da nova bandeira, em substituição da que se encontra em uso desde Abril de 1921, data em que o ministro da Guerra, de então, lhe impôs as insígnias da Ordem de Torre e Espada do Valor, Lealdade e Mérito, pelos relevantes serviços prestados pela instituição.

Minutos depois, a direcção daquela colectividade entrega ao corpo activo, uma viatura «jeep», destinada ao transporte do pessoal e a diversos serviços. Às 13 e 30, efectua-se uma pequena sessão solene, na «Sala de honra», para imposição da medalha de agradecimento de 1.ª classe a uma individualidade que, com muito entusiasmo, vem contribuindo para a causa dos voluntários de Lisboa. Por ultimo, a direcção, o comando e o corpo activo prestam homenagem póstuma ao seu dedicado colaborador, sr. Francisco Figueiredo de Macedo, procedendo-se ao descerramento do seu retrato, no gabinete do comando.


**FOTOS DE ARTE**
Execução perfeita
Estúdios da Fotofilme
Rossio, 101 — Tel. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

**Externato Angolano**
Ens. Infantil — Primário — Técnico
Ambos sexos. Transporte.
Tel. 701338

**PINTO de MAGALHÃES, LDA.**
BANQUEIROS
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R do Ouro, 95/99 — 1 PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-B — Telef 834724
PORTO: R Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20135 — PPC (7 linhas) — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas — Tomar

**J. BURNAY, L.DA**
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF. 321273

**LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES**
V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias Consulte os serviços técnicos da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.º-Dt. — Tel. 59288.
ORÇAMENTOS GRÁTIS

# Consternação nos E. U. A. pelo avanço soviético na conquista do Espaço

**NOVA YORK, 13. — O lançamento de uma segunda nave espacial soviética no prazo de 24 horas modificou radicalmente a opinião norte-americana acerca das realizações da U. R. S. S.**

**Se a notícia do feito do comandante Nikolaev foi recebida com calma e esportivismo, a do coronel Popovitch provocou uma emoção muito maior. No sábado, os americanos podiam considerar que dentro de alguns meses um dos seus cosmonautas conseguiria girar o mesmo tempo em volta da Terra e que o seu atraso era quase nulo. Ontem, essa ideia cedeu o lugar a uma consternação que a Imprensa não tenta esconder. O duplo lançamento é noticiado pelos jornais com títulos quase tão grandes como os que haviam anunciado o voo de Gagarine. Publicam-se várias locais sobre a depressão que reina em Cape Canaveral no seio da N. A. S. A.**

**Segundo a maioria dos jornais, os Estados Unidos estão com um atraso de dois anos.**

«Um encontro físico no espaço para estabelecer uma plataforma espacial é o preludio necessário a uma viagem á Lua» — salienta o «New York Times». «Se tudo correr bem, espera-se que os russos tentem essa viagem dentro de três ou quatro anos».

«No plano da realização puramente científica, o encontro constitui um novo triunfo do génio humano, de que todos os homens podem orgulhar-se. Porém» — faz notar o jornal — «a propaganda soviética explora abertamente este novo feito como prova, ao mesmo tempo, da supremacia militar russa e da superioridade do comunismo sobre o capitalismo».

Por seu turno, o «New York Herald Tribune» escreve: «Seja qual for a sorte dos cosmonautas Nikolaev e Popovitch, estes participaram num dos grandes momentos dramaticos da experiência do homem. Viveram o mito dos gémeos da astrologia e é difícil igualar, mesmo no domínio da fantasia, o seu encontro no espaço. Porque um e um, nos grandes espaços solitários que se estendem para além da Terra, são mais do que dois: são segundo uma velha expressão, mil. E o aperfeiçoamento da técnica soviética dos foguetões, revelada pelo duplo voo e pelas comunicações, pela Televisão, com as cabinas em órbita, é, na verdade, impressionante. Nenhuma rivalidade deve fazer regatear as mais sinceras felicitações aos corajosos cosmonautas, assim como aos sábios e técnicos que tornaram possível o seu feito».

«No entanto — pensa o «Herald Tribune» — o Mundo inteiro não pode participar, como deveria, nas aventuras de Nikolaev e de Popovitch, pois a U. R. S. S. ainda rodeia de segredo as suas experiências». — (F. P.).

**O terceiro cosmonauta soviético, Adrian Nikolaev (á esquerda) — lançado anteontem — numa fotografia recente, tirada com Gherman Titov, o segundo cosmonauta da U. R. S. S. Nikolaev foi suplente de Titov quando este, o ano passado, efectuou o seu voo**

# Nikolaev e Popovitch no Espaço

(Continuação da 1.ª página)

**indica que as duas naves espaciais devem continuar em órbita, pelo menos, por mais um dia. — (A.N.I.).**

### OS ASTRONAUTAS ACORDARAM Á 1 E 30, (T. M. G.)

**LONDRES, 13. — Rádio Moscovo anunciou hoje que os dois cosmonautas soviéticos acordaram ás 4 horas e 30 minutos de Moscovo (1 e 30 (T. M. G.), fizeram alguns exercícios de ginástica e prosseguiram com as suas observações cientificas.**

**Enquanto os cosmonautas, major Adrian Nicolaev e tenente-coronel Pavel Popovitch, estavam a dormir, o funcionamento dos instrumentos a bordo das naves foi «controlado» automáticamente. Ao mesmo tempo, instrumentos registaram o comportamento dos dois cosmonautas durante o seu sono.**

**A emissora informou ainda que todos os instrumentos e equipamento a bordo do «Vostok III» e do «Vostok IV» funcionavam normalmente e que os cosmonautas se sentiam em boas condições físicas.**

**As comunicações dos cosmonautas com a Terra e entre si continuavam de acordo com o programa do voo de grupo.**

**Rádio Moscovo prosseguiu declarando que o primeiro-ministro soviético telefonara para o cosmodromo e felicitara os cientistas e técnicos responsáveis pela construção do «Vostok III» e do «Vostok IV» e todos aqueles que participaram no lançamento com êxito das duas naves espaciais. — (R.).**

### ÁS 9 HORAS, NIKOLAEV DARÁ 33 VOLTAS Á TERRA E POPOVITCH 17

MOSCOVO, 13. — O cosmonauta Popovitch completou as suas primeiras 24 horas em órbita ás 8 e 2, (T. M. G.), e meia hora mais tarde Nikolaev completava 48 horas de voo, entrando no terceiro dia de permanência no espaço.

Ás 9 horas, (T. M. G.), foi anunciado que Nicolaev dera já 33 voltas á Terra e Popovitch 17.

Ambos continuavam em boas condições físicas, executando sem dificuldade as tarefas e experiências predeterminadas.

### CONDIÇÕES DE VIDA COMPARÁVEIS ÁS DA TERRA

«Há cerca de 48 horas que Nikolaev se encontra no espaço e há cerca de 24 horas que Popovitch se lhe juntou, e nem um nem o outro sentiram ainda a menor perturbação» — afirmou esta manhã Rádio Moscovo. Esta disse que os cosmonautas estavam «como em casa», justificando a expressão com o conforto nas cabinas «resultado lógico do esforço dos nossos sábios, que conseguiram recrear no interior das cabinas condições de vida comparáveis ás que existem na sua terra natal».

Para Nikolaev, a noite passada foi a segunda passada no espaço e para Popovitch foi a primeira. Ao fim de 31 voltas á Terra, Nikolaev percorrera 1 250 000 quilómetros (três vezes a distancia do nosso planeta á Lua) e Popovitch, completara 14 voltas, 590 000 quilómetros.

### OS COSMONAUTAS 5 E 6 FORAM JÁ ESCOLHIDOS

A «Pravda» diz que os dois astronautas levaram pequenas sanduiches e pasteis, acrescentando que os alimentos estavam envolvidos em celofane.

O jornal observa que a nutrição dos cosmonautas apresenta grandes dificuldades, motivo pelo qual se dá tanta importancia a voos de longa duração como os de Nikolaev e Popovitch.

Um correspondente do «Estrela Vermelha», orgão do Ministério da Defesa soviético, alude a um encontro com os cosmonautas numeros 5 e 6 no cosmodromo secreto donde Popovitch foi lançado.

### A TEMPERATURA NAS CABINAS: ENTRE 15 E 16 GRAUS

Segundo a «Tass», o estado físico dos dois pilotos é excelente. A pulsação é regular e mantém-se nos limites de 60-65.

A temperatura das duas cabinas espaciais mantém-se entre os 15 e os 16 graus. As condições de sobrevivência estão inteiramente garantidas

### OS TELESPECTADORES VIRAM POPOVITCH ALMOÇAR NO ESPAÇO

Segundo o hábito adquirido pela Televisão soviética desde ontem de alternar com os seus programas normais transmissões directas do espaço, ás 10 e 30 apareceu o cosmonauta Popovitch nos «écrans» de Televisão.

O locutor informou que estas imagens estavam a ser recebidas simultaneamente por várias cadeias europeias.

Popovitch almoçava á maneira cossaca — ou seja levando lentamente á boca tubos com os alimentos sob a forma de substancia gelatinosa, que fazem parte da sua ementa futurista.

Gagarine já se alimentou da mesma maneira, assim como Titov, mas esta é a primeira vez na Televisão que se vê um cosmonauta «á mesa».

Parece que Nikolaev e Popovitch dispõem de víveres para alguns dias.

### NOVAS IMAGENS DE NIKOLAEV NA TV

Ás 12 e 10, a Televisão soviética transmitiu pela sexta vez imagens —captadas directamente— do cosmonauta numero 3, Nicolaev, quando este passou pelo zénite do território soviético no «Vostok III».

Recostado no assento e folheando o diário de bordo, Nikolaev parecia tranquilo.

A Televisão soviética recomeçou as suas emissões excepcionalmente, ao meio-dia local, transmitindo filmes e documentos consagrados ao Cosmos e mantendo em suspenso, como já o fizera no sábado, dezenas de milhões de telespectadores. — (A. N. I., F. P. e R.).

### OS SATÉLITES OBSERVADOS A PASSAGEM POR PARIS

PARIS, 13. — Ontem á noite, ás 20 e 11, (T. M. G.), os dois satélites soviéticos foram observados á passagem sobre Paris.

O angulo de visão que separava os dois engenhos era de 3 a 4 graus, o que corresponderia a uma distancia entre ambos de uns 10 quilómetros.

Ontem, os dois satélites eram seguidos a distancia por mais dois objectos que se supõe seriam os foguetões portadores.

Aparentemente a distancia que separa as duas naves varia muito á medida que percorrem as suas órbitas, pois sobre o Japão passaram afastadas 700 quilómetros e nos Estados Unidos os cientistas calcularam em 250 quilómetros a distancia entre ambas. — (A. N. I. e F. P.).

### CHEGOU A SUPOR-SE QUE POPOVITCH IA DESCER

CLEVELAND (OHIO) 13. — O centro de pesquisas espaciais de Ohio anunciou que as ultimas operações para rastreio das naves espaciais russas indicaram que estas se afastaram entre si.

O centro acrescenta que as primeiras leituras mostravam que as naves estavam a cerca de 120 quilómetros de distancia. Ás 2 e 6, (T. M. G.), os cálculos do rastreio pela rádio davam entre as naves um afastamento de 616 quilómetros.

Esta mudança de distancia parece ligar-se com ordens captadas pela estação japonesa de Chiba (perto de Tóquio) dirigidas a Popovitch e dizendo-lhe para passar ao comando manual, o que possívelmente significaria que Popovitch recebera ordem para descer. Mas esta hipótese não foi confirmada. — (F. P. e R.).

### ÁS 15 HORAS, TMG: 35 e 19 VOLTAS DADAS

MOSCOVO, 13 — Ás 18 horas locais (15 horas TMG), Nikolaev completara 35 voltas á Terra. Popovitch dera mais de 19 voltas — revelou a «Tass». — (R.).

# A ALEGRIA de Popovitch parece inesgotável

**MOSCOVO, 13. — O cosmonauta soviético Pavel Popovitch deu «concertos» de canto e dança enquanto se submetia a experiências antes do seu lançamento para o espaço — anunciou a agência «Tass».**

**Referindo um artigo publicado pelo jornal «Estrela Vermelha» da autoria de um psiquiatra que observou Popovitch na câmara á prova de som, a «Tass» acrescenta que era um prazer ouvir Pavel.**

**A câmara á prova de som é um pequeno compartimento onde se reproduzem as condições ambientes de uma cápsula espacial.**

### CONCERTO DE DESPEDIDA

**Durante horas Pavel entoou árias de óperas e de operetas e canções folclóricas e nos intervalos da experiência dançava. O psiquiatra afirmou que a sua alegria parece inesgotável**

**No ultimo dia que passou na câmara, Pavel deu o seu concerto de despedida. Muitos médicos, enfermeiras e assistentes interromperam as suas ocupações para o ouvirem. Ao sair da câmara Pavel tinha a barba crescida mas não estava pálido, como acontece a outros.**

### JACK LONDON—UM DOS AUTORES PREFERIDOS

**Um representante do jornal «Komolsomolskaya Pravda» perguntou ao cosmonauta de quem gostava mais e Pavel respondeu: «O ente que me é mais querido é minha mãe. Com esta resposta não receio ofender a minha mulher, a minha filha, os meus professores ou os meus amigos, que tanto fizeram por mim e de quem gosto muito».**

**Se fosse escolhido para a viagem á Lua que livros levaria consigo, perguntou ainda o jornal. Um livro de Jack London, outro do poeta russo Mayakovsky e o «Vitelo de Ouro», de Lif e Petrov (clássico satírico do humor soviético) — foi a resposta. — (F. P. e R.).**

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

# Um enigma: o peso dos dois «Vostoks»

**MOSCOVO, 13. — Observadores em Moscovo observaram que não houve qualquer comunicação sobre o peso dos veículos espaciais «Vostok III» e «IV».**

**Calcula-se que são muito maiores do que os «Vostok I» e «II» — que pesavam ambos cerca de 4,5 toneladas — pelo que devem ter lugar para dois tripulantes.**

**Enquanto os dois cosmonautas continuavam á gravitar á volta do Globo em naves espaciais diferentes, havia grande expectativa em Moscovo de que uma terceira poderia ser hoje lançada no espaço.**

**Observadores ocidentais desta cidade foram de opinião que os lançamentos no sábado do «Vostok III» e ontem do «Vostok IV» quase na mesma órbita eram uma parte preliminar de um programa a longo prazo para juntar uma plataforma no Espaço para um assalto á Lua. Uma fonte soviética não oficial, mas habitualmente digna de confiança, afirmou na noite passada que, no total, cinco lançamentos espaciais seriam realizados, mas funcionários recusaram-se a confirmar ou a desmentir essa notícia. — (R.).**

## O TEMPO QUE FAZ

**Informação do Serviço Meteorológico Nacional:**

**SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava geralmente muito nublado por influência de uma massa de ar instável transportada na circulação de uma depressão complexa centrada a Oeste da Península Ibérica.**

**TEMPERATURAS DO AR ÁS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 17°; Coimbra, 20°; Lisboa, 21°; Faro, 26°; Funchal, 22°.**

**TEMPERATURAS OBSERVADAS ÁS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 20°,2; na água do mar, 16°.**

**TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÁS 16 HORAS: máxima, 26°,5; mínima, 18°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 29°,9; mínima, 17°,6.**

**PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado. Vento fraco, tornando-se moderado de Sudoeste. Possibilidades de chuva ou aguaceiros e trovoadas, especialmente nas regiões montanhosas do interior.**

Diário de Lisboa

# numa «Volta» com alta classificação

- **O Centeio foi à serra...**
- **Dois «leaders» e um só com a camisola amarela (Peixoto Alves)**
- **Nas Penhas da Saúde poucos com saúde...**
- **João Roque, o «furioso»**
- **Quem vencerá, individual e colectivamente?**
- **O Tavira, em segundo lugar**

*Por* FERNANDO SOROMENHO
*nosso enviado especial*

COVILHÃ, 13. — Na Beira Baixa a «Volta» entrou na alta. Situou-se no plano dos acontecimentos desportivos de grande interesse em virtude das constantes alterações da tabela classificativa e que culminaram, precisamente, no ponto mais elevado do País, com igualdade no primeiro lugar, o que deve ser inédito nos anais do ciclismo europeu.

A sucessão das médias indica espírito combativo e decidida vontade de acertar, de tal sorte que se torna cada vez mais difícil, especialmente neste momento, vaticinar o vencedor final, tantos são os candidatos, cada um a caprichar sustentar uma pertinácia valorosa que se reflecte no sobe-e-desce dos lugares. A alusão, evidentemente, aplica-se não só ás candidaturas individuais, como também áquelas que respeitam ás dos clubes.

Indiscutìvelmente, a «Volta» entrou na fase aguda da emoção, não obstante o pronunciado desgaste físico que muitos homens, mesmo alguns de nomeada manifestam. Desde o Algarve até ás Penhas da Saude, onde poucos chegaram com saude, a corrida entrou na fase de balanço que dispensa revisão. Factos são factos e contra eles só há que reparar no que falta percorrer e, concomitantemente, na avaliação das possibilidades dos homens que se encontram colocados nos cinco primeiros lugares.

Parecerá um exagero a afirmação, mas se atentarmos nas sensacionais reviravoltas operadas, ultimamente, é legítimo supor-se que, de um momento para o outro, o imprevisto será susceptível de fazer abrir a boca de espanto aos que por cá andam, quanto mais áqueles que, de longe, ficam surpreendidos com as proezas dos gigantes da estrada que, realmente, estão a justificar essa designação, embora nela, como é óbvio, exista uma larga percentagem de exagero.

### ● Agradecimento

Sem um sistema orográfico, que justifique a pomposa designação de «Prémio da ontanha», o certo é que a entidade organizadora descobriu maneira de incluir nada menos do que quatro contagens na mesma tirada, culminando-a (de acordo com os projectos dos organizadores da Volta á França), no cimo das Penhas da Saude, como prova máxima na apreciação das qualidades dos trepadores. Quer dizer: quem sabe subir é avaliado, precisamente, quando a subida termina. Não há necessidade de descer porque a descida implica, evidentemente, a perda de qualidades daquele que se prezou em subir bem.

As três primeiras contagens consistiram um passatempo, mesmo que se considere a fuga de Mário Silva, tentada, no entanto, sem a indispensável firmeza, logo nos primeiros quilómetros. A ultima, porém, a assinalar o termo da dura caminhada — que o pelotão cobriu com média inferior á prevista —, serviu de reabilitação, descontada a proeza de Centeio, que abalou do pelotão, antes de Castelo Branco para realizar, sózinho, uma dura jornada. O águia de Alpiarça subiu a Serra com invulgar perícia, sem pronunciada

(Continua na página central)

Peixoto Alves e Francisco Valada, os dois corredores do Benfica, que mais se têm destacado, junto de Domingos Claudino, dirigente da secção do popular clube

# A VITÓRIA DO SPORTING

**TORNEIO DE ELCHE**

## no encontro de ontem contra o Racing de Estrasburgo foi muito dificultada pela defesa adversária

*(Especial para o «Diário de Lisboa»)*

ELCHE, 13 — Ontem á noite o Sporting, campeão de Portugal, disputou o primeiro jogo da nova época, englobado no torneio internacional de futebol que está a realizar-se nesta cidade. Foi seu adversário o Racing de Estrasburgo, treinado pelo conhecido Jonquet.

Os franceses, exibindo conjunto mais apurado, diligenciaram reabilitar-se do malogro registado contra o Elche, malogro aliás por demais influenciado pelo nervosismo, uma vez que a equipa de Estrasburgo se perturbou com frequentes quesílias em grande parte motivadas pelas decisões de arbitragem e pela impetuosidade posta na luta pelo «team» local, que se apresenta, no entanto, notàvelmente poderoso, reforçado e preparado.

Contra o Elche terá amanhã á noite certamente o Sporting tarefa das mais árduas, considerando especialmente o facto de a turma portuguesa necessitar ainda de vários retoques no conjunto, com todas as peças devidamente afinadas.

Sucedeu que logo no embate de ontem, o primeiro da temporada, os sportinguistas tiveram pela frente adversários voluntariosos e rudes nos embates, os quais procuravam sempre com decisão. Foram, pois, nas circunstancias, adversários duríssimos para os «leões», que, no entanto, ripostaram frequentemente com todo o animo, chegando até para o fim a demonstrar mais frescura física, o que na verdade constitui sintoma agradável.

Aconteceu também que, embora registando certos lapsos de conjunto, os sportinguistas dominaram territorialmente por vezes com intensidade, fazendo-se valer de uma inquestionável supremacia individual e fornecendo a ideia de que não tardarão a formar uma equipa de extraordinário poder, quando o entendimento entre os vários sectores melhorar com nitidez, como se espera suceda dentro de pouco tempo, quem sabe se já amanhã.

O certo é que os portugueses no segundo tempo contra o Estrasburgo melhoraram sensìvelmente os pormenores de conjunto, parecendo já mais afeitos á equipa os novos elementos recentemente a ela chamados: José Carlos, Osvaldo Silva e Mascarenhas, sendo este, na segunda parte, o autor do unico golo do desafio, o que parece querer significar que se encontra na disposição de reeditar no Sporting a fama de perigoso rematador que granjeou na ultima época, quando ao serviço do Barreirense.

Dos três, foi, no entanto, o jovem José Carlos, que substituiu o defesa internacional Lino, ainda a contas com uma lesão, o que mais feriu as atenções, pela maneira firme e hábil como actuou, parecendo perfeitamente á vontade no grupo «leonino».

Osvaldo Silva só no segundo tempo conseguiu dar noção exacta do seu real valor.

Os outros jogadores, individual-

(Continua na página seguinte)

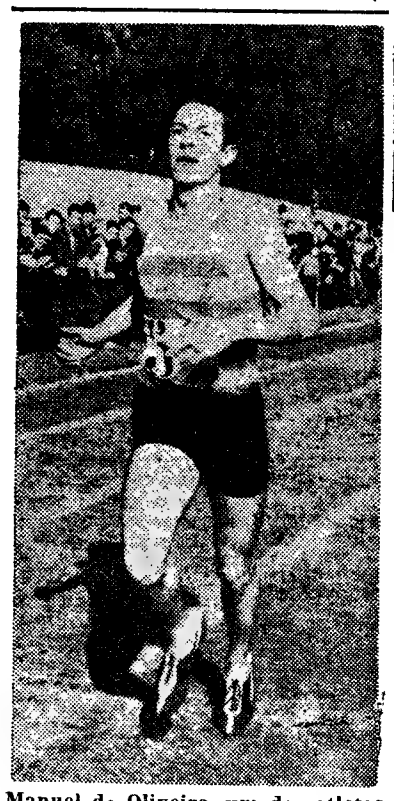
# O LISBOA GINÁSIO CLUBE
## —A MELHOR EQUIPA DE MOMENTO—
## É CAMPEÃO NACIONAL DE VOLEIBOL

Não surpreende afirmar que o Campeonato Nacional da I Divisão, disputado no ultimo fim-de-semana em Lisboa, não atingiu nível excepcional. Dada a desorientação que grassa nos sectores dirigentes, fatalmente que o rendimento dos atletas em prova tem de ressentir-se, muito embora a sua preparação tenha sido a mais racional e lógica.

Todavia, a incerteza pelo futuro e até pelo presente — sempre a aguardar-se uma paragem ou qualquer outra solução de emergência — não podem necessàriamente dar aos praticantes a paz de espírito necessária, pese embora á sua boa vontade o desejo de acertar.

Apesar destas inibições esperava-se no entanto mais de qualquer dos conjuntos, especialmente dos nortenhos que a pouco e pouco têm vindo a indicar um processo técnico e táctico mais requintado, ainda que inferior ao dos praticantes da capital mas com uma compensação extraordinária, bem reflectida no acentuado espírito de equipa e na excelente defesa baixa, até agora um rival entre grupos nacionais. Mas a falta de Padrão (na sua melhor forma de sempre)

(Continua na página seguinte)



Manuel de Oliveira, um dos atletas mais em destaque nos campeonatos

# 7.ª vitória consecutiva do Sporting no «Regional» de seniores de atletismo

Se visionarmos o que foram os campeonatos regionais de seniores de 1961 e os compararmos com os que se desenrolaram, anteontem e ontem, nas pistas de Alvalade, as melhores do País, temos um panorama desolador.

Há uns anos, os «leões», que têm sido até aqui os senhores na modalidade, experimentaram dificuldades perante um adversário teimoso (tão teimoso que esta época está apostado em contrariar tudo e todos) que nos levara a escrever «que o Sporting em sua própria casa levara uma beliscadura no seu excelente reinado». Pois bem: agora, nem sombras de tal beliscadura, nem tão pouco a presença de um adversário que lhe pudesse fazer frente.

O grande derrotado foi o ausente Benfica, que não pôde, assim, mostrar o que era capaz de fazer e, sobretudo, de revelar o seu trabalho em profundidade, magnífico, que, de ano para ano, tem vindo a demonstrar com eficiência. É claro, que os «leões», por outro lado, também perderam, pois não lhes foi dada a ocasião de revelarem até onde podem ir.

De há seis anos para cá, os sportinguistas têm «passeado» nas pistas, desenvolvendo uma actividade que transcende as coisas simples. A ofensiva dos «leões», desencadeada em 1956 com meios e matéria-prima de primeira qualidade, podia ter, agora, um confronto sério, ninguém põe em duvida a força de que o seu mais directo rival está possuído. Tudo se perdeu dado que nestes «regionais» os «encarnados» decidiram, «parar» a meio do caminho, sofrendo as consequências do seu gesto de certo modo espectacular, mas, sobretudo, teimoso.

Habituados, como estávamos, a ver os benfiquistas a pisar os calcanhares do adversáio, colocando em perigo a sequência do seu belo

(Continua na 3.ª página)

## INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- **Bela vitória do Sporting em Elche, contra os viris franceses.**
- **O Lisboa Ginásio Clube alcançou o título de campeão nacional de Voleibol... se o protesto do F. C. Porto não for considerado legítimo.**
- **O Benfica é já campeão nacional de handebol de sete.**
- **João Centeio, do Alpiarça, um homem habituado á planura das lezírias, venceu a tirada dedicada aos trepadores!**
- **O primeiro golo do Sporting, nesta «sala de espera» da nova época, foi obtido pelo recruta Mascarenhas.**
- **O português De Beck está em quinto lugar no europeu de juniores de equitação, em Berlim.**
- **Manuel Gião (100 á Hora) venceu o 2.º «Rallye» á Praia da Areia Branca, organizado pelo Sporting.**
- **O Benfica ganhou o torneio de hóquei em patins, organizado pelo Sintra.**
- **Olívio Silva é o campeão nacional de ténis (2.ª categorias)**

# O Sporting em Espanha

(Continuação da página anterior)

mente, não destoaram. Geo não se encontra, todavia, ainda na melhor forma. Quanto ao jovem Carlos Manuel, substituído no segundo período por Mascarenhas, voltou a firmar possibilidades de atingir craveira de valia no futebol.

Fernando Mendes, por se haver magoado, embora ligeiramente, teve de ceder, como medida de precaução, o lugar a David Julio, que por seu turno se houve a contento, tal como se verificou em relação ao outro médio, Perides, a quem se creditaram magníficos lançamentos á linha dianteira.

Os extremos Morais e Hugo, embora sem atingir grandes rasgos, integraram-se perfeitamente no conjunto, não perdendo Morais as suas faculdades de rapidez natural e de execução que tanto o torna temido e fulgurante quando em períodos de forma apreciável.

O defesa Hilário cumpriu dentro da sua toada enérgica e pendular, mas o melhor jogador do Sporting foi o «central» Lucio, que aparece de novo em grande forma e cujos «tiros de livre» assombraram a assistência.

Libanio, nas redes, teve de redobrar de vigilancia, pois os franceses procuraram surpreender os «leões» mercê de velozes contra-ataques, nos quais havia sempre a preocupação de remate pronto.

Para melhor gizar semelhantes contra-ofensivas, o «team» de Estrasburgo perfilhou uma táctica de acentuado reforço na defesa, o qual perturbou amiude os dianteiros contrários. Os franceses viram-se, assim, dominados em quase todo o desafio, mas jamais perderam a esperança de operar raides de surpresa ás balizas «leoninas».

Nos ultimos 15 minutos, os portugueses forçaram mais o ataque, dando trabalho aturado á defesa adversária, que de novo teve de empregar-se por vezes com excessiva dureza, não reprimida ou reprimida com timidez pelo árbitro Rafael Torres, para não sair do terreno batida por mais amplo resultado.

Vitória merecida, por conseguinte, pelos sportinguistas, que voltaram a deixar muito bom cartel entre os espanhóis e que continuam a ser assediados com convites para actuar em vários países, nomedamente a Alemanha, a Turquia e a Grécia. Em Espanha igualmente se endereçam constantes convites ao clube português e por isso aguarda-se que os «leões» só regressem ao seu País pelo menos depois de haverem tomado parte noutro torneio, este a celebrar em Malaga.

*

Alinharam:

SPORTING — Libanio; José Carlos, Lucio e Hilário; Perides e Fernando Mendes (depois Julio); Morais, Carlos Manuel, Osvaldo Silva, Geo e Hugo.

RACING DE ESTRASBURGO — Remetter; Hans, Dervaus e Szieber; Nabat e Lerond; Szambok, Muller, Peyroche, Torni e Rael.

# FUTEBOL EM FÉRIAS

*Agora, a «febre das transferências» parece ter abrandado. Alguns clubes, porém, ainda não deverão estar lá muito satisfeitos...*

*O espectro de uma subita derrocada representa decerto para alguns clubes um verdadeiro pesadelo. Lá se vão por água abaixo prestígio, dinheiro, sócios e adeptos. E culpados são os dirigentes, e quando os dirigentes «desapartam para a esquerda», os grandes culpados passam a ser, então, os treinadores. Surgem, assim, as já famosas «chicotadas psicológicas».*

*Receiam-se os jogadores já saturados e fatigados. Os clubes que escalaram os mais altos postos sentem-se aterrados só ao pensar em época de malogros. Os sócios e simpatizantes habituados aos êxitos, quase os considerando como seus, não perdoam. Desertam ou entram em luta aberta com quem dirige. Costuma acontecer até nestas alturas que zangando-se as comadres e se descobrem as verdades.*

*Por isso se trava habitualmente no defeso uma luta sem tréguas para assegurar o concurso de jogadores criados noutras fileiras e considerados de primeira necessidade para o sólido apetrechamento da equipa de honra.*

*Essa luta sem tréguas movimenta e interessa ao máximo dirigentes, seus colaboradores e intermediários. Interessa afinal um pequeno e aguerrido exército. Fazem-se, por vezes, chorudos negócios. Lucram os jogadores, lucram os clubes e amiude lucra também alguma coisa quem mais directamente procura transaccionar a chamada «matéria-prima».*

*Nessas «batalhas de secretaria», que igualmente se revestem de emoção e prendem ao máximo as atenções do publico, já começam a despender-se somas fabulosas, á grande, á milionário. Notícias bombásticas são lançadas aos quatro ventos, a aumentarem sádicamente uma já doentia rivalidade quando dois clubes desejam sofregamente, embora agindo na sombra, que o silêncio continua a ser a alma do negócio, o mesmo jogador: «o clube tal derrotou o clube tal». E pronto, também já há lutas, derrotas e vitórias entre os dirigentes. É decerto por essas e outras que, na obtenção de títulos, não são apenas campeões os jogadores que os conquistam. Há sempre igualmente «campeões por fora», que para se encherem de notoriedade não precisam de descer ao terreno para dar pontapés e cabeçadas na bola... Enfim, estas «lutas de secretaria» também têm os seus «ases», os seus ídolos, o seu publico fiel, que não hesita até em «escrever ao director» ou escrever outras coisas em defesa de sua dama, quando os comentários sobre transferências de jogadores lhe parecem atentatórios de um imaculado prestígio clubista...*

*A «febre», como iamos dizendo, abrandou. Parece mesmo haver entrado em ponto morto. Já nos clubes começaram os treinos. Estão já á porta as competições oficiais. A Federação irá agora «vomitar» mais ou menos, longas séries de transferências aprovadas superiormente, as quais aliás já não constituiam novidade para muita gente. A «febre» não assaltou clubes que desejaram apenas reforçar-se; assaltou igualmente clubes que á custa de muito dinheiro procuraram evitar que os mais sérios e temíveis adversários se reforçassem também... Uma espécie de «guerra fria», de uma «guerra dos nervos»...*

*Novidades da semana? Pouca coisa...*

*Que Benje, guarda-redes de Luanda, contratado pelo Benfica, chega hoje.*

*O Belenenses, com Yauca ou sem ele, também quer reforçar-se. Agora, espera assegurar os serviços de Carlos, do Sporting de Braga, em quem o Benfica, o Sporting e o F. C. Porto pareciam igualmente interessados... Mas querem ver que desta vez o clube do Restelo levará a melhor? Uma «vitória» sensacional, se tal acontecer... E fiquemo-nos por aqui, para deleite dos nossos fiéis leitores...*

# VOLEIBOL

(Continuação da página anterior)

no Espinho e a presença de muitos ex-juniores no F. C. Porto, tiraram a estes grupos a consistência outras vezes patenteada e até a confirmação de um valor que se lhe adivinhava

De qualquer modo, porém, os grupos nortenhos, embora com certas limitações, podem considerar-se satisfeitos se entrarmos na comparação com épocas anteriores em que a sua inferiorização nos jogos de Lisboa era notória.

O Benfica, um clube com tradições na modalidade, voltou a não ser feliz na prova. Para colmatar certas brechas registadas este ano na equipa apresentada durante o Campeonato Regional, os «encarnados» voltaram a apresentar alguns veteranos ainda de bom valor mas que, necessàriamente, tinham de acusar a falta de competição. E assim a equipa não agradou nem, e que nos parece mais importante criou mais consistência para o futuro. Todavia, o problema é de ordem interna e á crítica apenas compete referir o deficiente comportamento da equipa, em relação ao valor que se lhe adivinha.

Resta-nos, finalmente, falar na equipa campeã, o Lisboa Ginásio Clube. Não há duvida que os ginasistas constituem o melhor «seis» do momento presente. Os seus homens, ainda que lentamente, têm sabido evoluir técnica e tàcticamente de modo a fazer acreditar num comportamento superior em futuras competições internacionais e para as quais, segundo se afirma, a equipa parece decisivamente lançada. Nesta prova, ainda que sem forçar o quadro ginasista, houve-se de molde a merecer amplamente o título ainda que este esteja condicionado ás consequências que a extemporanea utilização de Xara Brasil no jogo de sábado (tinha disputado uma prova de atletismo á tarde) possa acarretar. De qualquer modo, porém, e sem enrar em linha de conta com as inibições das outras equipas, a verdade é que o título recaiu no melhor. E quando tal acontece...

### O «Nacional» de juniores

No Porto iniciou-se o Campeonato Nacional de Juniores com a participação do Belenenses, actual campeão, Sporting, Leixões e F. C. Porto.

No confronto entre os grupos dos dois unicos centros a vantagem parece, á primeira vista, ter recaído nos nortenhos, uma vez que o F. C. Porto coleccionou duas vitórias e o Leixões uma vitória e uma derrota, enquanto em relação aos grupos do Sul, como se compreende, o Sporting averbou duas derrotas, de certo modo expressivas e o Belenenses se repartiu.

A verdade, porém, é que os «azuis» merecem as honras da melhor equipa deste fim-de-semana pois além de terem batido convincentemente o «seis» campeão nortenho — o Leixões — só se viram superados pelos homens do F. C. Porto mercê de um ambiente externo, demasiado escaldante e de uma arbitragem que sendo equilibrada quase até final acabou por escolher decisivamente o vencedor do encontro no final do quinto «set». Ainda em reforço da afirmação anterior há que acrescentar que os belenenses, no jogo com o Porto, se viram privados do seu rematador mais positivo, a sofrer ainda as consequências de uma lesão contraída na Bélgica, a quando dos Jogos da F. I. S. E. C.

Os «leões», incontestàvelmente com uma boa equipa, acusaram em demasia o ambiente e jamais puderam evidenciar o seu real valor.

Quanto aos grupos nortenhos há que evidenciar as boas possibilidades futuras da equipa de Matosinhos e a diminuição de valor, em relação á época transacta, dos «azuis e brancos».

O campeonato ainda vai no seu início e portanto há que reservar uma opinião mais concreta para o futuro.

*NUNO MOTA*

# VELA

## A participação brasileira no mundial de «Stars»

Dentro de duas semanas chegarão a Portugal quatro guarnições brasileiras, que vêm disputar o Campeonato Mundial de «Stars», que se realizará em Cascais.

Os representantes do Rio de Janeiro e de S. Paulo serão os seguintes: flotilha Guanabara, Peter Siemens e Henrique Hall, com o barco «Ninotchka» e Jorge Pontual e Cid Nascimento, com o barco «Malabar»; da Flotilha Rio de Janeiro, Walter Von Hutchler, com «Pimm»; da Flotilha Copabacana, Ciryl Milbourne e Charles Reed, com «Coringa»; da Flotilha «Guarapiranga» (S. Paulo), Gil Sousa Ramos e Pierre Matos, com «Rocinante».

Os barcos brasileiros virão para Portugal a bordo do navio da Marinha de Guerra «Custódio de Melo» e os seus tripulantes deverão chegar a Lisboa, em avião da Panair, no dia 16 do corrente.

# PERSPECTIVAS

## da nova época do futebol inglês

LONDRES, 12. — A uma semana do início da nova época do futebol inglês, os clubes continuam empenhados no afã das transferências, procurando o reforço das suas equipas num somatório de possibilidades de êxito, tanto na «Taça» como no Campeonato da Liga.

Actualmente, a verba despendida pelos diversos clubes atinge já cerca de 400 000 libras — 32 000 contos aproximadamente — cabendo ao Manchester United o mais elevado montante — 115 000 libras — com a aquisição do interior inglês Denis Law ao Turim.

Segue-se-lhe o Arsenal, que pagou, também ao Turim, a soma de 70 000 libras pela transferência do avançado-centro escocês Joe Baker. E, logo a seguir, o Leeds United, com 55 000 pagas ao Juventus para assegurar o regresso de John Charles á sua equipa.

Por seu turno, o Fulham, tão gravemente afectado pela lei das lesões na temporada passada, conseguiu obter o regresso do seu antigo jogador Bobby Robson, que jogava no West Bromwich e que recebeu 25 000 libras de «luvas».

Na opinião dos círculos desportivos, o Campeonato da Liga deve ser um dos mais bem disputados dos ultimos anos, dado que todos os participantes no torneio se encontram perfeitamente conscientes dos interesses financeiros que representa o apuramento para a disputa da «Taça dos Campeões Europeus».

Verificou-se, efectivamente, que o publico inglês entusiasta do futebol está pronto a pagar preços elevados por bilhetes para assistir a jogos internacionais de nível futebolístico elevado.

O Ipswich, campeão do ano passado, o Burnley e o Tottenham, segundo e terceiro classificados, apresentarão as mesmas equipas com que disputaram o torneio da temporada anterior, sendo considerados os mais sérios competidores ao título.

Todavia, tendo surpreendido a crítica com as exibições realizadas em campos adversários, o Everton poderá contar com grandes possibilidades de êxito se conseguir imprimir maior equilíbrio ás exibições da sua equipa.

A calcular pelas sessões de treino já realizadas, o Arsenal, não obstante a onerosa aquisição de Joe Baker deve quedar-se numa classificação do meio da tabela.

Entre os ultimos da tabela, no ano passado — Birmingham, Fulham e Nottingham Forrest — o Fulham, se não for afectado pela série de lesões que o atingiu na temporada anterior, poderá ascender aos lugares cimeiros, mercê da aquisição de Bobby Robson e, sobretudo, da actuação do avançado Johnny Haynes, que, com o seu salário de cem libras — cerca de 8 contos — semanais é o futebolistas mais bem pago da Grã-Bretanha. — (A. N. I.).

As suas férias merecem uma TENDA, não tenha preocupações

**Fabricampo**

Av. Almirante Reis, 50-A, Telf. 47228

RESOLVE-LHE O PROBLEMA


Em AGUEDA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

# Os melhores atletas através da tabela portuguesa

Dentro do sistema da tabela portuguesa de pontuação, que está a ser utilizada noutros países, especialmente em Espanha, França e Bélgica, vamos apreciar e ordenar os atletas que competiram neste «*Regional de seniores de 1962*».

Ei-los, por ordem de valor:

1.º, Joaquim Ferreira (Sp.), 3000 m obst. — 9 m 4,4 s (924); 2.º Manuel Oliveira (Sp.), 1500 m — 3 m 51,9 s (922); 3.º, Pedro de Almeida (Sp.), comprimento — 7,29 m (920); 4.º, Julio Fernandes (Sp.), comprimento — 7,24 m (913); 5.º, Jorge Soares (U.), 100 m — 10,6 s (910); 6.º, Jorge Soares (U.), 200 m — 21,7 s (909); 7.º Manuel de Oliveira (Sp.), 5000 m — 14 m 42 s (905); 8.º, Julio Fernandes (Sp.), altura — 1,90 m (900); 9.º, A. Aldegalega (Sp.), 10 000 m — 31 m 2,8 s (895); 10.º, João Afonso (Sp., disco — 46,62 m (895); 11.º, Valentim Baptista (Sp.), 800 m — 1 m 54,1 s (895); 12.º, Rogério Gonçalves (Sp.), 400 m — 49,7 s (893); 13.º, Rogério Gonçalves (Sp.), 800 m — 1 m 54,4 s (891); 14.º, Armando Aldegalega (Sp.), 5000 m — 14 m 51 s (887); 15.º, Neves da Silva (Sp.), 400 m — 49,6 s (883); 16.º, Valentim Baptista (Sp.), 1500 m — 3 m 57,7 s (880); 17.º, Pedro de Almeida (Sp.), 110 m barr. — 15,1 s (879); 18.º, Esteves Costa (U.), comprimento — 7,00 m (877); 19.º, Neves da Silva (Sp.), 200 m — 22,1 s (873); 20.º, Julio Fernandes (Sp.), triplo — 14,50 m (872).

Temos, portanto, nesta lista de valores, onze que conquistaram as vinte melhores marcas e que foram distribuídas pelas diversas especialidades da seguinte maneira: comprimento (3); 1500 m; 200 m; 5000 m; 800 m e 400 m (2 em cada); e um atleta nas seguintes disciplinas: 3000 m obst.; 100 m; altura; 10 000 m; disco; 110 m barreiras; e triplo salto.

# Triunfo normal sem oposição dos atletas «leoninos» nos «regionais» de seniores

(Continuação da 1.ª página)

reinado, ficámos desiludidos perante a quebra de ritmo, que não era mais do que um filão de progresso que tanto e tanto se deseja.

O êxito dos «leões» naturalíssimo e sem oposição declarada, formal, convincente, pode, porém ser observado, noutros angulos, mas nunca fora dos limites dos valores de «casa». Isto quer dizer que os «regionais» de seniores não foram mais de que um ensaio geral para os «leões», que avaliaram, assim, oficialmente, e na presença de um juri brando a forma actual dos seus atletas, o seu grau de preparação, e, sobretudo, se os planos de entreinamento estavam sendo perfeitos.

As peças da máquina «leonina», não falharam e pôde observar-se uma sincronização perfeita, até com a chamada ás fileiras de elementos que pareciam perdidos para a modalidade. É certo que não se atingiu um ponto elevado no conceito geral do campeonato, mas, não é menos certo que do lote dos mais aptos, a posição conquistada por estes não sofreu qualquer ataque.

Observou-se uma melhoria de forma física nas figuras mais proeminentes, o que vinha a ser reclamado desde o primeiro «netting» internacional, realizado no Restelo, e, vimos ainda, o interesse dos cabeças de série em conquistarem definitvamente o lugar que aspiram na selecção nacional, nomeadamente, com os espanhóis, campeonatos da Europa, «Grande Prémio Internacional», Jogos Iberos-Americanos e Portugal-Inglaterra.

Apesar das vicissitudes do meio, mais por culpa dos dirigentes (em todos os sectores) do que por mera acção dos dirigidos, estes «regionais» podem catalogar-se como bons, digamos, mesmo, nalguns casos excelentes. Se não houve despique clubista, houve, pelo menos, luta e sacrifícios por parte daqueles que compreenderam, com elevação que o momento precisava de ser arejado e esquecido quezílias que não interessam fundamentalmente ao atletismo.

Em relação a outros torneios, registou-se, por parte dos homens da vanguarda, uma subida ainda que ligeira de marcas e tempos a manter o fio do progresso. Para se avaliar o que tem sido o esforço «leonino», neste sector, vejamos como aqueles conseguiram através dos anos (desde que estão no comando) a pontuação nos regionais de seniores: 1956 — 29; 1957 — 8; 1958 — 28; 1959 — 32; 1960 — 27; 1961 — 8; 1962 — 210 pontos, todos a favor dos campeões.

Das restantes equipas em acção o Universitário fez «fogo» com meia duzia de bons atletas, entre os quais se encontra o melhor «sprinter» de sempre do atletismo português. Pena é que a quantidade seja pequena, pois a modalidade precisa e bem do apoio dos universitários, camada excelente para as especialidades que demandaram além de preparação física, trabalho mental.

Os «azuis», com a presença de meia duzia de atletas, fizeram o que podiam. O caminho encetado pelo Belenenses é longo e difícil, não sendo, portanto, fácil arranjar uma equipa ràpidamente. Vejam-se os anos que os «azuis» levam já, apenas para refazer a grande escola que tiveram.

No capítulo técnico, o campeonato passou para a história, com média razoável, o que é já nota de interesse. Os numeros nas duas rondas, organizadas a contento, falam por si.

# Comparando duas épocas

Os campeonatos regionais de seniores preencheram o «papel» que lhes cabia no conceito geral da modalidade, tendo, até, dois ou três apontamentos, de boa elevação, a provar uma ligeira mas animadora tendência progressiva.

Algumas marcas e tempos foram, porém, sintomáticas como pensamento de uma nota de valor que não se pode pôr em duvida. Em produção desta ideia estão, assim, um punhado de atletas como: Joaquim Ferreira, Pedro de Almeida, Julio Fernandes, Manuel de Oliveira, Armando Aldegalega, Manuel Marques, Valentim Baptista, Rogério Gonçalves, Neves da Silva, Jaime Coelho, Mário Magalhães, Leonel Carvalho, Fernando Marques, Jorge Coelho, João Afonso, Jorge Soares, Esteves Costa, Silveira Ramos, Eduardo Andrade, Santinho das Neves, Fernando Moniz, Augusto Vilela, Rui Trincheiras, etc. (dos que estiveram em acção).

| *Provas* | *1961* | *1962* |
|---|---|---|
| 100 metros ... | 10,8 s | 10,6 s |
| 200 metros ... | 21,9 s | 21,7 s |
| 400 metros ... | 50,5 s | 49,3 s |
| 800 metros ... | 1 m 55,3 s | 1 m 54,1 s |
| 1500 metros .. | 3 m 57,4 s | 3 m 51,9 s |
| 3000 m obst. | 9 m 25,6 s | 9 m 4,4 s |
| 5000 metros .. | 14 m 45,2 s | 14 m 42 s |
| 10 000 metros | 31 m 14 s | 31 m 2,8 s |
| 110 m barr. | 14,7 s | 15,1 s |
| 400 m barr. | 55,4 s | 56,6 s |
| Altura ..... | 1,80 m | 1,90 m |
| Comprimento | 7,18 m | 7,29 m |
| triplo ..... | 14,30 m | 14,50 m |
| Vara ..... | 3,80 m | 3,70 m |
| Peso ..... | 15,31 m | 13,42 m |
| Disco ..... | 46,65 m | 46,62 m |
| Dardo ..... | 57,79 m | 60,39 m |
| Martelo ..... | 57,74 m | 45,30 m |
| 4×100 met. .. | 44 s | 43,3 s. |
| 4×400 met. .. | 3 m 25,2 s | 3 m 25,2 s |

(Sp.), guarda o título, mas com uma melhoria de 2.8 s); *Comprimento* (Pedro de Almeida (Sp.), repete a proeza de ser campeão regional, mas com mais 11 cm); *100 metros* — Jorge Soares (U.), apossa-se do título de António Faria (Bf.); *400 metros* — Rogério Gonçalves (Sp.), arrebata o título a Fernando Castro (Bf.); *1500 metros* — Manuel de Oliveira (Sp.), mantém o título, mas melhora-o em 4.5 s; *10 000 metros* — Armando Aldegalega (Sp.), repete a proeza de ser campeão regional, mas com uma melhoria notável — 11,2 s; *Altura* — Julio Fernandes (Sp.), não deixa fugir o título e consegue melhorá-lo em 10 cm; *Triplo* — Hélio Andrade (Sp.), perde o título a favor de Julio Fernandes, companheiro de equipa, que consegue uma melhoria de 20 cm; *dardo* — Santinho das Neves (Sp.), mantém o ceptro, melhorando-o, porém, em 2.60 metros; *4×100 metros* — O Benfica cede o título ao Universitário, que consegue uma melhoria de 7/10 de segundo.

Em relação a 1961, temos uma escala em quase tudo igual. No total da época finda: 13 resultados melhores, 5 piores e 2 iguais; em 1962, 13 resultados melhores, 6 piores e 1 igual.

São, portanto, melhores as seguintes marcas e tempos:

*200 metros* (Jorge Soares (U.), arrebata o título a António Faria (Bf.); *800 metros* (Valentim Baptista substitui Miguel Jesus, ambos do Sporting); *3000 m obst.* (Joaquim Ferreira (Sp.), mantém o título, mas com uma melhoria de 21,4 s.); *5000 metros* (Manuel de Oliveira

## UM TRICAMPEÃO e cinco bicampeões

O unico atleta, que conquistou três títulos, foi o universitário Jorge Soares, que, além de bater o «record» nacional dos 200 m. igualou o dos 100 m. Conquistou, portanto, os títulos de: 100, 200 e 4x100 m.

Os bicampeões são os seguintes atletas: Rogério Gonçalves, 400 e 4x100; Manuel Oliveira, 1500 m. e 5000 m.; João Afonso, disco e peso; Julio Fernandes, altura e triplo; e Pedro de Almeida, comprimento e 110 m barreiras.

# «Flashs» de Alvalade

## Na primeira jornada...

■ Fernando Moniz, que reapareceu, efectuou uma boa corrida, revelando-se forte, principalmente, no final. A sua marca 56,6 s uma das melhores da temporada, deixa-nos antever melhoria nos «Nacionais». Jorge Coelho ressentiu-se das inumeras provas que já disputou (57,1 s) Os restantes sem tempos de valor.

■ Fernando Marques teve em Pedro de Almeida adversário difícil. Cremos que a indecisão do especialista do campeonato no salto á vara obedeceu a um plano de preparação que não exclui, assim, de quando em vez, uma diversão por outra disciplina. Avaliação possível para o decatlo que mais-tarde ou mais cedo, lhe virá a pertencer com marca «record». A marca (3,70 m) é fraca em relação ao que pode fazer.

■ Nos 800 metros, Valentim Baptista, (1 m 54,1 s) não alcançou ainda a marca que pode fazer (1 m 50 s). Julgamos que o facto está apenas numa questão de estímulo. Rogério Gonçalves aproximou-se muito do seu melhor tempo (1 m 53,1 s). Em competição com outros valores, aquele atleta alcançará certamente o que aspira. Boa corrida de Jaime Coelho (1 m 57,4 s) Augusto Lourenço (2 m e 4 décimos) ainda não atingiu a boa forma que lhe deu 1 m 57,2 s.

■ Com a diversão pelo salto com vara, Pedro de Almeida não nos pôde dar toda a gama do seu poder na especialidade. Contudo, a amostra valeu (7,29 m). Julio Fernandes com uma elastecidade desconcertante irá longe (7,24 m é, agora, a sua melhor marca). Esteves Costa (U.), impressionou pela assimilação da técnica do salto. Pode também, ir um pouco mais além do que os seus actuais sete metros. Mário Magalhães ainda não coordenou os dois factores que entram em linha de causa — corrida e «souplesse» de movimentos.

■ No lançamento do peso, venceu o mais hábil e o que mais se tem dedicado á disciplina, ausente claro está, José Galvão. Assim, João Afonso (13,42 m) pôde destronar Xara Brasil, o mais dotado fisicamente para a especialidade, mas também, o mais renitente a treinar-se (13,14 m). Estes foram os unicos atletas com marcas medíocres, pois os restantes nem aos 12 metros chegaram. Bem pouco para a média europeia que é de 15 metros.

■ Foi preciso Jorge Soares correr nas pistas de Alvalade, para se confirmar o que já há tempos vimos afirmando. Foi pena que os adversários não o ajudassem, aliás, o que era dificílimo, pois ver-se-ia certamente o novo máximo dos 200 metros em muito menos do que 21,7 s. Entretanto, diga-se que Neves da Silva surpreendeu com os seus 22,1 s ou seja, um dos quatro tempos de sempre obtidos por corredores lusitanos. Está em nítido progresso. Dos restantes merecem referência especial Leonel Carvalho (28,6s), Pedro Matos (22,9 s) e Rui Trincheiras (22,9 s) com marcas abaixo dos 23 s.

■ Na légua, Manuel de Oliveira, como sempre isolado, e sem ponto de referência para cometimento mais audacioso, fez no entanto um tempo próximo daquele que é o melhor realizado pelo atleta nas nossas pistas (14 m 42 s contra 14 m 38,2 s). Excelente corrida de Aldegalega (14 m 51 s); e normal, de Manuel Marques (14 m 59,8 s). Os restantes — Dias Santos e Manuel Faria, — dentro das possibilidades actuais. A fragilidade da forma de Manuel Marques veio ao de cima nesta corrida, na qual tinha apenas como adversários colegas da equipa. Já que o corredor belenense que alinhou estava fora de causa.

● Joaquim Ferreira parece ter atingido a sua melhor forma (9 m 4,4 s segunda marca portuguesa nos 3000 obstáculos). Esperamos que saiba conservá-la, tanto mais que tem á sua frente alguns títulos a conquistar. Referimos não só as competições nacionais, mas, sobretudo, as internacionais. José Nogueira deu já uma ideia do que pode vir a fazer na disciplina (9 m 54 s). Pode ser um bom sucessor de Joaquim Ferreira. Os restantes — Amilcar Peres e José Paixão — com marcas muito fracas.

■ Silveira Ramos perdeu a oportunidade flagrante de conquistar o título regional já que o campeão ibérico do martelo não estava presente. Esteve desastrado não lhe saindo em condições perfeitas o engenho.(45,30 m). Américo Ferreira melhorou em relação ao ano passado um escasso meio metro.

● Na estafeta 4x400 metros o Universitário só deu luta nos dois primeiros percursos, apesar da ilusória vantagem obtida por Araujo no segundo percurso. Tempos normais. Fernando Gonçalves e Vilela, fizeram boas corridas.

## ... e na segunda

■ Nos 110 m barr., Pedro de Almeida, apesar de partir lento, pôde, no entanto, destacar-se e correr isolado a partir do terceiro obstáculo. Todavia o tempo não é famoso (15,1 s) para a categoria do seu autor. E' de aceitar que não teve qualquer «estimulante» á ilharga. Os restantes com tempos muito maus (de 16,5 a 19,2 s).

■ Santinho das Neves, que já nos deu uma amostra do seu valor há bem pouco tempo, voltou a fixar-se na casa dos 60 metros, que é já um ponto de referência (60,39 m). Um apontamento especial para Abílio Cristóvão (A. S.), que tenta a todo o custo alcançar o seu rival sportinguista. Ontem, faltou-lhe apenas 1,83 m E' uma indicação e um aviso para o campeão «leonino». Só mais dois concorrentes passaram a casa dos 50 metros — António e Vasco Mendes (50,64 e 50,47). Os outros muito fracos.

■ No disco, apenas João Afonso merece citação especial (46,62 m menos 3 cm do que o ano passado em igual campeonato). Pedro de Almeida, segundo classificado procura com afinco a casa dos 40 metros. Ainda não foi desta. Resistência não lhe falta (38,00 m). As marcas dos outros praticantes vão de 37,74 m a 34,09 m o que nos dá uma ideia de mediocridade nalguns casos e falta de treino noutros.

■ Os corredores de 400 metros que de há temporadas para cá, tem sido o «osso» duro de roer da modalidade, continuam, na verdade, a não estar á altura das circunstancias, claro está, tendo em mente um plano de comparação com outros países, nomeadamente a Espanha para não irmos mais longe. Todavia Rogério Gonçalves e Neves da Silva chamaram as atenções com 49, 3 e 49,6 s. Boas marcas para o nosso meio. Nada mais. Augusto Vilela, que esteve forte na eliminatória «perdeu-se» um pouco na final (50,1 s). Alberto Teixeira (U.) foi uma surpresa pela «vontade» posta na luta (50,4 s). Fernando Gonçalves esteve normal (51.7 s).

■ No triplo, Julio Fernandes, que fez simultaneamente a prova com o salto em altura, revelou-se bem treinado e, sobretudo com poder de elastecidade fastásticos. Está em embrião um grande campeão. Assim queira o atleta (14,50 m no triplo e 1,90 m na altura). João Encarnação (Sp.) e Rui Ramos (Bel.), que reapareceram, deixaram antever as qualidades de que estiveram possuidos (13,87 m e 13,81 m). Dos restantes, Esteves Costa (U.), Mário Magalhães (Sp.) e Ramos Costa (Sp.), só este ultimo não alcançou a casa dos 13 metros.

■ Os participantes nos 100 metros brilharam, com um dos melhores conjuntos (cinco atletas na casa dos onze segundos, sendo quatro do Sporting). Jorge Soares pôde igualar o máximo da distancia (10.6 s) correndo isoladamente cerca de 95 metros! Pedro Matos teve uma partida fulgurante que lhe valeu o segundo lugar e Carvalho Santos, uma «ponta final» explosiva. Leonel Carvalho e Alvaro Ribeiro dentro do que valem actualmente (11,1 s).

■ Manuel de Oliveira, no quilómetro e meio não bateu o seu «record» (3 m 51,3 s) por mero golpe do acaso. Ficou a 6 décimos, o que quer dizer, que em breve e em circunstancias idênticas, os 3 m 50 s estão á vista. Jaime Coelho, que conduziu a corrida até aos 1000 metros teve papel preponderante no tempo alcançado pelo campeão sportinguista. Bons tempos de Valentim Baptista (3 m 57, 7 s) e Augusto Lourenço, (3 m 59,5 s) que é uma verdadeira esperança. Os restantes do lote limitaram-se a participar — Joaquim Ferreira, 4 m 81; José Valentim 4 m 8,21; e Manuel Marques, 4 m 13,8 s.

■ Nos 10 000 metros, a corrida de Armando Aldegalega foi a indicação segura da sua classe extraordinária. Atleta que está sempre na posição de destaque quer corra provas de fundo rápido ou longo (31 m 2,8 s). A sua marca é uma das melhores de sempre. Dias Santos melhorou (32 m 28,4 s). Estacionando os restantes.

■ No salto em altura, depois de Julio Fernandes, Larcher Graça do C.D.U.L. foi o unico que conseguiu uma marca aceitável. Na estafeta, 4x100 metros, mais uma vez Jorge Soares, deu o título ao seu clube. (43,3 s).

# Quem são os campeões regionais de 1962

*100 m—J. Soares (U.), 10,6 s.*
*200 m—J. Soares (U.), 21,7 s.*
*400 m—R. Gonçalves (Spt.), 49,3 s.*
*800 m — V. Baptista (Spt.), 1 m e 54,1 s*
*1500 m — M. Oliveira (Spt.), 3 m e 51,9 s.*
*3000 obst.—J. Ferreira (Spt.), 9 m e 4,4 s.*
*5000 m — M. Oliveira (Spt.), 14 m e 42 s.*
*10 000 m — A. Aldegalega (Spt.), 31,2 m e 8 s.*
*110 barr.—P. Almeida (Spt.), 15,1 s.*
*400 barr. — F. Moniz (Spt.), 56,6 s.*
*Alutra—J. Fernandes (Spt.), 1,90 m.*
*Comprimento — P. Almeida (Spt.), 7,29 m.*
*Triplo—J. Fernandes (Spt.), 14,50 m.*
*Vara — F. Marques (Spt.), 3,70 m.*
*Peso — J. Afonso (Spt.), 13,42 m.*
*Disco — J. Afonso (Spt.), 46,62 m.*
*Dardo — S. Neves (Spt.), 60,39 m.*
*Martelo — A. Ferreira (Spt.), 45,30 m.*
*4x100 m — Universitário, 43,3 s.*
*4x400 m — Sporting, 3 m e 25,2 s.*

*Em relação a 1961, perderam os títulos os seguintes atletas: António Faria (Bfc.), 200 m; Miguel Jesus (Spt.), 800 m; Cumura Imboá (Bf.), 400 barr.; Julio Fernandes (Spt.), comprimento; António Silva (Spt.), vara; José Galvão (Bfc.), peso; Eduardo Albuquerque (Bfc.), martelo; estafeta 4x400 metros —Benfica; António Faria (Bf.), 100 metros; Fernando Castro (Bfc.), 400 m; Hélio Andrade (Spt.), triplo-salto; estafeta 4x100 metros — Benfica.*

*Conservaram os títulos: Manuel Oliveira (1500 m); Joaquim Ferreira (3000 o st.); Manuel Oliveira (5000 m); Armando Aldegalega (10 000 m); Pedro Almeida (110 m barr.); Julio Fernandes (altura); João Afonso (disco) e Santinho das Neves (dardo), todos do Sporting.*

# A 25.ª Volta a Portugal em bicicleta

(Continuação da 1.ª página)

quebra do avanço que desfrutou. Elogie-se-lhe o contributo dado para que a média batesse a estabelecida, em 712 metros.

### ● Apoteose legal

Os ultimos doze quilómetros valeram por toda a tirada. Era a verdadeira montanha a desafiar a capacidade atlética dos corredores.

O filtro das Penhas da Saude — que a força indómita do impressionante João Roque venceu, com rara eloquência física — deixou na superfície a nata dos melhores valores pelo que se adivinha um porfiado despique que, decerto, se verificará nos próximos dias, quando o F. C. do Porto — com homens aptos para o triunfo individual final (são só três ou quatro, Pacheco, Maia, Silva e Cardoso)—resolver atacar por forma a pulverizar todas as pretenções das equipas concorrentes.

É cedo para vaticinar — e dizemo-lo com toda a sinceridade — um facto que, porventura, o leitor julgará estar ao nosso alcance dizê-lo, nesta altura. Mas, a verdade é que as voltas que as classificações têm dado deixam-nos na duvida sobre os acontecimentos futuros.

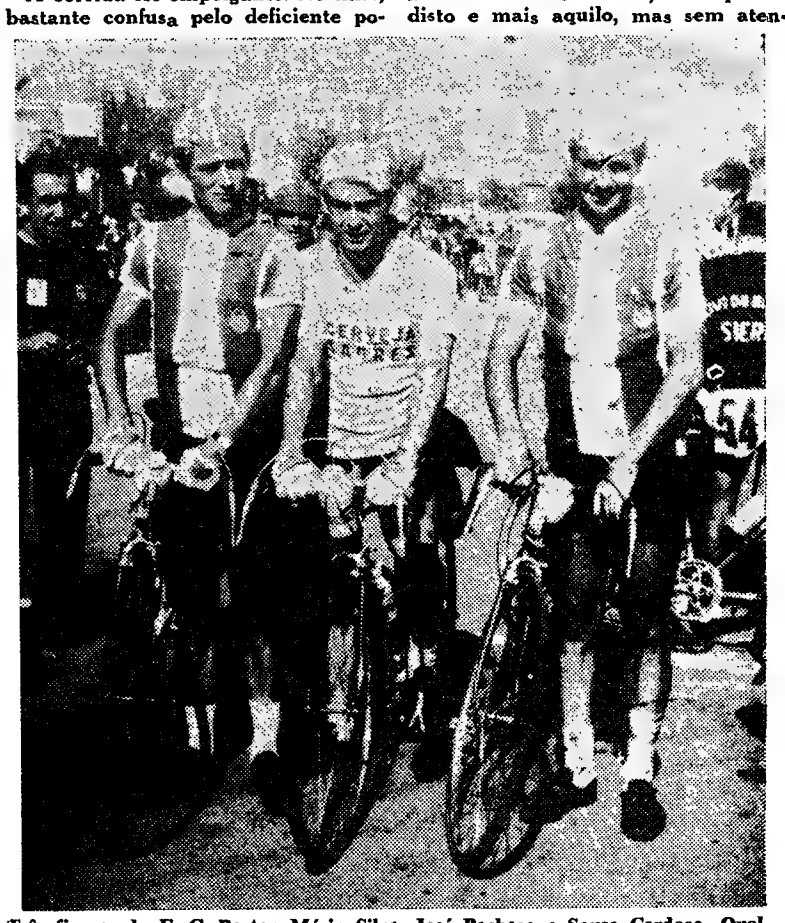
Deverá ainda citar-se o espírito de sacrifício revelado pelos corredores ao treparem a montanha quando as condições nada eram propícias, principalmente para aqueles cuja condição fisiológica não se apresenta suficientemente apta para arrostar com obstáculos desta natureza.

Dentre os corredores que mais deram nas vistas será justo salientar, além de João Roque — o homem que imprimiu a cadência dura e que eliminou a Serra, despertando e justificando os aplausos calorosos da assistência; o algarvio Jorge Corvo e também o sportinguista Pedro Junior que foi a razão de ser da arrancada final e que, mesmo a subir, revelou uma serenidade e uma descontracção que nos agradou vivamente. Estes foram os homens do dia, juntamente com Centeio. Mas outros não deixaram de manifestar as suas qualidades, principalmente os que colaboraram na protecção devida ao camisola amarela, José Pacheco, um homem que, apesar da sua grande forma, e dos nítidos progressos revelados do ano passado a esta parte, não pôde, na montanha, mostrar o que talvez esteja na sua bagagem. O certo é que José Pacheco tem combatido valentemente em todas as tiradas, dando-se até ao luxo de lutar ardorosamente pela defesa da camisola amarela, ao aproximar-se da Covilhã, baqueou. Os campeões também têm destas fraquezas e quando assim sucede não há que lhes atirar qualquer pedra, porque, de um momento para o outro, podem reabilitar-se e surgirem então com luminosidade resplandecente.

A corrida foi empolgante. No final, bastante confusa pelo deficiente policiamento, junto á meta. Mas, ao fim e ao cabo, a «Volta» adquiriu um interesse especial. E, agora, todos os técnicos e os corredores, debruçados sobre a tabela classificativa, ficam a deitar contas á vida, na hipótese disto e mais aquilo, mas sem atentarem, decididamente, no rumo certo a assumir e consoante aquilo que cada um pretende.

Seja como for, a caminho de Vi. Real, do Porto e, ainda, á volta do Minho, muita coisa estará para acontecer nesta «Volta» de 1962 e que, ao contrário do que se previa, apesar do tremendo numero de baixas registadas, assumiu interesse desportivo de eloquente exuberancia.

F. S.



Três figuras do F. C. Porto: Mário Silva, José Pacheco e Sousa Cardoso. Qualquer deles pode vir a ser o vencedor da Volta

## Humor na estrada

### A cafeteira de Alcaria

*Um homem sobre a bicicleta é, na interpretação popular, sinónimo de sede. Daí a oferta generosa de água aos corredores em toda a espécie de vasilhame, desde o canjirão de barro, passando pela agulheta e balde de plástico, ou de latão, até ao copo de serviço doméstico.*

*Pois, a caminho de Tortosendo, nas vizinhanças de Alcaria, entrou em acção uma... cafeteira de formato avantajado, cujo aspecto denunciava muito uso.*

*O espectador, de tipo rochonchudo, trabalhador rural, ou operário de trajo domingueiro, logo que se aproximou o pelotão, entregou, com um sorriso amável, a cafeteira a um corredor, na suposição, talvez, de que o rapaz pararia para beber, decerto que com todo o ripanço, a água fresquinha. Claro, aconteceu o que é habitual.*

*Enquanto as bicicletas continuavam a rolar, a cafeteira andou de mão em mão...*

*Quando de tal se apercebeu, o espectador desatou, aflito, a correr ao lado dos corredores. Andou, assim, esbaforido, uma centena de metros a gritar: «Olha a cafeteira, dá cá a cafeteira».*

*Depois, com os braços caídos, desalentado, estacou. Esgotara-se-lhe o fôlego.*

*Ainda lhe ouvimos dizer, com raiva incontida:*

*— Bandidos! Vá lá uma pessoa matar a sede a uns malandros destes. Levaram a minha rica cafeteira...*

*Esclarecemos que a famosa cafeteira de Alcaria não foi integrada na caravana. Ficou lá na terra, atirada pelos corredores. Com aquele «carinho» que se calcula, quando um sedento verificou não haver mais água dentro dela.* — F. S.

Um «furo» do portista Sousa Santos no abastecimento próximo de Alcains

## NÚMEROS E NOMES

### no fim da 12.ª tirada

**A MARCHA DA VOLTA**
**que está percorrido...**

| | | |
|---|---|---|
| 1.ª | — Estádio das Antas ..... | 9 |
| 2.ª | — Gala-Furadouro ..... | 134 |
| 3.ª | — Circuito do Furadouro | 6 |
| 4.ª | — Ovar-Alpiarça ..... | 253 |
| 5.ª | — Alpiarça-Lisboa ..... | 105 |
| 6.ª | — Estádio Alvalade ..... | 9 |
| 7.ª | — Cacilhas-Beja ..... | 240 |
| 8.ª | — Beja-Tavira ..... | 151 |
| 9.ª | — Pista de Tavira ..... | 9 |
| 10.ª | — Tavira-Evora ..... | 255 |
| 11.ª | — V. Viçosa-Portaleg. (a) | 75 |
| 12.ª | — Portalegre-P. da Saude | 175 |
| 13.ª | — Covilhã-Vila Real ..... | 204 |
| | Total ..... | 1625 |

(a) Disputada contra-relógio.

**...e o que falta percorrer**

| | | |
|---|---|---|
| 14.ª | — Vila Real-Porto ..... | 118 |
| 15.ª | — Pista das Antas ..... | 9 |
| 16.ª | — Circuito de V. Conde | 73 |
| 17.ª | — V. do Conde-Monção ... | 141 |
| 18.ª | — Monção-Sangalhos ..... | 235 |
| 19.ª | — Curia-Malveira ..... | 246 |
| 20.ª | — Malveira-Lisboa ..... | 135 |
| | Total ..... | 957 |

**MÉDIAS HORÁRIAS**

| Etapas | Prevista | Realizada |
|---|---|---|
| 1.ª | (a) | 45,950 |
| 2.ª | 36,000 | 36,358 |
| 3.ª | (a) | 43.618 |
| 4.ª | 36,000 | 35,879 |
| 5.ª | 37,000 | 43.775 |
| 6.ª | (a) | 42.242 |
| 7.ª | 36,000 | 36,284 |
| 8.ª | 37.000 | 41,197 |
| 9.ª | (a) | 46,523 |
| 10.ª | 35,000 | 35,272 |
| 11.ª | (a) | 39,554 |
| 12.ª | 34,000 | 34,712 |

**Quadro de honra**

**Vencedores das tiradas**

1.ª — Peixoto Alves (Bfc.)
2.ª — José Pacheco (F. C. P.)
3.ª — José Pacheco (F. C. P.) e Lima Fernandes (Alpiarça).
4.ª — Lima Fernandes (Alp.)
5.ª — José Pacheco (F. C. P.).
6.ª — Lima Fernandes (Alp.).
7.ª — Azevedo Maia (F. C. P.).
8.ª — José Pacheco (F. C. P.).
9.ª — Perna Coelho (Bfc.).
10.ª — Ernesto Coelho (F. C. P.)
11.ª — Sousa Cardoso (F. C. P.) e João Roque (Spt.).
12.ª João Centeio (Alpiarça).

**Portadores da camisola amarela**

Na 2.ª — Peixoto Alves (Benfica)
Na 3.ª — Ilídio do Rosário (Bfc.)
Na 4.ª — Ilídio do Rosário (Bfc.)
Na 5.ª — Ilídio do Rosário (Bfc.)

(Continua na 6.ª página)

## PREPARADO PARA DESISTIR

COVILHÃ, 13. — Tinhamos acabado de telefonar para o jornal, a fim de fornecer o relato até Nisa, quando em busca do pelotão deparámos com o n.º 103, o representante do Sangalhos, Carlos Dias, santado num marco quilométrico, muito radiante da vida, a comer uma maçã. Esclareça-se que o rapaz escolheu uma sombra bem definida no braseiro que incendiava a estrada...

O que será e não será, e eis-nos a interrogar o sangalhense, intrigados com a sua estranha atitude.

A resposta foi só esta:

— Muito simples. Não posso mais. (Continuou a mastigar o fruto e a sorrir para evitar a tragédia...). Estou arrasado e resolvi parar...

— Para desistir?

— Não sei bem. Mas já que o senhor me fala nisso, talvez seja essa a solução. Ficarei aqui á espera da «vassoura».

E erguendo-se o robusto mocetão atirou para o matagal, com ar superior, o resto da maçã...

O Carlos Dias não terá seguido uma preparação cuidada, para vir participar na «Volta». Mas não há duvida de que evidenciou raras qualidades intuitivas para admitir a desistência.

Calculistas...

## Espirito

● Fora entregue uma taça ao F. C. Porto pelo, presidente da Comissão de Turismo de Portalegre.

Um camarada nosso, do Porto, inquiriu: — «O nome de V. Ex.ª?». — «Chamo-me Plínio Serrote».

Julgando ter ouvido mal, o repórter bisou o esclarecimento: — «Como? Como? Se... rro...te?». Resposta do dr. Plínio Serrote: «Isso: Sou mesmo Serrote». Aparte do jornalista: «Essa é boa, não há duvida.

● No Tortosendo, um grupo de benfiquistas instituiu um prémio de passagem, mas quem o ganhou foi o corredor António Pedro Junior. Do Sporting.

● O policiamento junto á meta, nas Penhas da Saude, voltou a ser deficiente. Todos os anos é a mesma coisa e o resultado constitui um espectáculo deplorável, com o publico a tapar o acesso á meta. Por isso mesmo, Jorge Corvo não foi creditado do mesmo tempo de João Roque e isto provocou-lhe a perda da camisola amarela.

● Alves Barbosa (pai) é de opinião que a equipa do Benfica está suficientemente apetrechada para ganhar a «Volta».

● O seleccionador nacional voltou a aparecer na «Volta», conduzindo um automóvel que, regra, geral, raro deixou de estar á frente do pelotão, embora sem prejudicar a marcha dos corredores. Conclusão: o responsável quer andar actualizado.

● O sr. dr. José Calheiros, presidente da direcção do Sporting da Covilhã, como adepto dos ciclistas, compareceu nas Penhas da Saude, onde foi de uma solicitude extrema para com os voltistas.

● Na impossibilidade de os C. T. T. instalarem os telefones que os jornais precisavam para contactar rápidamente com as respectivas redacções (segundo nos informam, o numero de circuitos é escasso em muitas terras do percurso do País), o enviado especial do «Diário de Lisboa» serviu-se do telefone do Hotel das Penhas da Saude, cuja gerência foi muito amável. Os nossos agradecimentos.

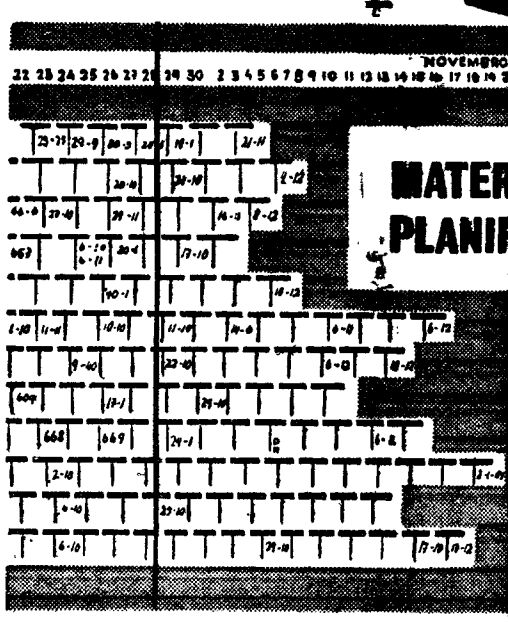
Os inte

Os

COVILHÃ
riçal do Ca
estrada fico
azuis que m
indumentári
centro de
também co
S. Fiel ou
Os rapaze
clismo, ante
respectivos
dor o fizer
tas. A's du
ciclismo de
como se se
a dedicaren
missivas qu
tentação d
passagens
alterar, por
a graça, a

«Deus qu
nunca te
António M

O auxiliar do vosso




ARIANEX-FC
Vendas·Produção·Stocks·Previsõ
Estudos gratuitos
FOC — FÁBRICA JERÓNIMO OSÓRIO DE CASTRO,
Rua Frei Francisco Foreiro, 2 - 1.

ta

o rumo certo
aquilo que

nho de Vi
á volta do
á para acon-
1962 e que,
previa, ape-
o de baixas
eresse des-
uberancia.

F. S.

ça ao F. C.
da Comissão
gre.
, do Porto,
de V. Ex.ª?».
Serrote».
mal, o repór-
nto:
rro...te?»
nio Serr
rrote». Apar-
é boa, não

upo de benfi-
émio de pas-
anhou foi o
Junior. Do

á meta, nas
u a ser de-
é a mesma
stitui um es-
m o publico
eta. Por isso
não foi cre-
po de João
-lhe a perda

de opinião
ca está sufi-
para ganhar

al voltou a
nduzindo um
geral, raro
do pelotão,
marcha dos
responsável

s, presidente
da Covilhã,
stas, compa-
de, onde foi
na para com

os C. T. T.
que os jor-
ontactar ré-
ctivas redac-
mam, o nu-
sso em mui-
do País), o
ário de Lis-
ne do Hotel
uja gerência
ossos agrade-

Os internados do Colégio de S. Fiel, saudando os corredores da «Volta» com o entusiasmo tradicional

# Os «ídolos» e a juventude através de três documentos de saboroso pitoresco

COVILHÃ, 13 — Próximo de Louriçal do Campo, na Beira Baixa, a estrada ficou polvilhada de fardas azuis que mais não eram do que a indumentária dos internados do centro de reeducação de S. Fiel, também conhecido por Colégio de S. Fiel ou reformatório de S. Fiel.

Os rapazes, porque adoram o ciclismo, antes de aplaudirem os seus respectivos ídolos — e com que ardor o fizeram — escreveram cartas. A's duzias. A «loucura» pelo ciclismo deve tê-los impulsionado, como se se tratasse de uma ordem, a dedicarem-se a redigir curiosas missivas que nós não resistimos á tentação de reproduzir nas suas passagens mais importantes sem alterar, porque isso é que lhes dá a graça, a ortografia:

### «Deus queira que o senhor nunca tenha um desastre»

António Manuel dos Santos Contente Pinto, admirador de Peixoto Alves (escreveu Pexoto Alves), começou assim: «Eu António Manuel dos Santos Contente Pinto venho por meio desta carta pedir a V. Ex.ª que o Senhor me possa mandar a sua fotografia na Volta a Portugal deste ano. Eu sou benfiquista desde os 5 anos para diante e gostava que o Senhor vesti-se a camisola amarela por que o Senhor fez sempre uma boa figura nestas grandiosas voltas que se estão a disputar todos os anos. E Deus queira que o Senhor nunca tenha nenhum desastre, e espero que os seus companheiros Benfiquistas: Elídio Rosário, Francisco Valadas, Manuel Simões etc., que nunca desistiram que é para fazer uma grande izebição.

S. Pexoto. Eu e os meus colegas vimos todos anos ver os ciclistas e aplaudimos sempre por si e pelos seus companheiros e eu também aplaudi quando o Senhor passou pela estrada de Castelo Novo. Viva o Benfica, Adeus».

### «Viva o João «Rouque»

O António Teixeira dos Reis, adepto do Sporting, visou o João Roque (escreveu João **Rouque**) e fê-lo em estilo conciso, conforme se poderá apreciar:

«Meu caro amigo. E' com grande estima que lhe escrevo estas simples palavras. Eu sou um grande simpatizante do ciclismo leonino e especialmente do Senhor. Cá o vi passar na estrada. Eu estava no meio dos rapazes do colégio eu e mais sportinguistas que não se cansaram de o aplaudir. Gostei muito da sua prova do contra-relógio, se não fosse a corrente da sua máquina saltar seria o grande vencedor desta prova. Espero que na etapa Covilhã-Vila Real me possa dar uma grande alegria vê-lo num grupo de fugitivos eu e os sportinguistas cá do colégio. Se o sr. me «poder» mandar uma fotografia leonina ou então sua. Se me quiser escrever vai aí a morada do colégio no remetente. Viva o João Rouque. Viva o Sporting. Veja lá a etapa da Covilhã a Vila Real. Desejo-lhe as maiores facilidades».

### Os miúdos de S. Fiel aplaudiram delirantemente a «Volta»

### «Desejo-lhe as melhoras para vê-lo ainda sobre uma bicicleta»

O aluno António Pedro da Conceição Agostinho, da terceira divisão, bateu o «record» de português correcto. Trata-se, em face do que lemos, de um rapaz inteligente e evoluído e que alia ao jeito de ornar as ideias uma caligrafia bonita, bem desenhada.

Grande admirador de Alves Barbosa e do Benfica (do primeiro colou uma fotografia no sobrescrito e do segundo, o emblema todo flamejante) escreveu aquele a seguinte carta, da qual extraímos as seguintes passagens:

«Excelentíssimo Senhor Alves Barbosa. Soube pela Imprensa do acidente de que foi vítima e como sou um ferveroso admirador venho apresentar-lhe os sinceros votos de um sólido restabelecimento para que os meus olhos possam ainda contemplá-lo sobre uma bicicleta devorando quilómetros não só com as pernas mas ainda com a cabeça.

E continuou:

«Muito deve o ciclismo nacional ao senhor Alves Barbosa e talvez nem todos os portugueses lhe saibam agradecer como é devido. Mas ao menos deve-lhe restar a consolação e alegria que ainda existem naqueles que como eu são desportistas e sabem apreciar o seu esforço para desportivamente elevar o nome do nosso querido Portugal.

Apesar de não dar o seu concurso á «Volta» eu não deixarei de me apresentar na estrada no domingo com uma bandeira do Benfica, com o seu nome gravado».

## CORVO e os segundos

COVILHÃ, 13 — Por segundos... Exactamente. Sem tirar nem pôr. O Jorge Corvo, á partida para Vila Real, não envergará a camisola amarela porque, no momento decisivo, não pôde — diga-se, porque não lhe consentiram — dar mais uma pedalada, só uma, para poder ultrapassar Peixoto Alves e usufruir da legitimidade de ser o melhor da «Volta» até, evidentemente, ás Penhas da Saude.

Os segundos que seguem o taciturno Jorge Corvo, o rapaz de Tavira que, um dia, porque se sentia com vocação, montou numa bicicleta para tentar ser um dos melhores cicilistas algarvios de todos os tempos.

Em 1959, por causa de um aborrecido contra-relógio por equipas (uma das várias bizarrias do nosso ciclismo), perdeu a «Volta» apenas por cinco segundos de diferença. Era esse o tempo, rigorosamente cronometrado, quando a grande competição terminou, no Estádio Alvalade.

Agora, outra vez os segundos tiraram-lhe a apetecida honra...

Mas, Jorge Corvo, protótipo da paciência (nunca se lhe ouviu um queixume), procurará lutar contra os demoníacos segundos...

A sua têmpera é de boa qualidade...


do vosso

MATERIAL DE PLANIFICAÇÃO

ANEX-FOC

dução • Stocks • Previsões, etc.

uitos

MO OSÓRIO DE CASTRO, (HERD.ᵒˢ), L.ᵈᵃ

iro 2-1.º D — Telef. 73 40 39 — Lisboa


# 7 dias em revista

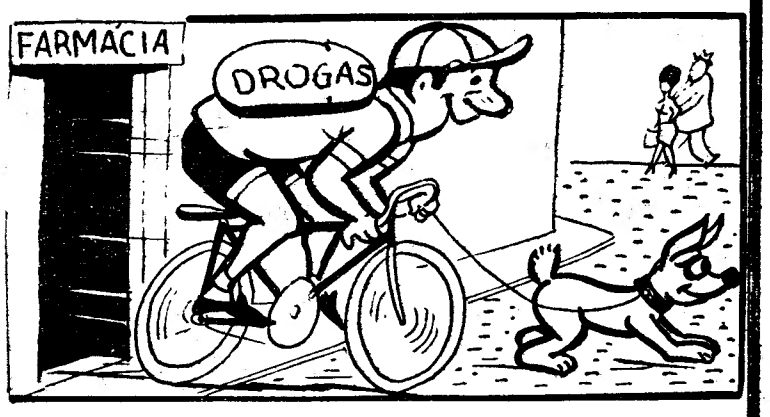
## Texto de Fernando Soromenho

## Ilustração de Pargana

*DE 5 A 12 DE AGOSTO — A «Volta» viaja através das estradas do País, parando aqui, parando acolá, para ganhar novos alentos e prosseguir em busca não se sabe bem de quê.*

*Como acontecimento do desporto nacional, nela convergem muitos problemas de ordem psíquica e fisiológica. Digamos que um laboratório não desprezaria o filão que, regra geral, existe quando o homem monta a bicicleta e pedala durante milhares de quilómetros como se fosse um autómato reduzido á mais simples expressão de servidor obediente. Os músculos transformam-se em peças metálicas e a vontade não é mais do que um mecanismo que se põe a funcionar como se se carregasse num botão.*

*O esforço, com base na pujança atlética, aliado á capacidade dedutiva, que terá de ser fulminante, constitui todavia, uma excepção em que a juventude deve atentar, quando se notabilizam as virtudes da prática consciente de uma higiene moral e física e se colocam no rol das coisas tão indesejáveis como perigosas os espíritos inferiores que, levianamente, desprezam as trágicas consequências que transformam o indivíduo habituado ao uso das drogas num farrapo.*




### O «doping» e o cão

*Alastra por toda a parte, não obstante as intensas campanhas da Imprensa e a tenacidade dos médicos, e dá pelo nome de «doping» — designação sugestiva, na musicalidade fonética, mas que é um ciume estridente anunciador de desgraças.*

*Naturalmente, o «doping» veio visitar a «Volta». Todos os dias faz a sua aparição e todos os dias fascina os seus escravos.*

*Não se vendo, pressente-se a sua presença. Não engana... Suor abundante, mandíbula dura, semblante crispado, olhar incerto e vacilante, rigidez do pescoço e pupilas dilatadas. Imagem típica de todos aqueles que exorbitam do uso de reconstituintes, tónicos, excitantes, sedativos e vitaminas (o começo do fim), a glorificação da parada sinistra das drogas, a estricnina que adultera a função sensitivo-motriz-reflexa da espinal medula, a cafeína, que, como tónico neuro-muscular, leva ao coração uma quantidade suplementar de oxigénio e a atropina que o acelera, a morfina e a heroína, que aumentam a elasticidade e força dos músculos, a digitalina, a nitroglicerina, o éter, o ácido fórmico e o arsénico, etc.*

★

*«Pobre animal». Isto disse-nos um ciclista, cujo nome não divulgamos, quando falávamos nas drogas (as «bombas», na gíria ciclística).*

*Acrescentou: «omei já uma ou duas vezes. Isto é, experimentei, mas um dia quis ver como a «bomba» actuaria num outro organismo, num animal irracional. Escolhi, por isso, o meu cão, um excelente perdigueiro. Um cão dócil, meiguinho, incapaz de fazer mal a uma mosca. Poi eu, dei-lhe o tal «remédio». Foi como se o diabo tivesse entrado no corpo do animal. Correu, saltou, farejou, andou á roda, uivou, revolveu-se no chão, ladrou desesperadamente. Ficou como maluco. E eu, como o senhor calcula, fiquei apavorado com o mal que provoquei.*

*Naquele dia não encontrei caça nenhuma, porque se não o meu cão esfrangalhava as aves ou os coelhos. Uma fera que nem sequer me conhecia.*

*«Se o meu querido «Boneco» sofreu... Até pedi desculpa ao meu cachorro.*

*«Raios partam as «bombas» e mais quem as inventou».*

O ciclista do Águias de Alpiarça, João Centeio, quando da sua sensacional fuga

# A 25.ª Volta a Portugal em bicicleta

(Continuação da página central)

Na 6.ª — **José Pacheco (F. C. P.)**
Na 7.ª — **José Pacheco (F. C. P.)**
Na 8.ª — José Pacheco (F. C. P.)
Na 9.ª — José Pacheco (F. C. P.).
Na 10.ª — José Pacheco (F. C. P.).
Na 11.ª — Azevedo Maia (F. C. P.)
Na 12.ª — José Pacheco (F. C. P.).
Na 13.ª — Peixoto Alves (Benf.).

### Vencedores das contagens do Prémio da Montanha

1.º — Laurentino Mendes (Ovar.)
2.º — Mário Silva (F. C. P.).
3.º — Mário Silva (F. C. P.).
4.º — José Pacheco (F. C. P.).
5.º — João Centeio (Alp.).
6.º — João Centeio (Alp.)

### Os melhores de cada equipa

*Benfica* — Peixoto Alves (1.º)
*Tavira* — Jorge Corvo (1.º)
*F. C. Porto* — José Pacheco (3.º)
*Louletano* — V. Tenazinha (5.º)
*Sporting* — Pedro de Carvalho (7.º)
*Ouarense* — Lauretino Mendes (8.º)
*Académico* — Manuel Melo (9.º)
*Alpiarça* — António Mendes (26.º)
*O. do Bairro* — Carlos Simão (28.º)
*Leixões* — Augusto Fortes (38.º)

## AS BAIXAS DA PROVA

### Os que não partiram (5)

N.º 5, Manuel Amorim (Ovarense); n.º 17, Firmino Barreto (Vianense); n.º 36, Manuel Lourenço (Tavira); n.º 53, Fernando Cerveira (Oliveira do Bairro); n.º 86, Evaristo Pereira (Sporting).

### Os que não alinharam à partida (1)

*Na 7.ª tirada* — N.º 111, Serafim Vinhas (Leix.).

### Os que desistiram (29)

*Na 2.ª tirada* — N.º 68, Joaquim Casimiro (Alpiarça).

*Na 4.ª tirada* — N.º 42, João Sarreira (Benfica); n.º 72, Manuel Costa (Alp.); n.º 77, Anibal Mateus (Alp.); n.º 81, Arlindo Carvalho (Spt.); n.º 83, Manuel Graça (Spt.); n.º 114, Jaime Cruz (Leixões).

*Na 5.ª tirada* — N.º 52, António Acursio (Bfc.).

*Na 7.ª tirada* — N.º 9, Ramiro Ferreira (Ovar); n.º 67, Agostinho Correia (Alp.); n.º 76, António Branco (Alp.); n.º 89, Hélio Rato (Sp.); n.º 98, Joaquim Figueira (Loul.); n.º 104, Manuel Cadima (Sang.); n.º 106, David Sousa (Sang.); n.º 126, Joaquim Freitas (F. C. P.); n.º 131, Ferrel Moral (O. B.), n.º 132, Manolo Perez (O. B.).

*Na 8.ª tirada:* N.º 7, João Borges (Ovar); n.º 65, Lima Fernandes (Alp.); n.º 69, Maurício Vieira (Alp.); n.º 122, Carlos Carvalho (F. C. P.).

*Na 10.ª tirada* — N.º 23, Alcino Tavares (Acad.); N.º 92, V. Chocolateira (Loul.); N.º 129, Orlando Silva (F. C. P.).

*Na 12.ª tirada* — N.º 18, Manuel Castro (Acad.); n.º 28, Florival Martins (Tav.); n.º 38, Elídio do Rosário (Bfc.); n.º 103, Carlos Dias (Sang.).

### Os que foram eliminados (29)

*Na 2.ª tirada* — N.º 13, M. Rodrigues (Vian.); n.º 14, A. Martins (Vian.); n.º 25, Acácio Ribeiro (Acad.); n.º 48, Vítor Serra (Bfc.); n.º 62, Manuel Soares (B. Banheira); n.º 66, José Marques (Alp.); n.º 74, Tristão da Silva (Alp.); n.º 99, Antonino Baptista (Sang.); n.º 105, Miguel Coelho (Sang.); n.º 107, Manuel Grade (Sang.).

*Na 4.ª tirada* — N.º 113, Henrique Ramos (Leixões).

*Na 7.ª tirada* — N.º 11, Armando Reis (Ov.); n.º 15, José Marques (Vian.); n.º 57, Adriano Coelho (O. B.); n.º 64, Luís Ramalho (O. B.); n.º 85, Lino Marques (Sp.); n.º 96, Ildefonso Bexiga (Loul.); n.º 97, José Gonçalves (Loul.); n.º 102, Artur Carreira (Sang.); n.º 109, Oliveira Costa (Leix.).

*Na 8.ª tirada* — N.º 24, Joaquim Coelho (Acad.); n.º 27, Alcido Neto (Tav.); n.º 61, Ilídio Cabrita (B. B.).

*Na 10.ª tirada* — N.º 44, Henrique Castro (Bfc.); N.º 49, Domingos Claudino (Bfc.).

*Na 12.ª tirada* — N.º 12, M. Torres (Vian.); n.º 21, Francisco Marinho (Acad.); n. 58, Ant. Aiveca (B. B.); n.º 94, F. Piedade (Loul.).

## OS EFECTIVOS DAS EQUIPAS

| | | |
|---|---|---|
| A. D. Ovarense | 6 | ( 9) |
| S. C. Vianense | 1 | ( 5) |
| Académico F. C. | 3 | ( 8) |
| G. C. Tavira | 6 | ( 8) |
| S. L. Benfica | 8 | (14) |
| Oliveira do Bairro | 3 | ( 6) |
| G. Baixa da Banheira | 2 | ( 6) |
| C. D. «Os Aguias» | 3 | (12) |
| Sporting C. Portugal | 6 | (10) |
| Louletano D. C. | 3 | ( 8) |
| Sangalhos D. C. | 1 | ( 8) |
| Leixões S. C. | 4 | ( 8) |
| F. C. Porto | 9 | (12) |
| | 55 | 114 |

Entre parêntesis indica-se o numero de corredores que iniciaram a prova.

## Emoção forte no dr. Mousinho

**COVILHÃ, 13 — E' um dos grandes sustentáculos do ciclismo no Algarve, o dr. Eduardo Mansinho de quem vamos falar numa breve citação.**

**Dirigente dinamico do Ginásio de Tavira, o dr. Mansinho acompanhou a difícil tirada entre Portalegre e Penhas da Saude, e viveu, como ninguém, a emocionante prova realizada pelo seu pupilo, Jorge Corvo.**

**Infelizmente, a classificação de Corvo não proporcionou a conquista da camisola amarela, mas, nem por isso, o dr. Mansinho deixou de manifestar os seus sentimentos quando, verdadeiramente emocionado, com as lágrimas a bailarem-lhe nos olhos, se abraçou ao dirigente do Benfica, Domingos Claudino, para se lamentar da desdita do seu corredor e, simultaneamente, verberar o que, na sua opinião, consistiu numa protecção descarada a José Pacheco.**

**A cena aconteceu na meta e quantos a presenciaram não deixaram de compreender a exteriorização do desportista tavirense, a despeito da sua ostensiva predilecção clubista.**

# Inconfidências

### Os directores da corrida em desacordo com os cronometristas

*Jorge Corvo podia, ter partido hoje da Covilhã com a camisola amarela vestida e ainda com alguns segundos de vantagem sobre o benfiquista Peixoto Alves, pois chegou á meta das Penhas na companhia de João Roque, Mário Silva e Pedro Junior, simultaneadade que lhe daria a posse do tão ambicionado primeiro lugar.*

*Isso não veio a verificar-se, todavia, devido ás calorosas manifestações que os inumeros adeptos dos sportinguistas, ali presentes, dispensaram a Roque e a Pedro Junior e que impediram Jorge Corvo de cortar a meta no tempo a que tinha absoluto direito.*

*No entanto, os cronometristas, implacáveis, como bons juízes que são, com o olho no risco branco da chegada e o outro nos relógios, não tiveram, como seria de esperar, outro remédio que não fosse o de registar a chegada de Corvo precisamente na altura em que ele atingiu a meta.*

*Indiscutível, sem duvida, esse rigor dos cronometristas, muito embora, segundo soubemos, com eles não tenha estado muito de acordo o director da corrida, Eduardo Guerreiro, uma voz que se levantou na reunião do juri para perguntar por que motivo a Jorge Corvo não tinha sido atribuído o mesmo tempo de Roque, Silva e Pedro Junior.*

### Censura do juri para o boletim médico

*Ontem, na Covilhã, não houve boletim médico. Por falta de doentes, ou por esquecimento do dr. Barreira de Magalhães? Embora o juri nada tenha dito sobre esta falta, lamentável, pois não nos permitiu saber do estado de saude da caravana, supomos que não foi por nenhuma daquelas razões que o boletim médico não foi distribuído á Imprensa.*

*De facto, a ausência da habitual informação do médico da caravana, pelo que nos disseram, ficou a dever-se a uma decisão da ultima hora tomada por alguns elementos do juri.*

*Por que motivo? Quais as razões que obrigaram o juri a privar-nos da leitura dessa preciosa comunicação? Teria o dr. Barreira de Magalhães escrito alguma coisa que não se pudesse ler?*

### O «critério» das repescagens

*O Académico apresentou ontem ao juri um pedido de repescagem para o seu ciclista Manuel de Castro. Não foi atendida, como era de supor, essa petição, pois o juri, autoritário, inflexível, decidiu que a repescagem de Manuel de Castro «não estava dentro do critério por ele fixado». Fixado? Quando?*

### «Volta» e piquenique

*Não há nada que chegue a um bom passeio na «Volta» com a família metida no carro e um bom farnel na mala, á espera de ser devorado com um apetite que só é dado pelas grandes altitudes e pelas vitórias das cores preferidas.*

*Sob este aspecto, ontem, entre Portalegre e as Penhas o espectáculo foi inolvidável. Carros e mais carros, todos bem documentados com chapas oficiais, andavam a cirandar de um lado para o outro, com os seus ocupantes a incitar os ciclistas do seu clube, atravancando a estrada, prejudicando quem trabalha e, naturalmente, espicaçando o seu apetite para, depois, se lançarem, ardorosamente, num piquenique retemperador, proporcionado graças a «Volta» e ás chapas de «livre-transito» que pròdigamente lhes foram distribuídas.*

A. SÉRGIO

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ

KING

Preços Fixos

| | | |
|---|---|---|
| 110 lts | modelo de mesa | 3.460$ |
| 120 lts | modelo de mesa | 3.690$ |
| 155 lts | freezer s/s | 4.560$ |
| 155 lts | freezer total | 4.780$ |
| 200 lts | freezer total | 5.650$ |
| 200 lts | congelador | 6.070$ |

E. T. REPRESENTANTE ROBERTO CUDELL, L.DA
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA


**DOMINGO, 19 DE AGOSTO DE 1962**

**EXPRESSO-POPULAR DE LISBOA A VIANA DO CASTELO E VOLTA**

**FESTAS DA SENHORA DA AGONIA**

**3.ª classe: Preço 155$00**

HORÁRIO — Dia 19 — 5-45 p., Lisboa (Santa Apolónia); 11-56 c., Viana do Castelo.

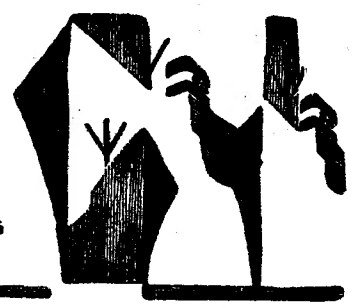
Dia 20 — 1-30 p., Viana do Castelo; 7-21 c., Lisboa (Santa Apolónia).

Aos Srs. Passageiros é facultado serviço de BUFETE no «Expresso-Popular» a cargo da Companhia dos «Wagons-Lits».


SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 26555



| CARREIRAS | |
|---|---|
| METRÓPOLE AFRICA | **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)**<br>N/M «ANA MAFALDA» — A 25/8/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/8/62 e para CABO VERDE a 23/8/62. Carga Frigorífica a 24/8/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/8/62)<br>**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)**<br>N/M «MANUEL ALFREDO» — A 10/9/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/9/62 e para CABO VERDE a 7/9/62. Carga Frigorífica a 8/9/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 8/9/62) |
| NORTE EUROPA ANGOLA | **Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES**<br>N/M «BORBA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 18/8/62 a 31/8/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 5/9/62<br>N/M «BELAS» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 7/9/62 a 21/9/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 26/9/62 |
| ANGOLA NORTE EUROPA | **Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO**<br>N/M «BRAGA» — A carga nos portos de ANGOLA de 18/8/62 a 28/8/62<br>N/M BRAGANÇA — A carga nos portos de ANGOLA, de 6/9/62 a 17/9/62 |
| ANVERS PORTUGAL | **Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA**<br>N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS de 23/8/62 a 24/8/62<br>N/M «BORBA» — A carga em ANVERS, de 30/8/62 a 31/8/62 |

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

| PARTIDAS | DESTINO |
|---|---|
| **LINHA DE ÁFRICA** | |
| «BENGUELA» 28 de Agosto | Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário) **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (se necessário). Carrega em Lisboa até 26 de Agosto |
| «AMBOIM» 3 de Setembro | Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçâmedes.** |
| «UÍGE» 7 de Setembro, ás 16 horas | Com escala prévia, por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçâmedes.** |
| «IMPÉRIO» 11 de Setembro, ás 12 horas | Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** (se necessário) e **Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 8 de Setembro. |
| **LINHA DA AMÉRICA CENTRAL** | |
| «SANTA MARIA» 17 de Setembro, ás 18 horas | Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico** e **Porto Everglades (Miami).** |

**Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagem**

**LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 369621/8—PÓRTO: R. Infante D. Henrique. 9—Tel. 23342**

JOSÉ DE FREITAS
ao concluir a prova

# O nadador José de Freitas
## ganhou a Travessia de Lisboa
## em que participou Luís Alves Miguel

Enquanto no Fundão se disputavam os campeonatos nacionais de natação dos mais jovens nadadores, decorria nas águas do Tejo a Pequena Travessia de Lisboa, entre o Terreiro do Paço e Pedrouços, promovida pelo Clube Sportivo de Pedrouços.

A 19.ª edição do certame teve como nota saliente a presença, entre os concorrentes, de um nadador que há bastantes anos atrás foi figura grada: Luís Alves Miguel, do clube organizador. É, realmente, digna de registo a sua participação na prova, pois não é vulgar tão acentuada veterania. E, depois, Alves Miguel chegou ao fim... o que nem todos conseguiram, pois houve quem desistisse.

Outro apontamento: entre os 14 participantes na Travessia encontrava-se uma nadadora do Belenenses — Cidália Nogueira — cuja actuação pode considerar-se deveras meritória, pois deixou ficar para trás quatro nadadores.

Outro apontamento, ainda: o Algés e Dafundo não disputou a Travessia. E como ele, o Nacional de Natação. É compreensível o seu alheamento, mas não devemos esquecer que há um ano o vencedor foi um nadador do Algés e Dafundo (Eduardo José de Sousa).

Disputaram a Travessia 14 nadadores, em representação do Pedrouços (6), Alhandra (4) e Belenenses (4).

O vencedor foi o belenenses José de Freitas, o que é naturalíssimo. O tempo que lhe foi averbado é que não é famoso, pois a sua 1 hora e 31 minutos fica a 12 m. e 30 s. do «record» que o alhandrense António de Carvalho estabeleceu em 1957 (1 h., 18 m. e 30 s.).

A vitória do nosso primeiro nadador de grande fundo, da actualidade, não pode sofrer contestação. Com um quarto de hora de prova (em Santos) já José de Freitas denunciara claramente a sua superioridade. Acompanhava-o a distancia o seu colega de equipa, Luís Ribeiro. Em Belém, junto ao padrão dos Descobrimentos, o avanço do «comandante» da prova era de cerca de 600 metros, mas nessa altura já Luís Ribeiro tinha sido ultrapassado por Raul Sousa, do Pedrouços. O 2.º lugar decidiu-se nos ultimos metros, ficando a classificação dos 10 primeiros, assim:

1.º, José de Freitas (Bel.), 1 h. 31 m.; 2.º, José Pintassilgo (Bel.), 1 h. 37 m.; 3.º, Raul Sousa (Ped.), 1 h. 37 m. 45 s.; 4.º, Luís Ribeiro (Bel.), 1 h. 38 m. 15 s.; 5.º, Jorge Soares (Alh.), 1 h. 39 m. 30 s.; 6.º, Ramiro Gaspar (Alh.), 1 h. 40 m. 20 s.; 7.º, Vítor Cardoso (Alh.), 1 h. 44 m. 5 s.; 8.º, Cidália Nogueira (Bel.), 1 h. 49 m. 48 s.; 9.º, Ernesto Severino (Bel.), 1 h. 49 m. 53 s.; 10.º, Rufino Costa (Alh.), 1 h. 51 m. 43 s.

Por equipas: 1.º Belenenses (1.º, 2.º e 4.º); 2.º, Alhandra (5.º, 6.º e 7.º).

A equipa portuguesa de juniores que disputou o campeonato europeu, em Berlim. Da esquerda para a direita: Christopher de Beck, Emílio Malta da Costa, cor. Mena e Silva, Manuel Malta da Costa e Elmano Costa

# Os cavaleiros portugueses
## classificaram-se em 5.º lugar
## no «Europeu» de juniores

Não se pode dizer que os jovens cavaleiros portugueses que a Federação Equestre Portuguesa inscreveu e fez participar nos Campeonatos Europeus que, no ultimo fim-de-semana, se desenrolaram em Berlim, não tenham correspondido ao louvável propósito dos dirigentes do nosso hipismo.

Defrontando cavaleiros de sete países, os portugueses, se não tiveram comportamento brilhante, não desiludiram, devendo lastimar-se que as más condições das montadas não tenham permitido aos cavaleiros juniores de Portugal um melhor rendimento — um rendimento mais consentaneo com as suas possibilidades.

Na verdade, os cavalos chegaram a Berlim em péssimas condições, um deles com febre e a 14 horas do início das primeiras provas, depois de nove dias de viagem em comboios. Dois deles, até, chegaram com 24 horas de atraso, ficando impedidos de participarem nas primeiras provas.

Desta maneira, as esperanças dos portugueses recaíram nos irmãos Malta da Costa, os unicos componentes da equipa que puderam contar com cavalos chegados em condições desejáveis.

A presença de Emílio Malta da Costa causou sensação no exigente meio berlinense, ou não se tratasse do mais novo e mais pequeno cavaleiro que esteve em Berlim. E não se julgue que causou sensação pelos seus 13 anos. Foi — sim — o seu aprumo e o brio com que montou e entrou nas provas que conquistaram o publico, especialmente as jovens alemãs, que têm realçado a sua habilidade e o têm cumulado de gentilezas e atenções.

Ontem, derradeira jornada do certame, disputou-se a prova «Campeonato Europeu de Saltos». Os concorrentes eram obrigados a cobrir um percurso de 620 metros, com 12 obstáculos e 15 saltos á altura de 1,30 metros.

A Inglaterra e a Alemanha conseguiram percursos «limpos» e foram admitidas á «barrage». Os ingleses, com 1/2 ponto de penalidade por excesso de tempo, e os alemães, com 5,5 pontos ficaram em 1.º e 2.º lugares. A seguir classificaram-se: 3.º, França; 4.º, Itália; 5.º, PORTUGAL; 6.º, Bélgica; 7.º, Holanda; 8.º, Dinamarca.

## AUTOMOBILISMO

### Dois «rallyes»...

A Escuderia de Vigo, com a colaboração Técnica do Sport Clube do Porto, faz disputar amanhã e depois, o I «Rally» a La Toja, prova que está a despertar grande entusiasmo em toda a zona da Galiza e nos nossos principais volantes.

★

Organizado pelo Sport Clube do Porto, realiza-se nos próximos sábado e domingo o «IV Rally á Costa Verde», competição que, como habitualmente, está a despertar grande expectativa.

### ... e uma gincana

Organizada pelo Clube da Rinchôa, disputa-se no próximo dia 26, no campo de Fitares, a II Gincana Perícia de Automóveis.

Além de valiosas taças e prémios variados, será entregue um troféu especial, á concorrente feminina melhor classificada.

Esta competição está despertando grande interesse.

## MAGAZINE DESPORTIVO

### As associações regionais no «Nacional» da I Divisão

Os catorze clubes que vão disputar o próximo Campeonato Nacional da I Divisão estão assim divididos, no que respeita a regiões:

*Lisboa* — 4. Sporting, Benfica, Belenenses e Atlético.
*Setubal* — 3. C. U. F., Barreirense e V. Setubal.
*Porto* — 3. F. C. Porto, Leixões e Feirense.
*Braga* — 1. V. Guimarães.
*Coimbra* — 1. Académica.
*Évora* — 1. Lusitano.
*Faro* — 1. Olhanense.

### Gente conhecida
Gomez del Moral

*Gomez del Moral, o jovem ciclista espanhol que ganhou a Volta do Futuro, em França teve que pagar caro o seu triunfo, já que lhe custou cinquenta frangos.*

*O esperançoso corredor, antes de partir para França, disse aos seus amigos: «Vou vencer o «Tour». Preparem os frangos para quando regressar».*

*E como Gomez del Moral triunfou, e o prometido é devido, tem que pagar cinquenta frangos, para comer com os amigos.*

### Saiba que...

Pamela e Pat são duas irmãs gémeas, de catorze anos de idade, que gozam de justa fama em toda a Inglaterra, especialmente em Cornwall, onde os seus pais têm uma quinta.

A sua notoriedade é devida aos triunfos obtidos em hipismo, desporto em que já conquistaram numerosos troféus, o mais recente dos quais, no campeonato juvenil inglês do Oeste.

Pat e Pamela estão tão bem preparadas que, quando a uma delas se escapa um prémio, é a outra quem o consegue, classificando-se, geralmente, ambas a poucos segundos uma da outra.

### Exame

*A um aluno que fazia exame numa cidade espanhola, perguntava o professor:*

*— Vamos a ver se sabes onde morreu o rei D. Sancho.*

*— O rei D. Sancho morreu num campo de futebol.*

*— Que barbaridade!*

*— Sim, senhor. O meu livro diz que morreu no lugar de Zamora.*

### Uma opinião

Helénio Herrera, o conhecido treinador, afirmou a um jornalista que são estes os cinco melhores futebolistas que até hoje conheceu:

1.º Di Stefano.
2.º Suarez.
3.º Carlsson.
4.º Ben Barek.
5.º Evaristo.

Três destes jogadores encontram-se ainda em actividade.

### Classifique-se a si mesmo

*Pelo teste seguinte, pode avaliar se estão actualizados os seus conhecimentos sobre assuntos desportivos.*

*No final, estabeleça a sua classificação, partindo desta bitola. Dez respostas certas — excelente; oito — bom; seis — regular; quatro — suficiente; duas — sofrível; uma — mau; zero — péssimo.*

*1 — Qual foi o ciclista português que melhor se classificou na Volta á França e que lugar alcançou?*

*2 — Qual a maior vitória obtida pela selecção portuguesa de futebol e contra quem?*

*3 — E a maior derrota?*

*4 — Em que clube espanhol alinhou o jogador setubalense Emídio Graça?*

*5 — Quem foi o guarda-redes do Real Madrid na final de Amsterdam contra o Benfica?*

*6 — Quem é o recordista português do salto em comprimento e com que marca?*

*7 — Que clube espanhol é, actualmente, treinado por Kubala?*

*8 — Qual foi o avançado do Sporting que marcou os seis golos da sua equipa, num jogo disputado em Madrid contra o Atlético desta cidade?*

*9 — Onde se disputaram os ultimos Jogos Olímpicos?*

*10 — Sómente um ciclista espanhol venceu a Volta a França. Quem?*

SOLUÇÕES

1 — Alves Barbosa (10.º).
2 — 6-0, contra o Luxemburgo.
3 — 10-0, frente á Inglaterra.
4 — Sevilha.
5 — Arauzistain.
6 — Ped. de Almeida, com 7,62 m.
7 — Barcelona.
8 — Jesus Correia.
9 — Roma.
10 — Behamontes.


Grande liquidação de Jóias
Objectos de ouro, Prata e Relógios
Por motivo de retirada liquida-se toda a existência da Ourivesaria
SANTOS CATITA, LDA.
da Rua das Portas de Santo Antão, 44
Aproveitem a ocasião de comprar mais barato, tabuleiros, salvas, fruteiros, candelabros, serviços de chá, cestos de pão, centros de mesa, etc., etc.

"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE
DIRECTO PARA:
HALIFAX e NEW YORK
«SATURNIA»
EM 28 DE AGOSTO
«VULCANIA»
EM 11 DE SETEMBRO
PARA:
GIBRALTAR, PALERMO, NAPOLES, PATRAS, DUBROVNIK, VENEZA e TRIESTE
«VULCANIA»
EM 24 DE AGOSTO
OS AGENTES
E. PINTO BASTO & C.ª, L.da
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telefs. 31581 (10 linhas)

YBARRA & C.ª, S. A.
SEVILHA
PARA:
AMÉRICA DO SUL
«CABO SAN VICENTE» | 30 de Agosto | Tenerife, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires
OS AGENTES:
Em Lisboa: AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F, 1.º Telefone 32 72 64
No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C. LDA. Rua Nova da Alfandega, 12 Telefone 28421

# A actividade dos portugueses em competições internacionais

**Apesar de recentemente introduzida em Portugal, esta modalidade tem trazido para os nossos praticantes algumas vitórias e brilhantes actuações.**

**Dos corredores portugueses que mais se têm evidenciado em compita com estrangeiros, cabem a Gonzaga Ribeiro — um caso á parte na motonáutica nacional — e a Carlos Marques Mendes os papéis mais preponderantes.**

**Gonzaga Ribeiro esteve presente, em 1961, em Málaga, onde participou em duas provas internacionais, tendo trzido para Portugal a primeira vitória com certa repercussão.**

**De que constavam as referidas provas?**

**A primeira das provas constava de uma corrida de velocidade pura, dividida por classes, com os concorrentes agrupados segundo as cilindradas dos seus motores. Nesta prova os nossos representantes — além de G. Ribeiro esteve também presente Carlos Alberto Lougares — não foram felizes, pois os barcos estrangeiros eram mais velozes e de traçados mais modernos. Os nossos «bólides» eram de turismo...**

**Na segunda corrida, de que Mário G Ribeiro saiu vencedor absoluto, imperava para além da velocidade a perícia do «volante», e foi na perícia que se baseou a vitória do representante nacional. Conclui-se, desde já, que intuição não falta ao português para as competições de motonáutica. O importante é que haja barcos e depois veremos quem são os melhores...**

**A referida corrida reuniu todos os concorrentes, num total de 38, sem distinção de cilindrada, que tinham de realizar um circuito de velocidade-regularidade que consistia no seguinte: no mínimo de tempo que a organização dava, tinha de se completar dez voltas com um tempo mínimo por volta, tempo que obrigava a velocidades elevadas — a máxima do barco de Gonzaga Ribeiro Um terço dos concorrentes não conseguiu completar a corrida. A dificuldade da prova estava em que se tinha de entrar ao segundo exacto na meta, onde sómente podiam passar seis barcos de cada vez. Imperava, por conseguinte, para além da velocidade, a perícia do «volante».**

**Foi a todos os títulos uma vitória brilhante, de uma representação portuguesa c o m p letamente desacompanhada, em confronto com representações devidamente organizadas como as dos marroquinos e franceses, autênticos profissionais.**

**Depois desta prova, outra houve em que os «motonáuticos» portugueses se comportaram excelentemente, foi no IV Grande Prémio Internacional de Madrid, no lago artificial da «Casa del Campo. Foi esta, até á data, a maior representação nacional que esteve presente em águas estrangeiras, em provas de carácter internacional, o que sem duvida constitui mais uma significativa demonstração do interesse que as corridas de «out-boards» estão a despertar no desportista náutico português.**

**No IV Grande Prémio Internacional de Madrid, prova organizada pelo Clube Náutico de Espanha, com o patrocínio do Ayuntamiento de Madrid. estiveram presentes os portugueses Mário Gonzaga Ribeiro, António Sá Guerra, Carlos Marques Mendes e Mário Emídio.**

**O local de provas, bastante aprazivel, é, no entanto, acanhado para a potência a que motores actuam e por este motivo surgiram bastantes prejuizos, mas sómente de ordem material.**

**O percurso das corridas estava traçado ao longo de um quadrilátero com 750 metros de perímetro, sendo necessário em cada uma das provas dar 10 voltas ao referido percurso, isto é, perfazer 7500 metros.**

**De registar que a competição constava de duas «mangas» — eliminatórias — uma de manhã, outra á tarde.**

**As corridas distribuiam-se por quatro classes de barcos: Turismo, E. U., D. U. e «Hidro-Stock».**

**Vamos tentar explicar mui sucintamente aos nossos leitores quais as principais características dos diversos tipos de barcos atrás citados. Os de Turismo são «out-boards» cuja potência não excede 40 C. V., têm quatro lugares e um casco de formato especial; os «E. U.» e os «D. U.», englobados no tipo «Sport», têm dois lugares e possuem inversão de marcha; os primeiros são dotados de motores de coluna curta e com potência superior a 45 C. V., os segundos são dotados de motores de coluna comprida, com potência que não excede os 45 C. V.; os «Hidro-Stock» não têm inversão de marcha, são de arranque directo e geralmente bastante leves.**

**No lago artificial de Casa del Campo, em Madrid, Mário Gonzaga Ribeiro, faz uma arriscada viragem, durante uma prova da classe «D. U.» (Sport)**

**Nas classificações finais — conjunto das duas mangas — as classificações dos portugueses foram:**

**«Hidro - Stock» — Vencedor Carlos Mendes, Sporting de Aveiro.**

**«Turismo» — 2.°, Mário Gonzaga Ribeiro, C. N. Cascais.**

**Brilhante comportamento dos portugueses, frente aos campeões de Barcelona e de Madrid. Temos ainda a referir a boa actuação de Sá Guerra e Mário Emídio.**

**A terminar, mencionaremos ainda as grandes vitórias de Carlos Marques Mendes na classe E. U., em Junho deste ano, em Madrid, durante o V Grande Prémio de Madrid, e a obtida por Gonzaga Ribeiro, na mesma classe, durante o Grande Prémio Interaacional de Cascais.**

**Ilações a tirar deste confronto entre corredores portugueses e estrangeiros?**

**Que os nossos «racers» têm categoria — principalmente boas mãos — e que se correrem em provas futuras em igualdade de circunstancias com os seus adversários, vão ser um caso ainda mais sério do que aquele que já constituem.**

**A motonáutica portuguesa trilha bom caminho. Resta agora que as entidades oficiais e Comissões de Turismo auxiliem ao máximo os empreendimentos que os responsáveis pela modalidade pretendem levar a efeito. As boas actuações dos praticantes nacionais em águas estrangeiras poderão servir de incentivo não só ás entidades oficiais para que prestem a sua valiosa contribuição como também áqueles que pretendem dedicar-se á modalidade, para que dêem a ela toda a sua dedicação e carinho**

**V. HUGO**

## PUGILISMO

### Prossegue hoje o torneio interno do Benfica

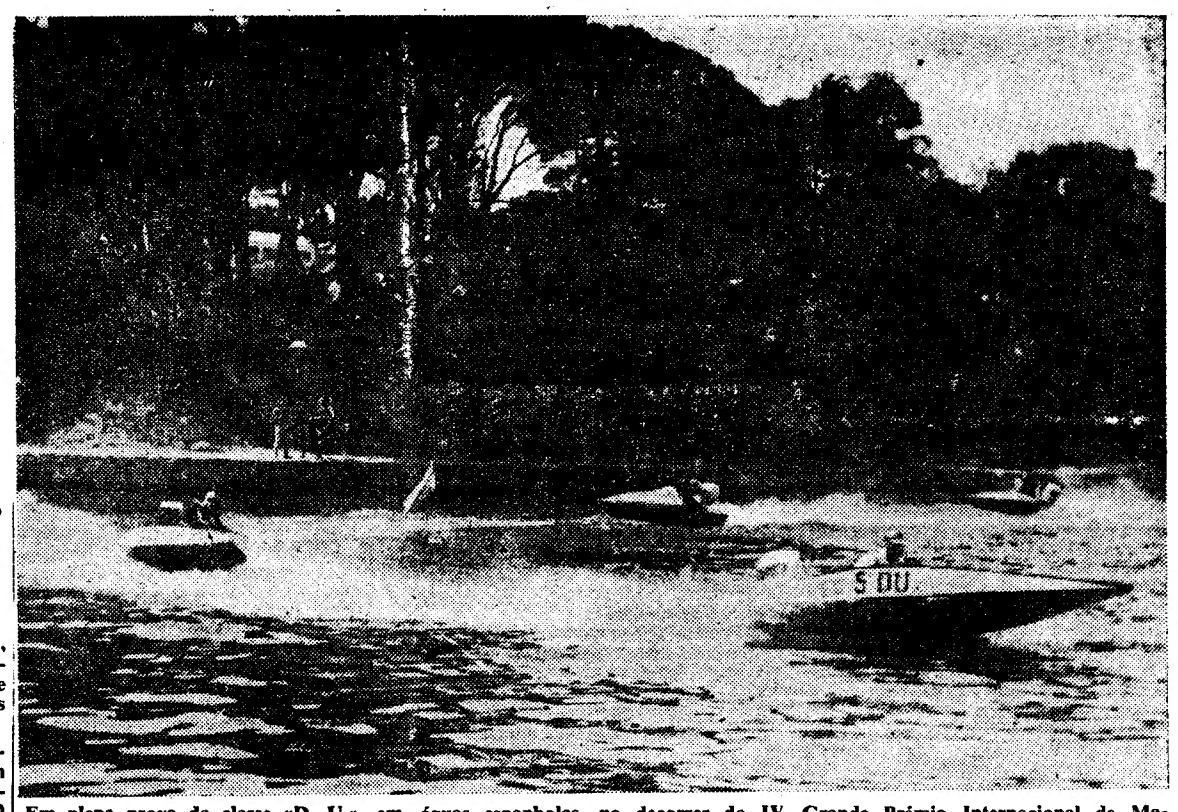
A Secção de pugilismo do Benfica promove hoje, em Benfica, ás 21 e 45, mais uma sessão do seu torneio interno, com os seguintes combates.

**Em 3 assaltos de 2 minutos** — António Sousa-Alvaro Fernandes, Orlando Silva-Octávio Batalha, João Salgueiro-Carlos Marques, António Lopes-José Neves e José Catarino-José Teixeira.

**Em 4 assaltos de 2 minutos** — Sá Dinis-Carlos Luís.

**4 assaltos de 3 minutos (combate de exibição)** — Portugal Nunes-Fernando Descamps.

A entrada é reservada aos associados do S. L. B.



**Em plena prova da classe «D. U.», em águas espanholas, no decorrer do IV Grande Prémio Internacional de Madrid, Gonzaga Ribeiro segue a curta distancia o campeão espanhol Coma Cross, que venceu a referida prova**

# ORIGENS DA MOTONÁUTICA e seu panorama nacional

Quando no ano de 1959 o Clube Naval Setubalense meteu ombros ao desenvolvimento da motonáutica no nosso País, ninguém esperaria com certeza que esse nóvel desporto despertasse entre os apaixonados das «coisas» náuticas tão vivo interesse. Não quer isto dizer, no entanto, que a motonáutica tivesse tomado de um momento para o outro um grande increm nto, mas do que não restam duvidas é de que a semente do interesse por ela foi bem lançada, havendo sòmente que aproveitar com consciência os seus frutos.

O Clube Naval Setubalense, clube que nos merece toda a simpatia e consideração, nomeou o sr. Hugo Quintans director da secção de motonáutica e, diga-se desde já, que não poderia ter escolhido melhor. Espírito dinamico e empreendedor, tem conseguido, apesar de todos os obstáculos que se lhe têm deparado, expandir a modalidade. No dia em que todas as entidades oficiais e as Comissões de Turismo das respectivas regiões auxiliem ao máximo os empreendimentos que se pretendem levar a efeito, ter-se-á conseguido o objectivo que norteou a direcção do Clube Naval Setubalense.

Parece-nos não ser difícil esse auxílio, pois ele só trará benefícios para o desenvolvimento turístico do País e como se sabe Portugal é uma das nações que maiores proventos pode tirar desse desenvolvimento. Para além disso, a motonáutica será num futuro muito próximo um dos desportos com mais adeptos e convém, portanto, acarinhá-lo.

As primeiras provas de motonáutica foram objecto de estudo de Hugo Quintans, Manuel Beja, eng.° Castro Pereira, Mário Vinhas e Fernando Fernandes. Desta forma, a primeira competição regulamentada em Portugal, com barcos de motor fora de borda, realizou-se em 6 e 7 de Junho de 1959. Para o êxito verificado muito contribuiu não só a numerosa inscrição de concorrentes de Lisboa como também a inscrição de dois concorrentes do Norte

Para prosseguimento das actividades, o Naval Setubalense entrou em contacto com o Naval de Cascais, a fim de realizarem em cooperação novas provas. Formou-se uma vas contam para o Campeonato Nacional de Motonáutica de 1962.

Apresentámos, pois, a evolução da modalidade em Portugal desde a sua génese até á data a que escrevemos este artigo. Referimo-nos apenas ás competições ao nível nacional, mas não deixaremos de fo-comissão organizadora que ficou a ser constituída pelas seguintes individualidades: conde de Caria, conde de Monte Real, eng.' Ribeiro da Cunha Manuel Beja, Hugo Quintans, Mário Vinhas e Fernando Fernandes. Realizaram-se então diversas competições quer em Cascais quer em Setubal.

Durante 1960 continuaram a efectuar-se corridas não só nos locais indicados como também na Caniçada (Braga) e em Leixões (Porto), corridas essas que contaram para o 1' Campeonato de Portugal da modalidade, vencido por Sá Guerra.

Em 1961, a modalidade continuou a fazer constantes aparições e foi frequente ver-se em diversos pontos do País provas de motonáutica.

Este ano, efectuaram-se já, ao nível nacional, provas em Cascais, onde se distinguiram Castro Pereira, Gonzaga Ribeiro e Marques Mendes, e em Castelo do Bode onde também sobressairam os mesmos corredores.

As próximas provas são as seguintes:

4.° feira, dia 15 de Agosto, em Aveiro; sábado, dia 18 de Agosto, em Faro; domingo, dia 19 de Agosto, na Praia da Rocha. Estas procar nesta página de «Uma modalidade por semana» as de nível internacional.

*VICTOR HUGO*

## MOTONÁUTICA

### Regatas na praia da Rocha

Organizadas pela Associação Naval Infante de Sagres, da Praia da Rocha, realizam-se no próximo domingo na Foz do Rio Abade, regatas de barcos com motor fora de borda, das seguintes classes: «Corrida», «Sport» e «Strock».

Patrocinam as regatas a Junta Autónoma dos Portos de Barlavento do Algarve, Comissão Municipal de Turismo e Capitania do Porto de Portimão.

**Em Málaga, podemos observar o barco de Gonzaga Ribeiro, ainda em 3.° lugar, em plena prova de velocidade — regularidade**

## O TOTOBOLA NO ULTRAMAR

### A organização dos serviços

O «Diário do Governo» de hoje publica a portaria que regula as condições em que os funcionários da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, pertencentes aos seus quadros, que tenham de deslocar-se para a Província de Angola, para efeito de estudos, montagem e fiscalização dos serviços das apostas-mutuas, serão remunerados.

O estabelecimento do Totobola no Ultramar vai, portanto, entrar num período de franca organização.